Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 645
Setembro 1981
Sábado
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

5

Balsemão pedirá confiança depois de Programa aprovado

Posse dos secretários de Estado provavelmente na 3.ª feira

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão deverá pedir à Assembleia da República a aprovação de uma moção de confiança, imediatamente a seguir à votação do Programa do Governo. Esta prática, iniciada com Sá Carneiro, levará a que a maioria AD tenha de dar dois «sins» ao Governo e a oposição dois «nãos» praticamente sem intervalo.

Na próxima terça-feira, irão tomar posse os secretários e subsecretários de Estado do VIII executivo, o segundo chefiado por Pinto Balsemão.

Pág. 6

O preço de um "sim"

Adesão espanhola à NATO será o fim do Comiberlant

Exigências de Madrid: numa primeira fase, comandos separados; numa segunda, alternância no comando Ibérico

Javier Ruperez

Javier Ruperez, secretário da UCD (partido governamental espanhol), para as relações internacionais. afirmou ontem, em Madrid, que o seu país reclamará comando único das forças da NATO para a Península Ibérica, logo que entre para a organização. No seguimento das suas declarações, durante a conferência de Imprensa em que divulgou a campanha a favor do ingresso na NATO que o seu partido vai lançar, Ruperez precisou as pretensões do seu governo.

Num primeiro tempo tratar-se-à, disse, de colocar o território espanhol, mar Cantábrico, Mediterrâneo, Baleares e Canárias sob um comando espanhol instalado no país.

Numa segunda fase, adiantou, mas agora falando a título pessoal, a Espanha defenderá a criação de um comando unificado para toda a península que será chefiado alternativamente por oficiais portugueses e espanhóis. Respondendo a diversas perguntas dos jornalistas, o dirigente da UCD acentuou contudo que o governo espanhol procurará aprofundar as relações com Portugal e que procurará «uma harmonização e coordenação entre os comandos peninsulares». Insistiu também que a questão da adesão da Espanha à NATO não deverá provocar divergências entre Portugal e a Espanha.

Pág. 11

Espanhóis ficaram alarmados

Belém informou Madrid sobre rumores de golpe de Estado

... mas a Presidência nega que tenha serviços de Informação próprios

Pág. 20

Delegados sul-africanos votam em claro desafio à Assembleia Geral

ONU

Pretória excluída dos debates sobre a Namíbia

Pág. 13

"Avante!": a festa começou ontem

A Festa do Avante 81, ou simplesmente a Festa começou ontem no Alto da Ajuda. Muitos milhares de pessoas acorreram àquela cidade diferente erguida pelos comunistas portugueses e, das sete da tarde até à uma da madrugada, um mar de gente distribuiu-se pelo cinema, pelo teatro, pela música, pelas exposições de arte e de histórias, pelos restaurantes, pelas bancas, pelos recintos de desporto. Ou então, passeou prosaicamente, de olhos abertos e alegria no rosto pela Alameda da Constituição, pela Praça da Liberdade, pela Avenida Conquistas de Abril e comprou coisas da terra na Praça da Reforma Agrária.

Continua na pág. 5

Viana do Castelo em alvoroço

População declara guerra a central da EDP

Estamos todos de acordo. ninguém quer a central de carvão, dizia ontem ao repórter do «DL» um velho residente de Anha. Como ele, destaca o despacho enviado pelo nosso repórter, pensa a grande maioria da população vienense que ontem, durante horas, encheu as ruas da cidade protestando contra a intenção da EDP de instalar uma central eléctrica a carvão naquela zona

Pág. 8

Reportagem

A seca no Alentejo

Andar cinco quilómetros para poder lavar a roupa

Pág. 9

Serviço Exclusivo | Le Monde | Diário de Lisboa

Cérebro

Jacques Mehler: fazer da psicologia uma ciência exacta

Aplicar ao estudo do espírito humano os métodos e as técnicas das pesquisas nas ciências exactas, é o objectivo de Jaques Mehler. Projecto ambicioso que Mehler em parte já realizou e que o levou a contestar o que se considerava como definitivo em psicologia.

A investigação francesa no campo da psicologia experimental, está a ser actualmente abalada pela personalidade fora do comum de Jaques Mehler, cujo nome e trabalho continuam, apesar de tudo, desconhecidos fora de um círculo restrito. Vivamente contestado por muitos dos seus colegas (acusam-no de ser demasiado influenciado pelos métodos e cultura americanos, e recusam adoptar as suas concepções científicas, que qualificam de limitadas, rígidas e autoritárias), é sinceramente admirado por outros, fascinados pela amplitude do seu saber. As respostas que deu às nossas perguntas não são apenas o resumo dum caminho fora do vulgar dão também uma ideia sobre certas tendências novas dos métodos de investigação em Ciências Humanas.

P. – Você surgiu repentinamente no mundo da investigação francesa em psicologia... e ninguém se lembra de ter estudado consigo. Todos se perguntam donde vem você, tanto mais que emprega palavras técnicas inglesas e fala com um leve sotaque espanhol....

R. – Nada para admirar! Foi na Argentina, portanto em espanhol, que comecei os meus estudos. Fui, ainda criança, durante a guerra, para a América do Sul. Foi na Físoco-Química que, a conselho de amigos, baseei a minha formação universitária. No fim da licenciatura encontrei, ainda na Argentina, um professor de Oxford que me convidou para fazer uma tese de investigação em Inglaterra. Dizia respeito às propriedades do naftaleno.

P. – Do naftaleno?

R. – É uma molécula, aliás bastante simples. Eu tinha vinte e dois anos e estávamos em 1958. Mas em Oxford depressa me dei conta de que o naftaleno me aborrecia consideravelmente! Foi então que vagueei uns meses, interessando-me pela literatura catalã, alemã, e pela história. Mesmo ao fundo da rua havia um departamento de psicologia. Davam aí conferências. Comecei a ir lá, inicialmente como mera diversão, mas depois cada vez mais interessado. Foi completamente por acaso. Acaso geográfico! Milagre especificamente inglês; deram-me então condições favoráveis à continuação dos meus estudos neste sentido. Consegui as equivalências dos meus estudos anteriores e parti para Londres.

O departamento da Universidade era excelente. A sua orientação geral inspirava-se no «behavorismo». Tenho, e tinha já nessa altura, grandes reservas em relação a essa teoria, segundo a qual a psicologia deve limitar-se a observar o comportamento (behavior) sem procurar compreender o que se passa no interior do sujeito. Apesar de tudo, aprendi muito com eles. Foi depois dessa série de estudos que fui aceite para preparar o doutoramento em Harvard.

P. – **A psicolinguística toma então a dianteira.**

R. – É verdade, até aí não existia. Ou pelo menos seguia um caminho muito limitado. Foi em Harvard que surgiu a pergunta fundamental: quais os mecanismos do sistema psíquico (mind, em inglês) que nos permitem compreender e produzir uma nova frase, nunca ouvida antes. Este fenómeno espantoso não se pode explicar, como se fazia até aos começos dos anos 60, por uma sucessão de condicionamentos e aprendizagens. Sim, se olharmos para a história da psicolinguística, vemos que ela começa verdadeiramente em Harvard entre 1960 e 1965.

P. – **E quanto a você?**

R. – Passei três anos no M.I.T. (Massachusetts Institute of Tecnology), depois fui um ano para Genéve, para o Centro de Epistemologia Genética, trabalhar com Piaget.

P. – **Porquê essa atracção repentina por esse investigador que nunca se interessou particularmente pela psicolinguística?**

R – Havia uma contradição entre aquilo que Piaget afirmava e o que nós próprios verificávamos. Piaget, como você sabe, sempre insistiu na sucessão dos estágios do desenvolvimento da inteligência. Sobre a construcção progressiva das estruturas mentais. Ora, pelo nosso lado achávamos que certas propriedades do sistema linguístico, apareciam muito precocemente. Havia, entre as suas observações e as nossas, um desfasamento de quatro anos, ou mais, em experiências à primeira vista semelhantes. Como explicar tudo isto? Durante a minha estadia em Genéve, movido pelo desejo permanente de viver em países latinos, dirigi-me ao Centro Nacional de Investigação Científica (C.N.R.S.). Aceitaram-me e vim para França.

Equipamento

P. – **Progrediu muito rapidadmente, pois já é director de investigação, nesse organismo.**

R. – Não tão rapidamente assim. Fiquei chefe durante 11 anos. Mas aqui sinto-me à vontade. É muito difícil deixar a França, quando aqui vivemos. Paris é a minha casa, a minha aldeia. O que não quer dizer que me sinta sempre satisfeito: a actividade científica no meu sector, quer dizer, na psicologia experimental, não está particularmente favorecida, quando a compararmos com o que se passa noutros ramos da investigação – como a Física.

P – **Creio no entanto que você conseguiu montar em Paris um laboratório tecnologicamente muito complexo.**

R. – É verdade, mas em parte graças ao facto de durante dez anos ter tido contratos estrangeiros, principalmente americanos, que me permitiram adquirir equipamento dispendioso. Os bons magnetofones, os bons instrumentos de medição e de tratamento de palavra são caros. O orçamento oficial do laboratório onde trabalho era colectivo... e muito fraco. No entanto, para mim, as coisas evoluíram.

Mas o que é verdade é que eu envelheci na pesquisa. Não acredito que um principiante chegado agora a França com qualificaões análogas às minhas em 1967 (quando me fixei em Paris), possa trabalhar em condições mais favoráveis do que as que foram as minhas.

P. – Mas você teve sorte.

R. – É verdade. As várias ajudas, permitiram-me cercar-me de especialistas habilitados em técnicas altamente sofisticadas. Os psicólogos não estão preparados dessa maneira, na maior parte dos casos. Eles têm com efeito uma formação de letras e ciências humanas, que não lhes dá bases para um estudo dos processos fundamentais da vida. Apercebemo-nos no entanto, hoje em dia, cada vez mais, que um ramo completo da psicologia toma esse caminho.

P. – O que implica...

R. – Experiências precisas, fornecendo resultados que podemos reproduzir, hipóteses inserindo-se no âmbito de certas teorias gerais, dizendo respeito ao funcionamento do sistema psíquico. Ora estas hipóteses devem ter em conta as diferenças mínimas que será preciso mensurar. Daí a nossa necessidade de aparelhagem sofisticada análoga à empregada na neuropsicologia. Os métodos de psicologia, aliás, parecem-se muito com os utilizados na neuropsicologia. No entanto a diferença de meios financeiros entre as duas é flagrante. Espero que tudo se modifique.

P. – Mas com que fins?

R. – Você aborda a questão do papel da psicologia e dos campos a explorar. Eu penso, pelo menos no meu ramo, que são bem diferentes da ideia que o público deles faz habitualmente. Resumindo, a psicologia experimental tem, como objectivo principal descobrir os caminhos que o sujeito deve percorrer para tratar a informação proveniente do exterior.

P. – E mais precisamente?

R. – Falemos para já do adulto. Ou seja, um indivíduo que num dado momento atingiu um estádio de funcionamento tal que possa ser considerado como um «estado estável». Este dispõe de uma linguagem que ele partilha com os membros do seu grupo imediato. Pode portanto falar, ser compreendido e compreender. Apresenta também uma estabilidade perceptiva: ele mexe-se, sabe que não é o mundo que se desloca, mas sim ele próprio. Ao descer uma escada ele fia-se em automatismos. Descrever de maneira precisa o que acontece a este indivíduo quando elabora as impressões recebidas (quer se trate de percepções ou linguagem) é a meu ver, o papel essencial da psicologia. Com efeito este processo pertence realmente ao campo da psicologia, e não ao de qualquer outra ciência (biologia, por exemplo). Em contrapartida, logo que essas reacções estejam bem analisadas, ser-nos-á muito mais fácil estudá-las a outro nível de funcionamento.

P. – Por exemplo?

R. – Nestes últimos anos, os psicólogos analisaram particularmente o que se chama o processo do «accês lexical». Analisemos um caso. Eu oiço a seguinte frase: «Uma senhora compra um abacate (avocat) no mercado». Porque é que eu sei imediatamente que a senhora em questão não foi contratar o seu advogado? Podemos pensar em duas hipóteses: a palavra «avocat» acordou primeiro os dois significados: profissão e fruto. Um foi em seguida eliminado. O outro retido. Segunda hipótese: a palavra «avocat» foi imediatamente identificada de acordo com a frase, e só o significado «fruto» foi enviado. Experiências feitas permitem-nos pensar que a primeira destas duas possibilidades é que é a verdadeira. Não é bem o que eu previra.

Outro ponto importante: o das fases de análise duma frase. Como decompomos o que ouvimos? O som, depois a sílaba, depois a palavra, como pensamos? Ou o caminho será outro? Alguns resultados das nossas experiências provam que em circunstâncias definidas reagimos mais rapidamente à sílaba que ao som, à palavra mais depressa que à sílaba. Até, se o nosso interlocutor, tossindo, engole parte da mensagem, nós convencemo-nos que a ouvimos inteira.

P. – Todas as pessoas reagem então da mesma maneira?

R. – Claro que não! Os psicólogos sabem bem que raciocinam sobre um indivíduo de certa maneira idealizado. E assim por cada «manipulação» pegam em muitos casos.

P. – Vocês extraem o caroço comum?

R. – Exactamente. E partilhamo-lo todos. Mas não é, forçosamente um comportamento global. Mais do que como uma máquina de rendimento único, os psicólogos tendem cada vez mais a conceber o espírito humano como um agrupamento de módulos talvez com funcionamento específico. O que parece ser um trabalho fecundo, não passa de idas-e-vindas (por exemplo entre a linguagem, a memória, a atenção...) e não quer dizer que esta visão analítica não esteja, daqui a uns anos ultrapassada.

Continua na pág. 4

O temor do círculo vicioso da corrida aos armamentos

Laura Lopes

Os meios de Comunicação Social têm falado numa «moratória» sobre os novos mísseis americanos a colocar na Europa, proposta pelo secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev.

Interessa sintetizar vários elementos que nos demonstrem, que nos digam algo sobre o que consiste essa moratória, quais os seus objectivos e quais as reacções que provocou da parte dos dirigentes e esponsáveis políticos dos países da NATO.

Propomos um entendimento para que seja proclamado desde já uma moratória sobre a colocação na Europa de novos engenhos nucleares de médio alcance dos países da NATO e da URSS, isto é, congelar ao nível quantitativo e qualitativo actual os meios existentes, compreendendo, naturalmente, os dispositivos nucleares avançados pelos Estados Unidos nesta parte do mundo. Esta moratória poderá entrar em vigor logo que começarem as negociações sobre esta questão e conservar-se-á válida enquanto não for concluído um tratado permanente sobre a limitação, ou melhor ainda, sobre a redução destas instalações nucleares na Europa, ficando entendido que de uma parte e de outra será posto fim a qualquer preparativo que tenha em vista instalar esses meios suplementares entre os quais se compreendem os mísseis americanos «Pershing-2» e os mísseis de cruzeiro estratégicos baseados em terra.

Apesar desta proposta ser suficientemente clara – ou talvez por isso mesmo – os dirigentes da NATO têm adoptado posições pelo menos ambíguas. Se por um lado não negam a possibilidade de contactos Leste-Oeste, por outro lado, dentro da NATO, afirmam a necessidade do fortalecimento militar da Europa.

Assim, Willy Brandt, presidente do PSD da RFA e da Internacional Socialista, afirmou em meados de Março último durante uma conferência de dirigentes dos partidos socialistas e sociais-democratas da Europa, a propósito das propostas de Brejnev, que: «Elas contêm elementos importantes indicando a boa direcção. Será necessário submeter estas propostas a um rápido e cuidadoso estudo a fim de poderem ser iniciadas, nos menores prazos, negociações sérias.» Mas, em Abril, na reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, que se realizou em Bona, o ministro da Defesa deste mesmo país, Apel, concordou com o aumento das despesas militares em detrimento das despesas para fins sociais (uma imposição dos EUA) e falou também da «superioridade da União Soviética» e da necessidade de «reajustamento militar». Contraditoriamente, pronunciou-se ainda a favor de uma limitação dos armamentos.

Outros dirigentes de países membros da NATO referiram-se à proposta soviética de uma forma construtiva.

O primeiro-ministro da Dinamarca afirmou que as propostas soviéticas contêm «pontos de vista directamente positivos e merecem um exame aprofundado tanto no nosso país como nos outros países ocidentais».

Joep Boer, representante do CDA democrata-cristão no Parlamento da Holanda, sublinhou: «É precisamente porque somos directamente visados pelo desenvolvimento dos novos mísseis da NATO, que a resposta à proposta de Brejnev deve ser exacta.»

A direcção do PSD da província de Bade-Wurtemberg, na RFA, exigiu numa moção que as negociações sejam «iniciadas sem tardar» entre os EUA e a URSS «sem quaisquer condições prévias». A moção dizia: «Uma moratória, limitada no tempo e respeitante ao desenvolvimento das armas euro-estratégicas, poderá ser um elemento razoável nestas negociações.»

É, porém, na administração norte-americana que se encontram os maiores adversários da proposta de uma moratória sobre os novos mísseis americanos. A colocação na Europa dos 572 mísseis, decidida pela NATO em 1979, tem no complexo político-militar-industrial dos EUA grande aprovação. O objectivo perseguido pelos actuais governantes de Washington traduz-se claramente na declaração de Alexander Haig, secretário de Estado dos Estados Unidos, feita em 18 de Março último na Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes e segundo a qual «uma confrontação com a União Soviética será quase inevitável e permanente».

Poucos dias depois, a 22 de Março, R. Allen, conselheiro do presidente dos Estados Unidos para as questões de segurança, exigiu em Washington que os Estados da Europa Ocidental «ponham um freio nos seus programas e despesas sociais», a exemplo dos EUA, para poderem aumentar as despesas de armamento e intensificar a política de força face à União Soviética. Allen pronunciou-se ainda a favor de medidas mais vigorosas contra os movimentos da paz e declarou que os esforços realizados para promover a paz e a estabilidade na Europa não chegam, não servem, para «justificar o desarmamento». Numa referência directa a declarações de dirigentes políticos europeus e ao forte movimento de opinião pública e de massas existente na Europa contra a colocação dos novos mísseis «Pershing-2» e «Cruise», o conselheiro de Reagan disse textualmente: «Hoje, na Europa, chocamo-nos com certas pessoas que estão convencidas que negociações sobre o controlo do armamento poderiam de alguma forma substituir-se ao esforço de modernização dos nossos próprios sistemas de armas em lugar de os completar. Estas mesmas pessoas pensam que nós poderíamos aceitar a redução dos sistemas de armas soviéticas em troca da nossa promessa de não pôr em acção o nosso próprio contra-sistema.» E Allen continuou cinicamente, insultando os partidários destes pontos de vista: «Nós entendemos mesmo a vergonhosa cantiga segundo a qual 'vale mais ser vermelho que estar morto' a qual já se ouve desde há uma geração.»

Por outro lado, Weinberger, ministro da Defesa dos EUA, durante a reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, acima referido, insistiu para que os outros ministros da Defesa dos países membros da NATO sigam escrupulosamente a decisão de 1979 sobre os novos mísseis e rejeitem a proposta da moratória sobre a instalação na Europa dos mísseis «Pershing-2» e «Cruise».

Os apologistas da colocação destes mísseis na Europa «justificam» a recusa da moratória pelo pretenso «reforço militar» necessário, a contrapor aos mísseis de médio alcance instalados nos territórios ocidentais da URSS. Dizem que uma moratória serviria apenas para consagrar a «ameaça», para «cimentar» o avanço atingido pela União Soviética neste tipo de armas, enquanto a NATO se encontraria impedida de alcançar este «atraso em matéria de armamento».

Esta argumentação é simultaneamente errada e mentirosa. Vejamos os factos.

1.° – Num artigo do «Le Monde» de 3-1-80, intitulado «As Armas Euro-Estratégicas: Um Processo Falseado», o almirante Sanguinetti afirmou: «À parte alguns aviões de ataque, antigos na sua maioria, estes vectores (**de alcance intermediário**) soviéticos são constituídos, sobretudo, desde há vinte anos, por 700 engenhos megatónicos SS-4 e SS-5, reduzidos actualmente a 600, paralelamente ao desenvolvimento após 1977 de uma centena de SS-20. Este, também de alcance intermédio, continua, no entanto, na linha soviética habitual.»

O chanceler Schmidt da RFA afirma que os SS-20 são em número de 200, mas o Instituto de Estudos Estratégicos de Londres indica 120 nos seus relatórios anuais. Numa informação publicada a 24-12-79 pelo diário holandês «Politiken» diz-se que «no decurso do debate de Maio sobre os assuntos de defesa, o ministro da Defesa, Poul Soegard cometeu um erro ao citar o número de 200 mísseis soviéticos SS-20. O número exacto, é apenas, de uns 100, declarou o ministro a 'Politiken'. Muito recentemente ele crê mesmo que esse número está perto dos 50...» Por sua vez, o semanário da RFA «Vorwarts» constatou em fins de Novembro de 1979 que é «surpreendente, melhor, chocante, ver a ligeireza com a qual se fazem malabarismos com estes algarismos, a tal ponto que se é levado a desconfiar de uma manipulação deliberada, com o fim de servir de alibi ao esforço de armamento do Oeste».

Por outra forma, Anton-Andreas Guha acrescenta alguns esclarecimentos ao provar, no seu livro, aparecido em 1980 na RFA, «A Morte na Zona Cinzenta. A Defesa da Europa é ainda Possível?», que o aprontamento dos «Pershing-2» começou nos EUA em 1974 e os mísseis de cruzeiro foram testados a partir de 1976. Portanto, muito antes dos SS-20. Concluindo, aquele autor diz: «É preciso ser-se muito ingénuo para crer que estes sistemas de armas euro-estratégicas tenham sido desenvolvidas sem que tenha havido uma concepção concreta e definitiva quanto à sua utilização militar e política.»

2.° – O próprio chanceler Schmidt, conforme o serviço de Imprensa do PSD de 13-4-80, foi o primeiro a apresentar uma proposta de moratória que Brejnev retomou a 23-2-81 e que pouco difere da deste político: «Um primeiro passo a realizar na boa direcção» – disse Schmidt – «poderia ser que as duas partes renunciassem simultaneamente e por um certo número de anos a implantar engenhos de alcance médio, novos ou complementares e aproveitassem esse período de tempo para entabular negociações.»

3.° – A manipulação deliberada à qual se dedica a propaganda da NATO aparece com uma nitidez particular quando se pensa que, especulando sobre a ignorância de milhões de pessoas sobre os factos e situações reais, esta propaganda prega que os SS-20 «constrangem» o Ocidente a retomar o atraso em matéria de armamento, passando pura e simplesmente em silêncio todo o potencial euro-estratégico posto em acção há longo tempo na zona europeia da NATO. Em fins de 1979, o «Pravda» de Moscovo escreveu, segundo citação de «Neues Deutschland», Berlim, de 19-11-79, que «A implantação dos nossos mísseis de alcance médio foi desencadeada pela presença de um poderoso agrupamento de materiais nucleares americanos avançados e de sistemas de armamentos do mesmo género da Grã-Bretanha e da França, os quais têm capacidade de atingir o território soviético...» – conforme, aliás, indiquei no meu artigo anterior sobre as bases americanas na Europa.

A soma de vectores de armas avançadas dos EUA e dos sistemas de armamentos estratégicos da Grã-Bretanha e da França, calcula-se em cerca de 1500 unidades de vectores de armas nucleares capazes de atingir desde já o território da União Soviética. Entre estes sistemas e os mísseis de médio alcance da URSS, existe um equilíbrio militar aproximado, facto que várias vezes tem sido reconhecido pelos Estados Unidos, como por exemplo, em meados deste ano, o afirmou o ministro americano dos Negócios Estrangeiros, A. Haig, ao referir-se «a uma paridade e a uma equivalência relativas». Não existe, consequentemente, nenhuma supremacia soviética que possa ser congelada por moratória, pois, como se sabe, os SS-20 não foram atingidos pelos SALT 2 ao passo que estes acordos, assinados por Carter e Brejnev em 1979, proíbem os «Pershing-2» e os «Cruise».

Trata-se, pois, da velha atemorização da «ameaça soviética» para sob a sua cobertura fazer ressaltar a necessidade do «reforço militar». Entretanto, após a assinatura dos SALT 2 que não foram ratificados pelo Senado americano, os EUA cortaram todas as possibilidades de negociações com a URSS. Esta táctica visa apenas criar, entretanto, factos consumados que garantam à NATO uma superioridade militar na Europa. Não esqueçamos que as instalações militares destinadas aos novos mísseis encontram-se em fase de construção na RFA, na Grã-Bretanha e na Itália. Pelo contrário, a Bélgica, a Holanda e a Dinamarca fazem depender a realização da decisão da NATO de 1979, dos resultados de negociações. Não esqueçamos ainda que Reagan acaba de se pronunciar pela produção imediata da bomba de neutrões.

Lembremos a proposta soviética transcrita no início. Nela não se trata unicamente de manter ao nível actual os mísseis nucleares de médio alcance, isto é, congelar apenas a situação actual, vai-se mais além visto que se propõe ainda parar o prosseguimento da corrida aos armamentos e reduzir o potencial existente em ambas as partes. Não se trata, pois, de «consagrar» a «ameaça» ou de «cimentar» seja o que for, mas pelo contrário, de pôr em marcha o processo que conduza à diminuição dos perigos de guerra.

O temor do círculo vicioso da corrida aos armamentos imposto pelos EUA, que ameaça, de facto, a Europa de uma catástrofe nuclear, mobilizou os defensores da paz e do desarmamento. Por toda a parte, da República Federal Alemã a Portugal, no Japão e nos próprios Estados Unidos, numerosas manifestações de massas e tomadas de posição variadas vêm alertando e mobilizando a opinião pública contra a criminosa corrida aos armamentos, contra o cinismo e indiferença do complexo militar-industrial dos EUA que, a troco da ambição de uma supremacia militar, de uma hegemonia militar e política no mundo, lança a perturbação, a ansiedade e o medo em milhões de pessoas, põe em perigo a segurança e o progresso da Humanidade e os desejos de paz de todos os povos do Mundo.

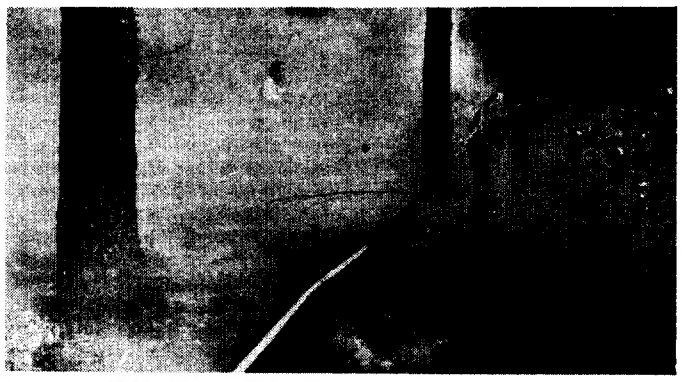
Porquê, pois, o não arrogante ou categórico, a ambiguidade ou a indecisão contra a moratória?

Sete oficiais da **Força Aérea** receberam ontem em Sintra o seu «brevet» de piloto, e passaram a integrar o quadro complementar da FA. Na cerimónia esteve o CEMFA, general Lemos Ferreira.

O secretário regional dos Transportes e Turismo dos **Açores,** Madruga da Costa, está nos EUA, onde vai representar aquela Região autónoma num congresso internacional de Turismo, em Havai, de 6 a 12 do corrente.

Mota Amaral e o seu executivo terminaram ontem uma visita de quatro dias a outras tantas ilhas do arquipélago: Corvo, Flores, Oico e S. Jorge. No último dia, os governantes da Região observaram as obras em curso, em S. Jorge, para construção de um aeroporto, que deverá começar em funcionar em 1982.

O ministro Fernando Amaral (adjunto de Balsemão no novo Executivo) foi integrado na comissão executiva para a construção ao **monumento a Sá Carneiro.** À comissão preside o jornalista Cordeiro Pereira. Estão lá também Sande Lelos e Eduardo Bairrada. Para custear as despesas já estão recolhidos quatro mil contos. Pensa-se que a obra ficará na Praça do Areeiro.



O deputado do PS **António Arnaut** inicia hoje uma visita às zonas do distrito de Coimbra que recentemente fora.n afectadas por incêndios. Objectivo desta digressão, que vai demorar três dias: obter elementos para uma iniciativa, na AR, respeitante a prevenção de fogos. Com Arnaut está António Campos.

O Movimento Católico de Estudantes, **MÇE,** tem o seu conselho nacional reunido em Ermesinde desde o passado dia 2. A reunião prolonga-se até segunda-feira, e estão a ser abordados problemas que afectam a juventude escolar e católica. Hoje ou amanhã deverá ir ao encontro (no Seminário Bom Pastor) o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes.

Oito editoras e quatrocentos títulos de livros portugueses estão representados na **Feira do livro de Moscovo,** aberta até ao próximo dia 8. As editoras: Avante, Caminho, Porto Editora, Tricontental, Estampa, Horizonte e Seara Nova.

O Movimento Português Contra o **Apartheid** lançou uma campanha para angariação de aderentes, e outra como sentido na libertação do militante negro Nelson Mandela, encarcerado numa prisão da África do Sul há 17 anos. Apelando para mais adesões, o MPCC lembra a necessidade de a população portuguesa se informar e esclarecer sobre a situação na África do Sul. O movimento tem sede na Rua Artilharia 1, n.° 105-3.°, 1200 Lisboa.

Chega amanhã a Lisboa o presidente do Parlamento Israelita, Menachem Savidor. Visita privada. **Savidor** estará entre nós alguns dias, devendo ter um encontro apenas com o seu homólogo português Ribeiro de Almeida.

Os aviões da TAP realizaram, durante o mês de Julho, 2323 voos, transportando 210 189 passageiros e 3852 toneladas de carga e correio. Nos primeiros sete meses deste ano o número de voos sobe a 12 791, passageiros, 1 029 107, e carga, 20 580 toneladas. A informação é da própria empresa, que sublinha um aspecto interessante: na rede europeia, a área mais afectada pela crise da aviação comercial, é a TAP que apresenta progressos mais significativos: em relação os números de 80, os de 81 representam um aumento muito sensível.

O ministro angolano da Saúde, e presidente da Cruz Vermelha Angolana, lançou um apelo internacional no âmbito da CV para auxílio às populações atingidas pelos bombardeamentos sul-africanos no Cunene, no Cuando-Cubando e no Huila. Mendes de Carvalho fala de «situações de desespero».

Uma delegação do PS segue na próxima madrugada para Luanda. Integram-na Jorge Campinos e Manuel Tito de Moraes, que serão recebidos pelo presidente Eduardo dos Santos e terão encontros com altos dirigentes do MPLA. A mesma delegação seguirá, no dia 14, para Moçambique.

Fazer da Psicologia uma ciência exacta

Continuação da pág. 2

Vejamos o que se passa no cérebro humano. O que nos ensina precisamente a neuropsicologia. O cérebro terá dez, elevado a onze ou doze (10^{11} ou 10^{12}) neurões, e cada neurão terá vários milhares de entradas e outras tantas saídas. É muito! Um fluxo destes é tão complexo, que o seu estudo global se torna dos mais difíceis. É aqui que intervém a psicologia experimental, e a sua concepção da estrutura modular do espírito humano. Conseguir isolar as unidades de resposta, traria uma simplificação fantástica. Por isso já vos disse que «descascar» o processo do espírito humano poderia esclarecer e fazer avançar a nossa compreensão a respeito de outros níveis de funcionamento, por exemplo os neuro-psicológicos. É impossível afirmar, bem entendido, que estas unidades de resposta correspondem forçosamente a áreas cerebrais precisas, mas claro que isso nos ajudaria imenso!

P. – Dessa maneira não estará você a deformar os factos, as experiências mais vulgares?

R. – Sabe, o processo da ciência é sempre assim, através de simplificações, falsas na maior parte das vezes. Algumas são apenas o trabalho de cientistas medíocres. Outras, mesmo que mais tarde venham a ter que ser corrigidas, ajudam ao progresso da ciência. Quando estão inicialmente correctas o progresso é então extraordinário.

P. – É esta a única maneira de avançar?

R. – Sim, a única. Quando afirmamos que todos os corpos caem com a mesma velocidade vamos contra o senso comum e até contra certos resultados experimentais. E no entanto foi a partir desta afirmação que foi possível construir uma das mais sólidas teorias no mundo da física.

P – Assim, na sua opinião, é conveniente ultrapassar a simples observação...

R.– Com certeza. Não é com a simples observação que o espírito humano pode elaborar uma gramática cujas leis de funcionamento são extremamente abstractas. Durante muito tempo houve a ideia de que a criança elabora as regras pela aprendizagem. Mas para aprender é preciso primeiro dominar o processo de aprendizagem. Chegaremos assim até ao infinito?

Se eu me posso dar conta da existência de determinados padrões é porque já existe no mundo uma certa organização. Se assim não fosse, como seria possível reconhecer que existe um padrão e que uma palavra, pronunciada por duas pessoas com timbres de voz contrastados, com acentuações diferenciadas e de intensidades desiguais, é a mesma palavra?

P. – Um maneira de ver muito kanteana...

R. – Sim, mas Kant era um génio. Teve razão em muitas coisas que foram descuradas durante muito tempo.

Na minha opinião o que mais interessa é saber quais as hipóteses que o ser pensante admite quando analisa o mundo ao seu redor. Talvez que analisando-as mais profundamente seja possível compreendermos melhor a organização dessa máquina (o sistema psíquico) com que o ser humano explora o mundo à sua volta. Para falarmos só do funcionamento cognitivo, quer dizer, do que diz respeito só ao conhecimento. Quanto à atenção, às emoções, às motivações, o seu estudo é muito mais complexo.

P. – Não será tudo isso um pouco como a história de aquele homem que tinha perdido a chave e andava a procurá-la à roda do candeeiro? E que quando lhe pergunta se tinha a certeza de a ter perdido ali respondeu que não. Deveria ter caído noutro sítio mas que ali ele tinha melhor luz para a procurar. Vocês concentram-se no que vos parece mais facilmente acessível o que não será forçosamente o mais importante.

R. – Pouca sorte! Os processos do conhecimento são os mais interessantes precisamente porque são os mais generalizados. Podemos observá-los em todo o lado. Não sei quais seriam as emoções dos antigos romanos ou gregos, mas, quando deparo com um texto de há milhares de anos atrás, vejo que podemos compreendê-lo, traduzi-lo: que o discurso de Ésquilo, por exemplo, é compatível com o nosso, que compreendemos não só o sentido do que ele diz mas também as estruturas lógicas que lhe estão subjacentes. Tudo isto remonta muito longe na história da espécie e daí que os processos sejam permanentes. Talvez que no futuro a ciência possa vir a mudar o candeeiro da rua de que você falou. Mas não tenho a certeza de que isso possa ser feito agora.

Você vê, se Freud efectivamente nos trouxe muito, desbloqueando o campo até aí negligenciado da pessoa humana, se, no plano de certas práticas sociais ou terapêuticas nos abriu horizontes muito ricos, penso que, por outro lado, fez a investigação básica passar por graves revezes – aquela tenta elaborar as leis gerais no âmbito do processo psicológico.

Empobrecimento

P. – Agora é a sua vez de ser menos indulgente para aqueles que não pensam à sua maneira...

R. – Sob a influência de Freud, os psicólogos deram privilégios ao inconsciente, aos processos irracionais, à motivação. No conjunto, isso foi negativo. Com efeito, ao lermos o próprio Freud, percebemos que ele tentava uma aproximação racional de fenómeno irracional. Mas isso foi muitas vezes esquecido pelos seus discípulos. Muitos puseram-se a estudar os fenómenos racionais de maneira irracional. Como que um mundo às avessas. Só há pouco tempo se começa a reagir vigorosamente. Com efeito, psicólogos e psicanalistas carecem de uma linguagem comum que poderia ajudá-los a trabalhar em conjunto.

P. – Tudo o que acaba de dizer leva ao «impasse» sobre o estudo do desenvolvimento da criança. Mas foi nesse campo que os grandes da psicologia (com Wallon e Piaget) se notabilizaram.

R. – É verdade que se eu fosse pessimista, ou razoável, limitaria a tarefa da psicologia à análise dos «estados estáveis» (o que se passa no adulto). Mas sou optimista e penso que também devemos levar em conta a dinâmica do crescimento. Mas acreditar que um estado de desenvolvimento pode explicar outro, foi verdadeiramente castatrófico.

Como se a descrição de patamares sucessivos, explicasse a maneira de subir uma escada. Todos os grandes autores tiveram essa ilusão, nunca percebi porquê! É impossível compreender como um processo pobre se enriquece qualifativamente.

P. – Há no entanto esquemas que em ciência se chamam modelos.

R. – Sim, mas modelos que empobrecem e não que enriquecem. Sabemos, por exemplo, que, se aprendemos uma língua depois de uma certa idade, nunca conseguiremos a pronúncia exacta. Passa-se a mesma coisa com a aprendizagem de um instrumento de música ou de um desporto, como o ski. Se se quer atingir um virtuosismo excepcional, o início deve situar-se nos cinco, seis anos, admitindo, claro, diferenças individuais importantes, ligadas ao ritmo do amadurecimento pessoal. Quanto às operações graves ao cérebro (ablação dum hemisfério, por exemplo), o seu diagnóstico é sombrio se o sujeito for de idade, mas muito mais favorável se se tratar duma criança pequena. É claro que as nossas posssibilidades se vão limitando com o tempo, mesmo que as nossas actuações possam melhorar com a experiência.

Para voltar ao assunto dos nossos estudos sobre o desenvolvimento, sabemos que se negligenciou durante muito tempo o estado inicial, quer dizer, o do recém-nascido no dia da sua vinda ao mundo. Acreditávamos, de certo modo como os ingleses no-lo tinham repetido, e mais recentemente os adeptos da teoria do comportamento, que era apenas o ponto zero. Ora, apercebemo-nos cada vez mais, que este estado inicial oferece potencialidades suficientemente marcadas, para em certa medida, nos instruirem sobre os acontecimentos que se irão seguir. A percepção do recém-nascido no que diz respeito às cores, aos sons... revela-se extremamente apurada. É surpreendente. A partir daqui, podemos construir esquemas de experiência que nos permitirão ver muito mais precisamente os papéis dos diferentes factores que intervêm no desenvolvimento.

P. – O facto de insistirem tanto no congénito não levará a reduzir demasiado a influência do ambiente?

R. – De modo algum. O problema está em determinar como e porquê o ambiente age. É nisto que está o ponto negro. E continuará a estar enquanto não conseguirmos descrever correctamente as propriedades daquilo a que eu chamo o «estado inicial». Nada poderemos compreender da influência e acção do ambiente antes de admitirmos que este não tem os mesmos efeitos sobre um elefante ou sobre um ser humano.

P. – Ou em Pedro ou em Paulo...

R. – De momento essa sua observação não me parece de interesse muito relevante. Quando olha para Pedro e para Paulo o que é que você nota em primeiro lugar? Que têm inúmeras coisas em comum. São exactamente essas que me parece urgente estudar. De resto, quando nos debruçamos sobre os fenómenos da natureza, concentramo-nos fortemente nos elementos idênticos independentemente do que sejam os objectos em si.

P. – Não lhe parece que esses elementos invariáveis só muito tarde aparecem na história? Há quanto tempo se compreendeu a estrutura do átomo?

R. – Responder-lhe-ei com o primeiro parágrafo da primeira página que François Javob escreveu na sua «Lógica do ser vivo». «Apesar do facto de» diz ele «poucos fenómenos se manifestarem com a evidência do da formação do semelhante pelo semelhante» a biologia, durante muito tempo, pensou que a origem dos seres e a sua diferenciação apareciam em função das crenças, das anedotas ou das superstições. A biologia só se tornou rigorosa a partir do momento em que foram introduzidas no seu domínio as práticas do método científico, já ensaiadas no campo da investigação da física. As questões postas deixaram de dizer respeito a fenómenos mitológicos para se fixarem nessa reprodução de semelhantes.

Desastre

P. – A psicologia é uma ciência jovem. Não terá de passar ainda por outras fases?

R. – Não me parece. Podemos já alcançar um nível de abstracção suficiente em relação a tudo o que atinja o espírito humano. Os psicólogos, mesmo os principiantes, dão deste facto cabal exemplo em todos os seus projectos de investigação. Pelo contrário, o estudo das diferenças encontra-se num estado embrionário. Como medir os afastamentos se são desconhecidas as escalas a utilizar? Neste tipo de trabalho nada me parece bastante rigoroso para poder ser utilizado. Desconfio muito das aplicações práticas da psicologia individual, mesmo que não conteste o seu direito à existência como investigação.

Os testes foram um desastre. Nem um único resultado positivo. Tudo isto não trouxe nada de previsível, nada de valor. Para medir é preciso dispor de uma teoria rigorosa. Sem lei de Mariotte não há termómetros. Sabemos nós o que é a inteligência para poder avaliá-la por meio de instrumentos como são os testes? Ou devemos fiar-nos em resultados escolares? A escola valoriza sempre certas provas. Crê-se que podem representar qualquer coisa para o futuro, enquanto que é o seu próprio enunciado que permite a realização das professias. Se repetirmos todos os dias a uma criança que ela é muito forte e que vai vencer, ela terá confiança em si própria. E o contrário também é verdade.

Darwin foi sempre muito mau aluno. Insiste sempre nesse ponto na sua autobiografia. A sua lentidão enchia-o de complexos. Mas até talvez tenha sido essa lentidão que lhe permitiu ir tão longe no domínio complicado da história da evolução. Qual seria a classificação do jovem Charles num liceu francês onde o ensino privilegia a rapidez de raciocínio? Talvez tivesse sido – e tivesse continuado – um cábula profissional. Se a educação se preocupasse mais com o desenvolver e menos com o julgar, os progressos seriam muito maiores. Mas temos tanto a mania de classificar os indivíduos...

P. – Mas isso não tem realmente sentido se no fundo nos assemelhamos tanto uns aos outros.

R. – Não penso assim. Não afirmo que não haja crianças particularmente dotadas para a música ou para o desenho. Num mundo idealmente justo, oferecendo a cada um as melhores oportunidades, poderíamos certamente encontrar alguns desvios. Mas, de qualquer maneira não é esse o ponto. E continuamos numa época de falsas esperanças e de falsas promessas, cujas consequências, na nossa vida quotidiana são impressionantes.

P. – Apesar das suas afirmações repetidas sobre o valor científico da psicologia, você não parece esperar que os progressos eventuais possam fazer-nos avançar muito na compreensão das causas primárias do funcionamento do espírito humano.

R. – Com efeito, neste momento, a psicologia não dispõe de leis sobre o desenvolvimento, a evolução. Apenas propõe pistas. Para podermos compreender bem o que se passa, seria preciso saber como se transforma a arquitectura do cérebro, processo que aliás parece fortemente predeterminado.

Mas a descrição feita pelos psicólogos das propriedades funcionais do espírito humano, é um momento importante e mesmo indispensável na procura e no estudo das causas. Um Marciano que tentasse compreender a estrutura de uma viatura, seria incapaz de a perceber, enquanto ignorasse a sua função principal: avançar sobre rodas.

As causas primárias dos fenómenos psicológicos só serão isoladas num segundo tempo. Graças a uma colaboração muito unida com os neurofisiologistas. Nada disto se pode fazer apenas com boa vontade, mas exige, para concretizar, a formação correcta de uma equipa interdisciplinar bem estruturada e rigorosa.

Tradução de Olga Santos Reis

Eleições em Miragaia

UDP e MRPP também concorrem

A UDP e MRPP concorrem às eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de Miragaia, Porto, que vão realizar-se no próximo dia 13.

Os nomes dos dois agrupamentos políticos vêm assim a juntar-se aos três principais concorrentes a estas eleições: a AD, o PS e a APU.

A campanha começou esta semana e continua na próxima até sexta-feira. Nas autárquicas de 79, em Miragaia, só a AD, o PS e a APU elegeram vereadores.

PS comemora 5 de Outubro

O PS escolheu a vila de Loures como ponto central das suas iniciativas no âmbito das comemorações do 5 de Outubro.

Nos anos mais recentes a escolha vinha recaindo em Alenquer. A opção, desta feita, por Loures prende-se com o facto de em 10 do próximo mês se realizarem eleições municipais neste concelho vizinho de Lisboa.

De qualquer modo, a opção por Loures não deixa de recordar um pormenor interessante: o facto de a República ter sido proclamada em Loures no dia 4 de Outubro de 1910, um dia antes da sua proclamação em Lisboa.

LISBOA — MADRID — BARCELONA

NOVA LINHA REGULAR RODOVIÁRIA

Em modernos autocarros c/ar condicionado
Concessionários em Portugal

INTERCENTRO
Sede: Av. Casal Ribeiro, 18-B, 5.º Piso — Sala 507
Telefs.: 57 17 45 - 57 21 24
Telex: 13510-INTERC-P 1000 LISBOA

Intersul
Transportes Internacionais Rodoviários do Sul, Lda.
Av. Rep. Guiné-Bissau, 17-2.º Dt.º
Telef.: 29043/4
Telex: 18191 — Intersul Setúbal — Portugal

PESTANA & BRITO
SALDA
A partir do dia 7 de Setembro

Casacos de Sport, fatos e sobretudos nacionais e estrangeiros. Malhas, camisaria e outros. Utilize os seus cartões de Crédito Unibanco e Sotto Mayor.

AV. da Liberdade
(em frente ao Cinema Tivoli)

Começou ontem no Alto da Ajuda

Uma festa diferente e impossível de ver apenas em três dias

Continuação da pág. 1

Os portões da Festa abriram-se às 19 horas. A inauguração a exemplo do que aconteceu em anos anteriores, teve a presença do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, e dos restantes membros da Comissão Política e do Secretariado daquele Partido, que, acompanhados pela direcção responsável pela Festa, percorreram, com alguma demora e muita satisfação, os pontos fulcrais do recinto prenhe de bandeiras coloridas, som e entusiasmo.

Mas formal ou oficialmente – é conveniente não esquecer estes momentos até pelo simbolismo que encerram – a Festa começou quando dois pioneiros muito compenetrados do seu papel, içaram as bandeiras de Portugal e do PCP em dois mastros colocados junto do monumento que, bem no centro do Alto da Ajuda, assinala o 60.º aniversário do PCP.

É que a Festa deste ano comemora os sessenta anos de vida do Partido Comunista Português e o meio século de luta, resistência e informação do seu órgão central, o jornal «Avante!».

Da juventude à cidade internacional

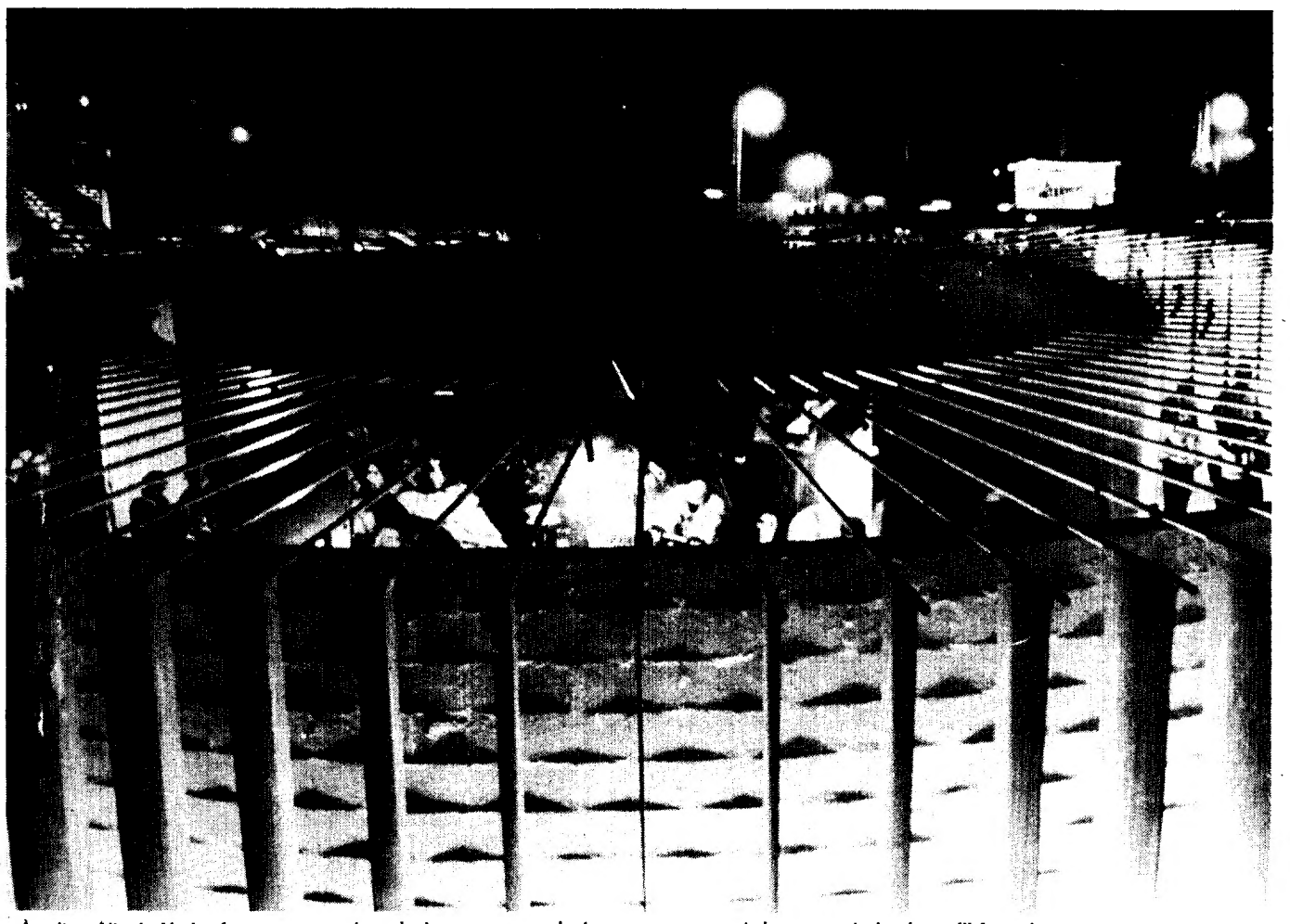
O espectáculo maior da noite de ontem foi o acender das luzes naquele vasto recinto que durante o ano vive sem vida. Na verdade vale a pena assistir a esse momento, que se repetirá hoje e amanhã – e depois partir por ali dentro e escolher o que mais nos aprouver.

Ontem o Palco da Juventude foi o mais animado. O Grupo Piramis, da Hungria, – que se exibirá amanhã de novo, no Palco 1, conquistou por completo os muitos milhares de jovens que os ouviram e acompanharam. Depois foi o Grupo de Música Popular Portuguesa do Centro Cultural de Almada e a noite acabou, na maior, com os Trovante. Mas quanto a animação toda a cidade da juventude foi um ver-se-te-avias: nos «stands» de comes e bebes, nas barracas com tômbolas e concursos nos debates sobre problemas juvenis, nos momentos de mãos dadas, nos encontros feitos ao acaso. E este ano – opinião que foi compartilhada por quem conhece a festa como a si próprio – a juventude compareceu em peso. O que quer dizer que, no Alto da Ajuda ou noutro local qualquer – a câmara não cede este terreno para o ano que vem – a Festa tem futuro...

...O que se prova, de resto, por muitos outros pormenores. Um exemplo? A Cidade Internacional onde mais de 40 delegações de organizações revolucionárias e de partidos irmãos do PCP, vindos de todos os continentes, assentaram arraiais.

A Cidade Internacional – sabem-no bem muitos dos que todos os anos vão à Festa – tem um sabor próprio. Ali se podem adquirir, a preços quase simbólicos, numerosos objectos do artesanato de cada um dos países representados. Ou uma simples recordação de um partido, de uma figura revolucionária, de uma data histórica. Ontem, no «stand» de Angola, havia postais com a foto de Agostinho Neto que eram recolhidas com respeito por muitas mãos; no de Cuba, adquiriam-se com alguma sofreguidão discos e posters; no do Chile, pequenos «recuerdos» do partido de Corvalan. E os exemplos poderiam continuar. Mas citaremos apenas o pavilhão do «Neues Deutschland» (RDA) onde, como é já tradição, se formaram logo nos primeiros momentos longas bichas para se conseguir um relógio (que este ano não vieram...), bonecas, brinquedos, discos. E, também, para ver alguns filmes que ali são passados sobre a realidade daquele país socialista.

Mas o mais interessante – pelo menos para quem escreve estas linhas... – foi o que se passou no pequeno palco montado no meio de restaurantes situados junto da Cidade Internacional. Ali se foram exibindo ao longo da noite, misturados com as centenas de pessoas que calmamente petiscavam, pequenos grupos musicais estrangeiros. Era como que uma festa íntima – e os violinos vindos da Bulgária ou da Hungria, dando um sabor quase cigano àqueles momentos, não podem ser facilmente esquecidos por quem os ouviu.



À noite o Alto da Ajuda oferece um aspecto majestoso e surpreendente, como o prova esta imagem exterior do pavilhão onde se encontra a magnífica 3.ª Bienal de Artes Plásticas

A festa abriu ontem às 19 horas. À entrada a multidão era assim

Pontos altos

Obviamente falar da Festa total é impossível. Há que optar: numa noite não se pode ver tudo o que lá acontece. E se calhar nem nos três dias que ela dura... De qualquer modo, e para quem lá quiser ir é «obrigatório» (re)ver a Exposição sobre o 60.º aniversário do PCP, intitulada «60 anos ao serviço do Povo e da Pátria», que foi transportada do Pavilhão dos Desportos. Só que as soluções, novas, encontradas pelos artistas comunistas que a levantaram, lhe deram uma nova dimensão.

Do mesmo modo a 3.ª Bienal de Artes Plásticas, com trabalhos de mais de 200 artistas plásticos de todo o país, é ponto alto da Festa (lá pode ser vista uma exposição com cerca de 100 obras de Cipriano Dourado, um artista comunista, desenhador litógrafo de profissão, recentemente falecido). E pontos altos serão também a homenagem a Lopes Graça e José Gomes Ferreira que se realizará amanhã, pelas 21 e 30, no auditório central e o discurso que Álvaro Cunhal proncuniará à tarde.

Mas, quem for à Festa – como ontem aconteceu – poderá comprar em centenas de bancas objectos de artesanato de todas as regiões do país, ou comer petiscos regionais do Minho aos Açores, pois, como alguém já o disse, «a Festa também é barriga»...

Por fim: pela primeira vez a Festa tem um estúdio de televisão e de rádio a funcionar. Quem quiser ver como se faz rádio ou TV poderá assistir, ao vivo, a essa realidade que entra todos os dias em nossa casa. São profissionais comunistas da rádio e da televisão que o fazem. Em cima do estúdio há 18 aparelhos de televisão, a cores, que reproduzem tudo o que se vê, ao natural, lá dentro. Vale a pena.

Eanes no acto do Simpósio sobre Gestão de Recursos Hídricos

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidirá na próxima segunda-feira à sessão de abertura do Simpósio Internacional sobre Gestão dos Recursos Hídricos em áreas Industriais, que decorre até ao fim da semana nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Esta iniciativa da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos e da Associação Internacional dos Recursos Hídricos, é patrocinada por organizações especializadas da ONU (UNIDO e UNEP) e pelo Instituto Internacional de Análise Aplicada de Sistemas, conforme revelámos na nossa edição da passada quarta-feira. Os organizadores, recorde-se, apontam para uma participação de 400 participantes nacionais e estrangeiros.

São objectivos do Simpósio analisar os problemas relativos ao abastecimento de água e à rejeição de águas residuais em áreas industriais, tanto no aspecto de quantidade como no de qualidade, e incentivar o estabelecimento de contactos entre profissionais de diferentes formações interessados naqueles domínios, tais como cientistas, técnicos, gestores e industriais.

A importância do Simpósio, que o apoio internacional mencionado largamente ilustra, levou ainda vários organismos da administração pública e empresas públicas e privadas portuguesas a darem o seu apoio à realização da iniciativa, designadamente através da concessão de subsídios financeiros.

Simultaneamente à realização das diversas sessões técnicas e painéis, estará patente numa sala da Fundação uma exposição bibliográfica relacionada com o tema do Simpósio.

Está ainda prevista a projecção de filmes e diapositivos relacionados com os temas em debate.

kispo WELLS FARGO Carletto

a le plaisir de vous inviter à la présentation de ses collections
Printemps - Eté 1982
le 5 (samedi) septembre, à 15 heures
au salon du cinema charlot à porto
SHOPPING CENTER BRASÍLIA
le 7 (lundi) septembre, à 21.30 heures
au théâtre monumental à lisbonne

Portex - 81

Balsemão vai abrir discussão do Programa do Governo

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão apresentará no próximo dia 14 o programa do VIII Governo na Assembleia da República. O debate prolongar-se-á até ao dia 17, e será encerrado com a votação do Programa, que irá ser requerida pelos partidos de oposição. É possível que ao debate, tal como já aconteceu com o VII Governo, se siga de imediato a discussão e votação de uma moção de confiança, da iniciativa do próprio Executivo.

É evidente que tanto no que se refere à aprovação do Programa, como quanto à moção de confiança, Pinto Balsemão tem a vitória assegurada, dada a confortável maioria que a Aliança Democrática goza no Parlamento.

O Governo reuniu-se ontem mesmo, imediatamente a seguir à sua posse, para aprovar «a metodologia de elaboração do seu Programa» e para iniciar a discussão de aspectos relacionados com a orgânica do Executivo e o funcionamento do próprio Conselho de Ministros. Quinta-feira realizar-se-á nova reunião.

A preparação do Programa do Governo está a ser coordenada pelo secretário de Estado, Rebelo de Sousa, e pelo ministro de Estado, João Salgueiro. Simultaneamente, o Primeiro-Ministro e o vice-Primeiro-Ministro têm-se reunido com os ministros das áreas política, social e económica, sendo provável que sejam apresentados três esboços de programas parcelares que depois serão discutidos por Freitas do Amaral e Pinto Balsemão.

De Vitorino a Nandim

Com Nandim de Carvalho, provavelmente na Secretaria de Estado do Turismo e José Vitorino na Emigração, parece completado o elenco governamental. A cerimónia de posse dos novos secretários de Estado está prevista para a próxima terça-feira.

Bento Gonçalves, outro dirigente social-democrata, continua a assegurar a Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo. Depois, depois é a «dança» de Secretaria para secretaria: das Obras Públicas para a Defesa: Carlos Pardal (CDS). Para a Habitação vem o homem do Turismo, Álcino Cardoso (CDS); para o Tesouro passa o ex-responsável da Secretaria do Comércio. Outros nomes permanecem nos mesmos postos: Leonardo Matias nos Negócios Estrangeiros, Luís Morales na Secretaria de Estado do Trabalho, Gonçalves Viana nas Pescas. Nos Ministérios dos Assuntos Sociais mantém-se toda a equipa, ao nível de secretarias de Estado: Paulo Mendo, Costa Felix e Teresa Costa Macedo.

Abílio Rodrigues permanecerá nos Transportes Internos e Silva Domingues nos Transportes Externos e Comunicações. Na Educação, Alberto Palha deverá ir para a Secretaria de Estado do Ensino Superior e Alexandre Borrego para a Administração Escolar.

Finalmente, Santana Lopes poderá ainda integrar o elenco governamental, sendo-lhe atribuída uma Subsecretaria de Estado.

Finalmente, Ângelo Correia, actual ministro da Administração Interna, já escolheu a sua equipa para o MAI: Carlos Encarnação, governador civil de Coimbra será o secretário de Estado da Administração Interna e Roberto Carneiro da Administração Regional e Local.

Reacções à posse

O Partido Socialista, em comunicado oficial à posse do novo Executivo salienta «a curiosa discrepância de análise», na atribuição das responsabilidades da crise, «entre o discurso do Presidente e do Primeiro-Ministro».

Segundo o PS, Balsemão limitou-se «a repetir promessas feitas quando da posse do VII Governo». Só que – dizem os socialistas – «hoje todos sabemos o que foram os meses de Governo Blsemão: de instabilidade, divisões internas, incapacidade e agravamento do nível e qualidade de vida dos portugueses».

Por seu turno, a Uniao Democrática Popular acusa o Governo de «se pôr de joelhos perante os reaccionários e grandes capitalistas nacionais e estrangeiros».

A AD pretende, de acordo com um comunicado emitido pela UDP, «continuar com a destruição da Constituição e da independência nacional».

Aquela organização refere também «a concordância das posições do Presidente da República e da AD acerca do apoio à iniciativa privada e revisão reaccionária da Constituição.

A CGTP reagiu ao discurso de Pinto Balsemão ontem proferido durante a cerimónia de posse no Palácio da Ajuda considerando-o um reafirmar de ameaças aos interesses dos trabalhadores.

Uma fonte daquela central sindical disse que «o Primeiro-Ministro veio reafirmar as ameaças proferidas pelos seus ministros contra os direitos e interesses dos trabalhadores, de acordo com o que a CIP, a CAP, a CCP e as multinacionais vêm exigindo».

E acrescentou que o discurso do Primeiro-Ministro foi proferido «como se os anteriores Governos AD não fossem os verdadeiros responsáveis pelo agravamento dos problemas económicos e sociais do País».

comunicação social

RTP: 25 anos

Edifício da 5 de Outubro na posse da empresa

No dia em que se completaram 25 anos sobre a primeira emissão experimental de televisão em Portugal (efeméride que ocorreu ontem), a RTP entrou na posse do edifício da Avenida 5 de Outubro, em Lisboa, onde estão centralizados a maior parte dos serviços que, até há cerca de um ano, se encontravam disseminados por 17 outros edifícios da capital.

A cerimónia da assinatura do contrato de compra e venda efectuou-se nas instalações da Caixa Geral de Depósitos, tendo a RTP sido representada pelo administrador Pinho Cardão, por delegação do Conselho de Gerência.

O edifício, com capacidade para 800 funcionários e cujo custo total se aproximou dos 750 mil contos, tem 18 pisos, dois dos quais, ainda não ocupados, se destinam à Informação e continuidade da emissão. O contrato para o financiamento do equipamento para estes 2 pisos, no valor de 1 milhão e 200 mil contos, deverá ser assinado no decurso do mês corrente.

Em fase final de projecto técnico, nos dois pisos serão instalados cinco estúdios de emissão, sendo dois para a Informação (RTP/1 e RTP/2), dois estúdios de continuidade e um para unilaterais. Uma unidade de «video-tapes», um telecinema, uma sala de montagem, um estúdio de gravações e instalações para equipas de reportagem de Informação, com sala própria de montagem, completam o equipamento deste sector que deverá entrar em funcionamento em Março de 1984.

Delegação da ANOP na Guiné-Bissau

O Conselho de Gerência da ANOP marcou para o próximo dia 11 do corrente a assinatura do contrato do futuro delegado da Agência Noticiosa Portuguesa na Guiné-Bissau, o jornalista João Galamba.

A assinatura do contrato representa a abertura de uma nova etapa na cooperação com a Guiné-Bissau, segundo refere uma comunicação interna do Conselho de Gerência, que sublinha ainda a importância da visita que o novo embaixador guineense em Lisboa, Leonel Vieira, efectuou oportunamente à sede da ANOP.

O futuro delegado da ANOP em Bissau, João Galamba, desempenha actualmente as funções de delegado em Cabo Verde. Será ali substituído pelo jornalista Leston Bandeira, que em Maio deixou a delegação da ANOP, em Bissau.

A ANOP tem actualmente em funcionamento, no continente africano, delegações em Maputo, Bissau e Praia, além de correspondente em Salisbúria. Estão nos planos da agência a abertura de delegações em Angola e na África do Sul.

Para si e para os seus amigos, neste festa única
uma ocasião especial para renovar as suas leituras
e conservar uma recordação

a festa
na grande "Festa do Avante!"

promoções em todas as secções

livros

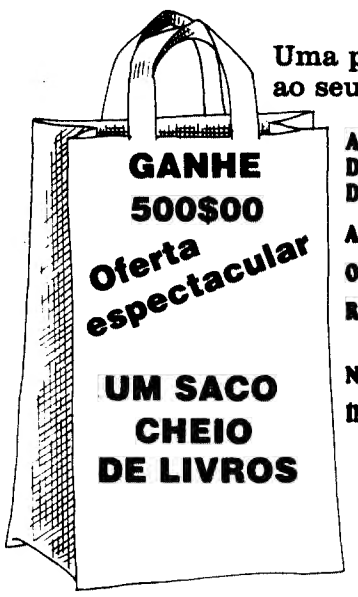
HISTÓRIA DO MUNDO (4 vol.)
A.Z. Manfred..... ~~1 500$00~~ 1 100$00!

A NEVE EM CHAMAS
Y. Bondarev..... ~~300$00~~ 200$00!

A ESCOLA
A. Gaidar..... ~~250$00~~ 175$00!

OBRAS ESCOLHIDAS (3 vol.)
Lénine..... ~~1 200$00~~ 950$00!

A TRAGÉDIA DA RUA DAS FLORES
Eça de Queiróz ~~380$00~~ 250$00!



Uma pequena biblioteca ao seu dispor:

A TRAGÉDIA DA RUA DAS FLORES..... 380$00
A MÃE..... 225$00
O HOMEM E O LIVRO..... 30$00
REMINISCÊNCIAS DO SOL QUADRADO..... 160$00
NÃO CHORES MENINO..... 200$00
INSURREIÇÃO..... 250$00

~~1 250$00~~
750$00!!!

Nos discos, uma redução de metade na compra de

O FADO DO TRAPO..... ~~300$00~~ 150$00
CANTIGA DAS SANDÁLIAS ROTAS..... ~~300$00~~ 150$00

E ainda, uma recordação muito especial:
Na «Lojeca» está à sua espera «MISCHA»
(a simpática mascote dos Jogos Olímpicos de Moscovo) ~~575$00~~ 500$00

CDL — uma organização ao serviço da divulgação da cultura e da informação

Rosa Ramalho, «a mulher mais bela de Portugal»: o Minho profundo nos seus bonecos?

Os artesãos de Barcelos (conclusão)

Eles comem o pão que o barro amassou

Matrafonas, parteiras, ceias, alminhas, matanças de porco, santos populares e figuras humanas com cabeças de animais: as cores do sol, a luz e o peso cultural do Minho profundo entraram em casa de «Mistério», barrista de Galegos de Santa Maria.

Centenas de bonecos em delírio cromático ou simplesmente da cor quente do barro cozido, recheiam até à vertigem todos os espaços da extensa oficina (tornada exígua) onde mulher e filhos se movem em azáfama incessante.

É a terra da estatuária, onde porta-sim, porta-sim «nasceu» um artista.

Aqui nasceu Rosa Ramalho, para que conste.

«Com os seus setenta anos, é a mulher mais bela de Portugal», escreveu o crítico Ernesto de Sousa.

Rosa Ramalho, porém, já morreu. Deixou-nos um precioso legado de inconfundíveis figuras, extraídas de um imaginário fascinante.

Na senda dessa mulher vivíssima até ao fim, outros artesãos do barro puderam finalmente reabilitar a rica tradição do figurado de Barcelos, durante anos a fio agonizante.

De cores vivas e garridas aqui falámos. Isso pode ser visto nas obras de «Mistério».

Mas a espontaneidade e frescura criativas deram lugar ao sentido do (sobre)viver do barro, que outrora talvez não tenha nunca conseguido encontrar expressão que se visse.

«Hoje, diz 'Mistério', já não consigo outras peças que tenho na memória. Precisava de um ano inteiro só para as fazer, sem preocupações de dinheiro para a família».

Com efeito, as encomendas irrompem de todo o lado. As solicitações não conhecem mês do ano ou estação. E o resultado está à vista: uma numerosa família vive e trabalha com o barro de todos os dias.

Deles se pode então dizer que comem o pão com o barro que amassam.

É um trabalho artesanal, apesar de tudo. Disso não haja dúvida. As peças, modeladas uma a uma com a rapidez que o corpo e as mãos permitem, são todas diferentes, embora uma mesma ideia seja repetida por vezes até à saturação.

Na oficina de «Mistério», peças muito bonitas se alinham, à espera das visitas cobiçosas, que as disputarão com ardor.

Sessenta anos tem o artesão. Rodeado de dois filhos já artistas como o pai, transporta um passado de dificuldades.

Aos doze anos, conhece o barro. Mais ou menos na mesma idade em que a mulher começaria a iniciar-se nos mesmos segredos.

Esta é a terra de João Domingos Rocha, Rosa Cota, dos Baraças e outros (des)conhecidos barristas. E de Rosa Ramalho, em primeiro lugar, recorde-se.

Mas como foi o começo do velho artista?

A melhor resposta estará talvez em todas as figuras «ingénuas» e enternecedoras que saem das suas mãos.

«Aprendi com a minha avó, responde «Mistério». Fazia pífaros e galinhas mal feitas. Eram coisitas que vendia na feira de Barcelos».

Depois, com os primeiros ganhos, surge o gosto inevitável: é que nada dá mais prazer do que o dinheiro ganho com a nossa força e energia.

«Aquilo que fazia dava-me uns cinco escudos, e, naquele tempo, já me faziam o homem mais rico...»

Esse tempo vai longe. Talvez nem tudo esteja assim tão definitivamente passado: «Mistério» ainda hoje trabalha sem horário.

Dos poucos, apitos, gaitas e alguns galos que Rocha Peixoto («As Olarias do Prado») inventariava em 1939, nasceu uma plêiade de figuras hoje ardentemente disputadas.

«Os nossos bonequeiros servem-se do barro tanto para render uma homenagem como para fazer uma crítica», escreveu João Macedo Correia em texto sobre as louças de Barcelos.

Será esse o segredo do reencontro de um lugar e de um tempo? Na verdade, as palavras de João Correia dão que pensar: «Eles reproduzem tudo o que **vêem** e **sentem**».

Carlos Pessoa

Mestre e ajudante ficaram na Mauritânia

Tripulantes do "Sarita" chegam amanhã a Pedrouços

Os primeiros dez dos 23 tripulantes do «Sarita» que há cerca de uma semana largaram de Nouakchot (capital da Mauritânia) chegam amanhã ao cais da «Docapesca», em Pedrouços.

Naquele porto do Cabo Branco ficaram apenas o mestre e o ajudante de maquinista do «Sarita», até que a questão (relacionada com o apresamento do barco) seja definitivamente resolvida. A missão diplomática portuguesa em Dacar ocupou-se do caso, aguardando-se que o solucione a todo o momento.

É muito provável que o desembarque dos primeiros dez tripulantes do pesqueiro, que chegou a estar previsto para hoje, se processe amanhã à tarde. Não está posta de parte a hipótese de, horas depois da chegada do navio de pesca «Cabo Branco» (que transporta aquela dezena de pescadores de Sines), um outro pesqueiro, «Praia de Cascais», desembarcar mais seis tripulantes em Pedrouços, pelo que – a confirmar-se esse rítmo – apenas sete chegariam a Lisboa na segunda-feira, todos no «Algenib».

Os dez primeiros tripulantes a chegar a Pedrouços, cujos nomes foram esta manhã confirmados pelo «DL», são o contramestre Aníbal Castela Costa, os marinheiros António Reis Carrasquinho, António Silva Santos Jerónimo Conceição Baptista, José Eduardo Silva Santos, Carlos Manuel Martins de Oliveira, Amador Raimundo e José Correia Mineiro, além dos motoristas José Acácio Dimas Silva Folsa e António Francisco Garcia Correia.

Missão não é secreta

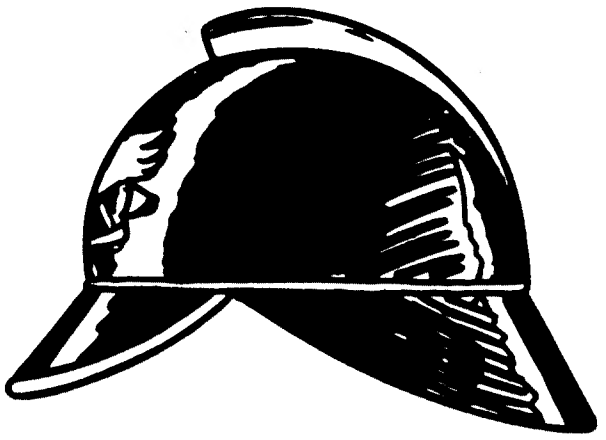
Homem do "007" 2.ª feira em Lisboa

Roger Moore, o homem que todos conhecem por «007», estará segunda-feira em Lisboa a convite da administração do cinema «S. Jorge». A sua vinda a Portugal tem a ver com o seu último filme, brevemente a estrear entre nós não se tratando por isso de qualquer missão secreta em que é especialista (pelo menos na 7.ª Arte).

Vulgarizado no mundo cinematograáfico pelo «007», Roger Moore é conhecido da esmagadora maioria dos portugueses que não vão ao cinema e têm acesso à televisão, onde durante várias semanas, há cerca de dezena e meia de anos, a série «O Santo» era acompanhamento ao jantar ou antes da ceia, com todo o seu rol de fantasias. Sobre isso e outras coisas mais, Roger Moore estará segunda-feira, no «S. Jorge», à disposição dos jornalistas para falar do seu último filme, com o título original «For Your Eyes Only», que entre nós será «007 – missão ultra-secreta».

A informação foi dada por Francisco Duarte, administrador do Cinema «S. Jorge», durante uma conferência de Imprensa promovida por aquela empresa de espectáculos, que apresentou aos jornalistas três novas salas que abrirão ao público no dia 24 do corrente. A transformação da casa, ainda segundo o mesmo administrador, custou 25 mil contos, dos quais trinta por cento (sete mil e quinhentos contos) aplicados em material de projecção.

A antiga sala do S. Jorge foi cortada ao nível do balcão e perde a plateia a favor de duas salas de estúdio de 253 lugares cada.



SEMANA DO BOMBEIRO DO CONCELHO DE CASCAIS

6 A 13 DE SETEMBRO

ORGANIZADA COM O OBJECTIVO DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA A COMPRA DE NOVO MATERIAL PARA AS CINCO CORPORAÇÕES DO CONCELHO DE CASCAIS

PROGRAMA

DIA 6 — Recolha de donativos no Concelho e Torneio de Golf no Estoril.

DIA 7 — 21 horas — **Teatro de Instrução Musical de Alcoitão:** «Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht, pelo Grupo Cénico dos B. V. de Alcabideche.

DIA 9 — 21.30 h. — **Cinema Impala — Cascais:** «A Torre do Inferno», com Paul Newman e Steve Mac Queen.

DIA 10 — 10 horas — **Inauguração da Exposição de Arte Portuguesa e Estrangeira, de Pintura e Escultura, na Av. Bombeiros Voluntários, 3 Estoril.** A exposição estará aberta até dia 16, das 10 às 17 horas. Sábado, das 10 às 13 h. Domingo, encerrada.

21.30 h. — **Pavilhão do Parede Futebol Clube:** Apresentação da jovem e promissora cançonetista Dina, e do Grupo Rock «Pedra Viva». Ranchos dos Sete Castelos e da Atrozela - Banda.

21.30 h. — **Cinema Oxford — Cascais:** Exibição do filme «O Médico e a Estudante», com Glória Guida e Jacques Dufilho.

DIA 11 — 21.30 h. — **Teatro Gil Vicente:** Fados por Alice Maria, Fernanda Baptista, Julieta Santos, Natalina José, Filipe Manuel, Manuel de Almeida e Rodrigo.

Acompanhamentos por:
Guitarras — Júlio Martins, Lúcio Ribeiro e Paulo Jorge Santos.
Violas — Eduardo César e Jaime Martins.
Viola-Baixo — Júlio Garcia.
Número de Folclore por António, Domingos e a Nokas.

DIA 12 — 17 horas — **Hotel Palácio do Estoril:** Demonstração de material e exercícios de Salvamento pelas Corporações do Concelho de Cascais.

22 horas — Desfile de pessoal e material dos Bombeiros, entre o Hotel Estoril-Sol e o Pavilhão do Dramático de Cascais.

DIA 13 — Das 19.30 h. às 20.30 h. — **Parque do Estoril (frente ao Casino):** Apresentação de Cavalos à Mão e em Alta Escola, pelos Cavaleiros Dr. Filipe Graciosa, Luís Valença Rodrigues, D. José de Athaíde e João Pedro Rodrigues.
Preço de entrada: Esc. 150$00.
No recinto ficará montado um bar para serviço dos espectadores.

21 horas — **Casino Estoril: Jantar de encerramento com «show» especial e tômbola, com muitos e valiosos prémios.**
Presença gentil de Maria da Fé e Dr. Machado Soares, acompanhados por Fontes Rocha e Pedro Leal.
Preço do jantar, Esc. 2000$00 por pessoa, com direito a assistir ao espectáculo de equitação.

As contribuições monetárias para a semana do Bombeiro poderão ser feitas através de depósitos na conta N.° 07/207/19418/0018, na Agência do Estoril do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa.

de ontem para hoje

Menos droga em Albufeira

A Polícia Judiciária, coadjuvada pela GNR, deteve em Albufeira, estância de turismo do Algarve, quatro estrangeiros e um português acusados de tráfico de drogas – noticiou ontem a PJ.

Um casal holandês, uma norte-americana e um português, com idades compreendidas entre os 25 e os 45 anos, foram detidos no princípio da semana e a polícia apreendeu-lhes dois quilos de haxixe marroquino e 18 embalagens de cocaína, num peso total não especificado.

Os quatro presos, a aguardar julgamento «integravam uma rede internacional de tráfico de droga» que estava a actuar no Sul do País – afirma a Polícia.

Ao grupo foi também apreendido um automóvel de fabrico alemão e elevada quantia em dinheiro português e estrangeiro.

Emigrante madeirense

O monumento ao emigrante madeirense será inaugurado em 1 de Julho do próximo ano, à entrada da cidade do Funchal, junto ao cais, divulgou o Governo Regional da Madeira.

Este monumento pretende perpetuar a «imagem de todos aqueles que partiram a ganhar em terra estranha o pão de cada dia».

Eleita para o efeito, uma comissão composta pelo secretário Regional do Trabalho, Bazenga Marques, que preside, pelo coordenador do Centro do Emigrante, Virgílio Teixeira, e pelo presidente da Câmara do Funchal, Virgílio Pereira, promoveu a mesma um concurso para a apresentação de maquetes.

Os encargos decorrentes da obra «serão integralmente suportados pelo orçamento do Governo Regional», acrescenta a nota governamental.

Autocarros Lisboa/Madrid

O primeiro dos autocarros que assegurarão as ligações regulares entre Lisboa e Madrid partiu ontem para a capital espanhola.

As carreiras agora inauguradas efectuam-se duas vezes por semana e resultam de acordo assinado há alguns meses em Vila Real entre os ministros dos Transportes de Portugal e de Espanha.

As ligações entre as duas capitais, estão a cargo de um grupo de empresas do sector de transportes, privadas e públicas, no qual a Rodoviária Nacional é maioritária.

As viagens têm uma duração prevista de 13 horas, com pausa para almoço, e as localidades de paragem são Elvas, Estremoz, Badajoz, e Ciudad Trujillo.

As partidas de Lisboa são às terças e sextas-feiras e de Madrid às quartas-feiras e domingos.

Um bilhete de ida e volta custa cerca de 3400 escudos.

O acordo prevê também uma carreira Lisboa-Barcelona.

Do Brasil excursão da amizade

Agências de viagens brasileiras criaram recentemente a «Excursão da Amizade» com o objectivo de dar a conhecer as belezas naturais, tradições e progresso de Portugal – anunciou ontem o jornal brasileiro «O Globo».

. A «Excursão da Amizade», oferece três roteiros semanais, e as viagens diz o jornal, estão a ter grande procura.

Escolas novas para o Fundão

O novo complexo escolar do Fundão vai ser adjudicado na segunda-feira. Este complexo, que inclui as escolas preparatória e secundária, está orçado em 190 milhões de escudos pertencendo 86.304 mil escudos à Escola Preparatória e os restantes 104.400 mil escudos à Escola Secundária.

Borralheira e Lameirão fazem festas

As festas populares e religiosas da Borralheira e do Lameirão (perto da Guarda) realizam-se neste fim-de-semana. Na noite de sábado, e pela primeira vez naquela localidade, a população irá assistir a fogo de artifício, e a banda do Louriçal do Campo, abrilhantará, nos dois dias, as seculares festividades. No domingo, uma procissão percorrerá as ruas do bairro, incluindo o da Ponsadinha.

Os festejos estão integrados nas festas em honra de S. Vicente de Paulo.

Morrendo na estrada

A Brigada de Trânsito da GNR registou entre as 12 horas de quinta-feira e as 12 de sexta-feira um total de 87 acidentes, de que resultaram seis mortos e 78 feridos.

Uma nota informativa da GNR refere ainda que 41 dos feridos se encontram em estado grave.

Combustível «bebido» nos Açores

Nas nove ilhas dos Açores consumiram-se no ano passado, cerca de 15 milhões de litros de gasolina super e normal, revelou o executivo açoriano.

O consumo de gasóleo, ascendeu também no ano passado, a cerca de 43 milhões de litros – adiantou a mesma fonte.

Portex-81

A Portex-81, mostra de têxteis que está a decorrer no Palácio de Cristal do Porto foi ontem visitada por «406 potenciais compradores estrangeiros de 24 países».

A Portex-81, exposição de têxteis para a Primavera-/Verão 82, que abriu na quinta-feira e encerra na segunda-feira tem o apoio da Associação Industrial Portuense e do Fundo de Fomento de Exportação. «A afluência de visitantes e compradores estrangeiros está a ser superior à verificada na Portex-80» – disse o mesmo dirigente. A Portex-81 conta com 160 expositores e todos os dias apresenta um «show» de moda com manequins estrangeiros.

"Não à central a carvão"

Povo de Viana declara guerra à EDP

VIANA DO CASTELO **(do nosso enviado Luís Humberto Marcos)** 5 – As populações de Anha e Chafé, baixaram os machados da guerra e, ombro a ombro, participaram na manifestação que ontem ao fim da tarde pôs em alvoroço a capital do Alto Minho.

Para quem conhece a velha contenda da região, o facto é extremamente significativo. «Nisto estamos todos ds acordo, ninguém quer a central a carvão» – dizia ao «DL» um velho agricultor de Anha, minimamente consciente dos graves riscos da construção da central térmica que a EDP pretende implantar na Amorosa, lugar daquela freguesia que para além da praia, detém uma das maiores dunas da Europa.

Como aquele agricultor, pensa a grande maioria da população vianense que ontem durante horas, encheu as ruas de palavras de ordem contrárias às intenções da EDP. Os manifestantes na sua maioria rurais, que se transportavam em tractores, foram por um lado serenos, bucólicos e por outro ameaçadores: «Não queremos carvão, preferimos flores e pão», «hoje com tabuletas, amanhã com picaretas». Quem conhece o povo de Anha diz que é assim mesmo. Por isso, não é «bluff», outro «slogan» gritado: «O povo vencerá, a central destruirá». Provas desta determinação têm sido, de resto, dadas por populares da região: os marcos delimitativos dos terrenos para a central têm sido destruídos.

Mas se a manifestação conteve ameaças – cortar a estrada nacional ou a linha do caminho-de-ferro – não lhe faltou um toque de provocação: «Viana vem para a rua, que a central também é tua», gritavam os rurais para os muitos citadinos que preferiram ficar-se pelas janelas e passeios.

Apesar disso, esta foi para muitos a maior manifestação jamais feita no Alto Minho. Mesmo politicamente,a unidade é quase total. «É preciso esta calamidade para nos juntarmos todos», afirmaram elementos da comissão de luta, sabendo-se no entanto, que o CDS prima pela ausência (à excepção do edil de Esposende) e que o PCP só tarde despertou para a contestação daquilo que é considerado um autêntico cataclismo para a região.

Um advogado da AD, dr. Barbosa, dizia-nos mesmo que encarava todo este vasto movimento como «um acto de rebeldia contra uma injustiça monstruosa de que Viana tem sido vítima». Porque, acrescentava, «se nunca fomos procurados para indústrias favoráveis, não podemos agora ser o bode expiatório do desenvolvimento de outras regiões». Mais incisivo, afirmou José Cândido, da comissão de luta: «Quem comeu a carne do desenvolvimento, que vá roer o osso da poluição».

No âmago desta luta – de extrema importância política no distrito, está não só o exemplo da destruição que a Portucel tem causado, mas também o facto de ser incompatível com a defesa do turismo, da agricultura, e do equilíbrio ecológico da região, a construção de tal central, que, segundo o anteprojecto, será uma das maiores de Portugal, exactamente da mesma grandeza daquela que está a ser implantada em Sines.

Este anteprojecto, apresentado na câmara de Viana em 12 de Agosto, tem vindo a ser associado à construção de uma fábrica de alumínio (por um consórcio luso-norueguês) também altamente poluente. Apesar de se admitir hoje que tal fábrica está a ser planeada para outro país (Angola), é um facto que não só houve contactos com elementos do poder local, como também compra de terrenos pela Solidal (de Esposende) para o efeito.

Contra as razões da EDP, a Comissão de Luta Anticentral apoia-se nos pareceres da Comissão de Planeamento da Região Norte, que apontam como melhor local para a instalação daquela central a Tapada do Outeiro, no Douro, e nas características altamente poluidoras do complexo. Para além destas razões, lançam duas questões pertinentes: por que não se aproveita melhor os recursos hídricos nacionais?, por que não construir centrais de energia solar?

Estes são certamente dois problemas a colocar ao novo ministro Gonçalo Ribeiro Teles, que, publicamente já se manifestou contra a implantação da central em Viana, e que se mostrou interessado em receber a Comissão de Luta na próxima semana.

Uma batata quente que esta cidade e região, maioritariamente AD, dá como «aperitivo» ao VIII Governo? Certamente que sim, com a dupla vantagem de ter força e razões para o fazer.

Zona ribeirinha de Lisboa vai ser mostrada à Europa

Os vestígios de cinco séculos de presença portuguesa no Brasil, Egipto, Arábia Saudita e Emiratos Árabes, bem como toda a zona ribeirinha lisboeta, desde a Madre de Deus à Torre de Belém, vão ser filmados e fotografados para divulgação dentro de dois anos, na XVIII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

O contrato para a exposição mais uma iniciativa do Conselho da Europa, foi agora assinado, prevendo a execução de seis filmes, quatro dos quais sobre a história dos descobrimentos portugueses, um sobre a própria exposição e uma longa metragem sobre o que foi e o que é o património português durante esse período de cinco séculos.

A realização dos filmes fica a cargo de Bento Pinto da França e António Escudero, cabendo a fotografia a Jorge de Barros. A documentação fotográfica recolhida será utilizada em diaporamas material didáctico para escolas, organização de exposições itinerantes junto de núcleos, edição de livros para o grande público, postais e outros meios de divulgação visual.

Água de Águeda pode ser bebida

Não há razões para receios nem providências cautelares especiais acerca das condições da água de Águeda, de acordo com uma nota da Câmara Municipal remetida aos órgãos da Comunicação Social. Esta posição do Município aguedense fica a dever-se ao boato propalado na vila e veiculado através da Imprensa local, segundo o qual a água não se encontraria nas melhores condições.

A indicação de uma fonte do hospital concelhio aconselhando a ferver a água da vila fez, entretanto, adensar a dúvida e avolumar o alarme, colocando mesmo toda a população de «prevenção» quanto ao abastecimento de água. Segundo a Câmara, o clima de «instabilidade e especulação» derivado de todos estes factos «demonstra um grave atentado à verdade e parece significar uma declarada intenção de incriminar a CM por negligência no cumprimento dos seus deveres».

O Município, ainda segundo a mesma nota, tomou todas as medidas para averiguar do fundado ou infundado do alarme, contactando para o efeito os Serviços de Saúde Pública, cujas análises compravam «a não existência de qualquer perigo para a saúde pública».

O ÊXITO CONTINUA!!!

SALDOS
NA
STOP
RUA DO OURO, 260

MALHAS ☆ PRONTO A VESTIR ☆ LINGERIE

ONDE O SEU DINHEIRO VALE MAIS

E AGORA TAMBÉM NO

C. C. SOPAL — R. Ivens, 58 - LOJA 8
C. C. IMAVIZ — AV. F. P. MELO, 35 - LOJA 36
C. C. GUERIN — AV. LIBERDADE, 12 - LOJA 12

Festa do Avante!

A FESTA DO PORTUGAL DE ABRIL

GRANDE COMÍCIO
COM INTERVENÇÃO DE
ÁLVARO CUNHAL

DOMINGO, DIA 6, ÀS 18 HORAS
ALTO DA AJUDA

Festa do Avante!

UM ESPAÇO DE LIBERDADE E DE FRATERNIDADE

Festa do Avante! Festa do Avante! Festa do Avante!

reportagem

Seca no Alentejo (3)

Quando se vai lavar a 5 km de distância

Portel, um concelho que tem apenas sete freguesias rurais, é talvez das zonas onde as perspectivas são mais negras e onde mais difícil se torna à autarquia local encontrar soluções mesmo de emergência. Os recursos financeiros são exíguos, o orçamento camarário é de apenas 83 000 contos que são inteiramente absorvidos com obras de absoluta prioridade. As receitas próprias do município não chegam quase para pagar o papel dos editais. Como todas as Câmaras do País foi defraudada em muitas dezenas de milhares de contos pela aplicação das Lei das Finanças Locais. A partir desta realidade não há desenvolvimento possível. Apenas uma gestão de sobrevivência, que só o esforço e dedicação de muitos autarcas consegue aguentar.

A seca trouxe a desolação às populações, que sofrendo privações que ninguém acreditaria fossem possíveis em pleno século XX, e num País cujos dirigentes não se cansam de propalar que está a caminho da Europa e apto para essa aventura.

Parece ironia que, por exemplo em Alqueva – a Alqueva da barragem que nunca mais se constrói – a população vá lavar a 5 km de distância, percorridos a pé, sob a torresma do sol que escalda a planície alentejana nestes meses de Verão e de seca.

Um caso bem à portuguesa antiga

No concelho de Portel apenas a vila e duas freguesias têm rede domiciliária de distribuição de água. A mesma fonte que abastece a vila abastece uma das freguesias. O ano passado foi feito pela Câmara um furo e montado o respectivo equipamento o que permitiu captar alguma água.

Na freguesia de Monte Trigo, a maior do concelho, há abastecimento próprio, mas em Junho o poço estava a níveis baixíssimos e ameaçava secar. A Câmara fez um apelo à população e o consumo baixou. O civismo desta gente e a sua capacidade de resistência é impressionante. A paciência é que tem limite e o Terreiro do Paço qualquer dia pode ser palco de surpesas, tal como a classe política da capital, que indiferente a estas coisas fala do «País real» e decide a sorte dos portugueses à mesa dos restaurantes de luxo, pode ter amargos de boca que prejudiquem as suas requintadas digestões.

E para provar que estas observações não são pérfidos ataques sem fundamento vamos referir um caso que ilustra bem a mentalidade do poder central e dos seus funcionários, burocratas, tecnocratas e correlativos.

Dissemos já que na freguesia de Alqueva as pessoas têm que ir lavar a cerca de 5 km de distância em poças imundas.

Pois no local onde se iniciaram os primeiros trabalhos para a construção da barragem do Alqueva existe um posto de captação da EDP e respectiva estação de tratamento que se destinava aos estaleiros, agora paralisados, como se sabe.

Todo esse investimento orçou em cerca de 25 mil contos. Não há obras, não há operários. Há engenheiros que elaboram cadernos de encargos que rapidamente se desactualizam, para dar lugar a outros cadernos de encargos que têm o mesmo fim. «Já podiam ter feito a barragem só com o papel gasto» comentou-nos um técnico que trabalha na região.

Tudo aquilo está agora parado. Inútil. Pelo menos por agora, e enquanto o Governo não se constituir em comissão liquidatária do empreendimento.

A Câmara de Portel fez um pedido à EDP no sentido de utilizar aquela água. Para isso construiria uma conduta de 5 km o que permitia abastecer a freguesia de Alqueva. Em princípio os responsáveis da EDP disseram por escrito que sim. Talvez não pudessem dizer que não.

Mas quando se passou à fase de concretizar as coisas, começaram os problemas.

Tudo servia como desculpa para que nada se fizesse. Isto e mais aquilo, entraves e burocracia, e o pretexto de que a conduta dependia da localização do estaleiro.

A Câmara comprometeu-se a alterar a conduta, se necessário, e a fazer a manutenção da estação de tratamento e do respectivo equipamento.

Disseram então que «vão estudar». E assim estão a «estudar» desde Maio, enquanto a população vai morrendo à sede.

A presidente da Câmara – dr.ª Manuela Teixeira – já se deslocou ao Porto para desbloquear o caso. Falou com responsáveis, mas nada feito. Os «estudos» continuam. É uma espécie de versão tecnocrata da arte de dar com uma mão, tirar com a outra, obrigar o pobre a agradecer e por fim dizer ainda que ele recusou a esmola.

De «levantamentos» está o País cheio

Sem férias, à beira do esgotamento físico, sem meios para atender às necessidades da sua autarquia, esta mulher que é presidente da Câmara Municipal de Portel tudo tem feito para conseguir minimizar os efeitos da seca e da falta de água, mas o desânimo já se lhe nota em muitas das suas expressões.

O cenário que nos descreveu deste concelho, de agricultura pobre e sem indústria, é idêntico ao que vimos noutras zonas.

«A Câmara agora não faz mais nada que levar água às aldeias, a enveredar por soluções provisórias que não seriam tomadas se dispuséssemos do apoio efectivo do Governo. A situação obriga a obras de emergência que não se justificam, como por exemplo, a aproveitar furos de fraco caudal».

Qual a saída então?

«O que neste momento propomos é que, ao abrigo da lei o Governo declare esta zona em situação de calamidade pública por circunstâncias excepcionais».

Também em Portel já apareceu um elemento da chamada Protecção Civil. Mas de mãos vazias. Por agora andam a fazer um «levantamento», embora levantamentos e relatórios já existam em quantidade, e já o Governo tem de sobra há muito tempo, faltando apenas as decisões e capacidade (ou vontade) de as tomar.

Aljustrel – todos os problemas

Como outras vilas alentejanas, Aljustrel sofre também a falta de água. Teoricamente há ainda abastecimento todos os dias mas na prática muita gente não tem água, que falta sistematicamente nos pontos altos.

Há quem não tenha água nas torneiras há um ano. Assim a Câmara teve que adquirir depósitos e mobilizar viaturas, para levar água ao domicílio.

A água para o abastecimento público vem do concelho de Santiago do Cacém e é proveniente de furos que começam a ser insuficientes, mas um dos maiores problemas é também a rede de distribuição. Velha, de trinta anos, e sem ter sido prevista para um aumento de consumo, está sujeita a constantes avarias. Quando a água é bombada com mais pressão para chegar aos pontos altos sucedem-se as roturas o que implica interrupções de fornecimento para todos.

A barragem do Alqueva

A vereadora Fernanda Patrício diz-nos que neste momento está adjudicado um empreendimento entre as Câmaras de Beja e Aljustrel para a construção de uma estação elevatória a partir da água da Barragem do Roxo.

«A obra já poderia estar concluída se não fossem os entraves do Governo, que há cerca de dois anos tinha o projecto por aprovar. As populações perguntam às vezes porque é que a Câmara não faz uma conduta paralela à já existente. É que a conduta que vem do Roxo já está feita. A Câmara antecipou-se ao Governo».

Entre as várias conclusões que pudemos tirar ao longo desta deslocação ao Alentejo é que o Governo foi manifestamente infeliz no seu comunicado, especialmente quando diz que o abastecimento de água compete às autarquias, facto que elas não contestam. O que se verifica porém é que, de um modo geral, tudo quanto para a resolução do problema do abastecimento de água compete às autarquias ou está feito ou está em execução. Tudo quanto compete ao Governo está por fazer. Quanto muito em «estudo» ou «para aprovação».

Em relação à estação elevatória foi-nos sublinhado até que a Direcção-Geral do Saneamento Básico entravou o processo pelas mais diversas razões, por coisas que não eram fundamentais.

Pormenores ridículos serviram de pretexto para atrasar um projecto que acabou finalmente por ser aprovado há cerca de um mês.

O resultado de tudo isto é que, apesar de a Câmara ter mobilizado todos os meios disponíveis para levar água às freguesias, utilizando todo o tipo de depósitos e veículos, muitas vezes não sabe onde ir buscá-la.

Estão a ser despendidas avultadas verbas em furos que se vão esgotando sucessivamente. É buscar água gota a gota, o que absorve meios financeiros, pessoal e material de que a Câmara não dispõe.

No entanto exceptuando uma ou duas freguesias todas têm já concluído o seus sistema de distribuição. Só não existe é água para meter nos canos.

Castro Verde – abastecimento reduzido a 40%

Em Castro Verde, Fernando Caeiro, presidente da Câmara, caracterizou-nos a situação de um modo ligeiramente diferente.

Relativamente à vila, que concentra cerca de um terço dos 9000 habitantes do concelho há água todos os dias mas apenas das 7 às 10 da manhã, ou seja, cerca de 40% da água necessária. Naz zonas altas o problema agrava-se e há quem não tenha mais do que uma hora de água por dia.

O problema aqui é só de «precioso líquido» já que a rede e a capacidade de armazenamento, ainda que reduzido, permitem que o abastecimento seja normal.

Não existem, todavia, quaisquer reservas de água e se porventura surgir um incêndio não há com que lhe fazer face.

Toda a água distribuída vem de captações subterrâneas.

No ano passado existia uma pequena represa que a Câmara construiu, mas a seca deixou-a sem água.

Aqui viemos encontrar outro caso típico da maneira como funcionam os serviços dependentes do poder central. Esta obra, que era imprescindível, está concluída há dois anos, mas o projecto está também há dois anos à espera de aprovação dos serviços hidráulicos.

Nas freguesias rurais há problemas que a Câmara tenta resolver com os seus próprios meios já que parece não poder contar com o Governo, a quem já disse que dispensava qualquer ajuda para o abastecimento à vila desde que este apoiasse o fornecimento às populações das freguesias. A administração central nem respondeu.

Entretanto desde há algum tempo apareceu nas câmaras informação de que estava a funcionar junto dos governos civis um coordenador do serviço de Protecção Civil.

Fernando Caeiro diz-nos achar estranho que as Câmaras até à data não tenham sido contactadas directamente e que tudo isto funcione no Governo Civil «ou seja é um diálogo do Governo com o Governo, já que os governadores civis não representam interesses locais.»

Com ou sem protecção civil, a Câmara de Castro Verde, tal como muitas outras, vai resolvendo os problemas à custa do desvio de verbas, meios humanos e material destinados a outros fins, mas na opinião do respectivo presidente, a médio prazo a situação surgirá agravada, e cada vez com menor possibilidade de resolução.

Beja ainda sem restrições

A situação em Beja, no que diz respeito à zona urbana é normal e a cidade não tem até agora restrições mas as freguesias rurais estão a ser abastecidas por meio de autotanques da Câmara.

Neste momento estão a ser investidos milhares de contos nas redes de abastecimento mas continua o problema das reservas.

Por muitas voltas que se possam dar vamos sempre parar ao mesmo. Não há na zona alentejana possibilidades de obter água em quantidade que chegue para abastecer as populações através de captações subterrâneas. É necessário o armazenamento de águas de superfície. Isso implica altos investimentos e decisões políticas bem diferentes daquelas que o Governo tem tomado até agora, de que é exemplo o caso do Alqueva.

Apesar de ser grave já este ano a situação geral no Alentejo, e de um modo geral em toda a zona sul do País, isto é apenas um pré-aviso aos responsáveis. Se no próximo ano a quantidade de chuvas atingir os valores deste ano, então será a catástrofe.

Augusto Vilela

OS HOMENS SENTEM-SE SEXUALMENTE REALIZADOS?
AQUILO QUE ELES NÃO OUSAM DIZER EM VOZ ALTA MAS LAMENTAM POR ESCRITO

Conheça o Relatório Hite sobre a sexualidade masculina. Faça o nosso teste e fique a saber se tem o emprego que merece. Mas há mais, muito mais, no número de Setembro de espaçoT magazine

LEIA AS VANTAGENS DE SER ASSINANTE DE ESPAÇO MAGAZINE

Chamava-se Fátima

Morta e violada menor desaparecida de Armação de Pera

Foi encontrada morta (e com sinais de ter sido violada) a menor de 12 anos que quarta-feira última havia desaparecido de Armação de Pêra, no Algarve, em circunstâncias que apontavam de imediato para um caso de rapto. O cadáver foi encontrado na madrugada de ontem por um pastor num matagal a cerca de quatro quilómetros de Vila do Bispo, nu, com a cabeça esmagada e vários outros vestígios de violência pelo corpo.

Na manhã dessa quarta-feira, a referida menor, Fátima da Caridade Lopes de Brito, seria vista a entrar num automóvel de cor vermelha, em plena Avenida Marginal de Armação de Pêra, onde vivia com os pais. Segundo parece, o único indivíduo que se encontrava dentro do veículo, de meia-idade e com cabelo encaracolado, teria momentos antes tentado aliciar uma outra menor que se recusara a entrar no carro.

Ainda segundo elementos recolhidos pelas autoridades, a viatura seria vista a abastecer-se de carburante na estação da Galp, à saída de Faro, na estrada para Portimão, apenas com o condutor e a menor sentada no banco de trás a choramingar. Trajava um vestido azul com alças, cabelos castanhos arruivados e eram visíveis dois dentes deteriorados.

A Judiciária de Faro pede às pessoas que tenham visto a menor para contactarem os seus serviços no sentido de fornecerem alguns elementos úteis para a identificação do autor do rapto, seguido de violação e homicício.

Desde o desaparecimento da Fátima que a Polícia, com a colaboração dos vizinhos, procedia a buscas sem qualquer resultado, até que, por mero acidente, a rapariguita viria a ser encontrada pelo partor num local ermo susceptível de encobrir o corpo por longo tempo.

A população do Algarve, em especial a localizada entre Lagos e Albufeira, anda alarmada, pois de há muito (talvez dez anos) se vêm verificando com frequência casos semelhantes, senão com homicídio, pelo menos com violação e sevícias.

A Inspecção de Faro da Polícia Judiciária resolveu pedir reforços de pessoal, em especial de investigadores da Secção de Homicídios, que ontem mesmo se deslocaram de Lisboa para o Algarve e deram início a várias diligências tendentes a descobrir o autor do crime, muito possivelmente responsável por outros.

As investigações, segundo uma fonte próxima da Judiciária, afiguram-se difíceis por nesta época a maior parte das pessoas que se encontram naquela região serem turistas. No entanto, elementos já recolhidos permitem um certo optimismo quanto ao resultado da investigação.

Em Janeiro do próximo ano

Turismo algarvio é tema para feira e congresso

O turismo algarvio vai ser o centro das atenções dos interessados no tema, entre os dias 13 e 17 de Janeiro do próximo ano, altura em que se realizará, em Monte Gordo, a III Feira de Turismo e o II Congresso de Turismo do Algarve.

No caso desta última iniciativa, o objectivo principal é constituir «uma ampla explanação dos vários problemas da actividade turística e o apontar das mais convenientes soluções». A respectiva Comissão Organizadora é constituída por profissionais do sector. Os temas à discussão, «considerando a multiplicidade de questões que o turismo comporta», são os seguintes: planeamento turístico regional, património, promoção, animação, formação profissional, saneamento básico do Algarve, e a CEE.

Quanto à III Feira de Turismo do Algarve, congregará as várias actividades comerciais e industriais ligadas ao turismo e à hotelaria. «Trata-se de um ensejo» – segundo os organizadores» – para um contacto directo entre a produção e a utilização, mostrando as últimas novidades, em maquinaria, utensílios, apetrechos, etc, assim como de «give-aways», transportes, bebidas, alimentação, etc »

No caso do congresso, outros (sub-temas) estarão á discussão: infraestruturas e equipamento, órgãos locais de turismo e autarquias, inventariação, defesa e preservação do património, caracterização da oferta turística, etc.

Mais "europeus" e menos tóxicos

Mais marcas de cigarros já na próxima semana

A Tabaqueira-EP vai lançar, provavelmente já na próxima semana, novas marcas de cigarros, no mercado, mais adequadas às taxas mínimas de nocividade previstas e enquadradas nos padrões europeus, nomeadamente da CEE. A mudança fará baixar a percentagem de substâncias comprovadamente tóxicas.

Que marcas? Mais dia, menos dia, – para a paz do leitor e o sossego dos nosso fumadores –, serão conhecidas. É até natural que, embora o seu lançamento esteja previsto para daqui a oito dias, nem sequer haja nomes fixados com rigidez. Se os há, não lhes tivemos acesso esta manhã porque o director comercial da Tabaqueira-EP estava «numa reunião de directores», segundo a secretária ao seu serviço.

Sem Eugénio Natividade do outro lado do fio (a direcção da Tabaqueira reúne todas as sexta-feiras de manhã, disse-nos a mesma secretária) não houve resposta à nossa pergunta. De resto, muito simples: que novas marcas de cigarros vamos ter (para compensar outras que vão desaparecendo, desde o «SG Ventil», «SG Filtro» e «Porto» ao cada vez mais procurado «SG Gigante».

O lançamento dessas novas marcas será a título experimental, visando criar, fundamentalmente, melhor qualidade e dar mais satisfação ao consumidor. Por outro lado – e talvez preocupantemente – garantirá mais saúde aos consumidores, por serem em menor percentagem as suas substâncias tóxicas.

O desaparecimento de algumas marcas de cigarros do mercado habitual poder-se-á dever, segundo responsáveis daquela empresa pública, pela eventual quebra de produção própria desta altura do ano.

REGIAO AUTÓNOMA DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO REGIONAL DE SAÚDE SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DA HORTA TELEFONES 23871/3

AVISO

Leva-se ao conhecimento dos possíveis interessados que os Serviços Médico-Sociais da Horta, com sede na ilha do Faial, admitem ENFERMEIROS/ENFERMEIRAS, para o Posto Clínico n.º 21 001, em Horta.

Contactar: Serviço de Pessoal dos SMS Horta, Rua António Cunha Meneses Brum, 9 900 Horta.

O Presidente da Comissão de Gestão
António Renato Ferreira da Silveira

SERVIÇOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

SERVIÇOS DE ALOJAMENTO

R. Gonçalves Crespo, 20 - 100 - Lisboa

Pede-se às pessoas que estejam interessadas em alugar quartos a estudantes universitários que contactem estes Serviços Sociais pessoalmente ou através dos telefones: 538702/3 ou 561223

pessoas & factos

J. Pimenta: 100 mil contos em Agosto

Mais de cem mil contos, foi o valor atingido na venda de propriedades durante o findo mês de Agosto, pela J. Pimenta. Aquela empresa considera que está a caminho da construção e venda de 1000 a 1500 habitações por ano.

Mais uma edição da Portex 81

Está a decorrer no Porto, no Palácio de Cristal, até ao dia 7, a Portex-81, Primavera/Verão. Considerada uma exposição-feira de vestuário com nível internacional, a Portex-81 apresenta os modelos elaborados pela indústria nacional para as próximas estações de Primavera e Verão.

Exclusivamente reservado a profissionais estrangeiros, este certame conta com a presença de mais de 1500 compradores e de 28 jornalistas estrangeiros, especialmente convidados para assistir à Portex-81.

Num momento em que a questão das quotas de exportação para o próximo ano e seguintes não está ainda completamente solucionada, merece especial destaque todo o esforço que a Associação Industrial Portuense tem desenvolvido no sentido de dinamizar mais este sector, dos mais importantes para o equilíbrio das transacções comerciais com o exterior.

De referir ainda a presença na Portex-81 do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa que, além de patrocinar o Show-Mode, está ainda presente com um stand de informações e posto de câmbios.

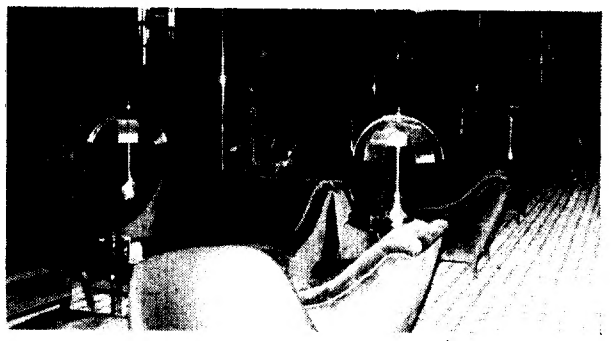
Antenas espaciais com 915 metros de diâmetro

Um pesquisador da Lockheed disse que seriam provavelmente colocadas em órbitra no fim deste século gigantescas antenas espacias com quase um quilómetro de diâmetro.

Donald J. Levy, pesquisador do Laboratório da Lockheed em Palo Alto, Califórnia, disse que as antenas gigantes podiam usar umreflector de rede de quartzo revestida de metal. Levy, num programa custeado pela companhia, debruçou-se sobre vários tipos de rede, da grafite de polyester, revestidas com metais como alumínio, cobre, ouro e prata.

Os cientistas da NASA propõem o desenvolvimento de grandes antenas para comunicações de feixes múltiplos, rádio astronomia e radiometria. Levy concluíu que a necessidade de pouco peso e as pressões ambientais do espaço exigiriam uma antena tecida com filamentos contínuos de quartzo, revestidas de ouro ou cobre. «É também tecnicamente viável usar prata ou até alumínio para o revestimento reflector de alta frequência» disse Levy.

Os caminhos que conduzirão às antenas com um quilómetro de diâmetro passam por outras com 15 e 150 metros de diâmetro. As antenas de rede revestida com metal serão enroladas e transportadas na Space Shuttle, colocadas em órbitra e desenroladas.



Ritz Inter-Continental moderniza instalações

Reabriu o Piano Bar do Hotel Ritz Inter-Continental, o qual ocupa agora uma área maior, sendo completamente nova a decoração, que pertence a Maria José Salavisa e ao grupo de engenheiros que têm a cargo as obras de modernização do Hotel. Quando estas obras estiverem concluidas a modernização dos quartos, que já estão a ser equipados, com televisores a cores, rádios e mini bars e outros melhoramentos, o Hotel Ritz Inter-Continental, será a uma das melhores unidades hoteleiras do nosso país.

NORMA vai trabalhar com o LNETI

O Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial acaba de contratar a MORMA para mais um estudo de desenvolvimento tecnológico relativo aos sectores cerâmico e vidreiro.

O estabelecimento das políticas de desenvolvimento tecnológico da indústria nacional tem de assentar, acada vez mais, no conhecimento aprofundado da actual realidade, nomeadamente no que se refere aos meios e técnicas disponíveis bem como à potencial capacidade de inovação, no quadro geral das empresas portuguesas.

Esta preocupação, a que não é alheia a nossa próxima adesão à CEE, terá estado na origem da recente medida tomada pelo LNETI (Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial), conducente ao levantamento exaustivo daqueles dados e respectivo tratamento, nomeadamente a nível dos sectores cerâmico e vidreiro, cujo estudo acaba de ser adjudicado à NORMA, empresa com larga experiência neste tipo de intervenção.

Egipto

Repressão continua

Foram interpeladas pela Polícia 1100 pessoas, que ficaram detidas, no âmbito da campanha desencadeada pelo Ministério Público contra «os responsáveis pelos incidentes confessionais», revela um último balanço hoje publicado pelo diário cairota «Al Ahram». Ontem, a Imprensa egípcia tinha-se referido a 553 pessoas presas, entre as quais figuravam os chefes das confrarias islâmicas. Não foi dado nenhum esclarecimento pela Imprensa quanto à filiação das 547 pessoas detidas posteriormente.

Além da vaga de prisões a Polícia fechou alguns jornais da oposição incluindo o órgão do Partido Trabalhista Egípcio «Al Shaab».

A lei egípcia prevê que um cidadão permaneça durante 60 dias sob custódia até que lhe seja formulado um auto.

Entretanto, forças policiais dispersaram ontem no Cairo uma manifestação de muçulmanos fundamentalistas que protestavam contra as prisões efectuadas no Egipto.

Os manifestantes concentraram-se junto à mesquita de Al-Nur, cujo imã se encontra detido. A Polícia que se encontrava nas imediações da mesquita utilizou gás lacrimogéneo e disparou para o ar a fim de dispersar a manifestação. Segundo as autoridades não se registaram feridos graves entre os manifestantes.

O jornal pró-governamental «Al Ahram» revelou na sua edição de ontem que os presos são suspeitos de «fomentar directa ou indirectamente conflitos» entre a comunidade muçulmana maioritária e a copta (estimada em 4,5 milhões de crentes). Entre os detidos encontra-se o ex-editor do jornal «Al Ahram», Mohamed Hassanein Heikal, que tinha sido criticado recentemente pelo presidente Sadat por não concordar com a paz estabelecida entre Israel e o Egipto.

Contudo, observadores citados pela agência UPI, consideram que a vaga de prisões tem como objectivo anular a contestação política interna. A questão religiosa, propalada pelas autoridades egípcias, seria apenas uma cortina de fumo.

Israel/EUA

Israel renunciou à luta contra a venda de aviões de espionagem norte-americanos à Arábia Saudita, mas em troca vai propor ao presidente dos Estados Unidos um plano de cooperação estratégica, segundo revelou uma emissora israelita. A rádio militar Galei Tzahal noticiou que Israel decidiu «mudar de táctica», pois a mobilização dos seus amigos no Congresso norte-americano, contra a venda dos aviões AWACS, conduziria a um choque pessoal entre Reagan e Beguin.

O presidente dos Estados Unidos e o primeiro-ministro israelita conferenciam na quarta-feira, em Washington, e a rádio militar anunciou que Beguin vai oferecer a utilização de portos, aeródromos e outras instalações para tropas norte-americanas que tenham de actuar no Médio Oriente.

Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Isaac Shamir, revelou ao jornal independente «Iediot Ajronot», que Beguin leyará para Washington um programa referente a uma nova cooperação militar com os Estados Unidos. Beguin explicará a Reagan, através de mapas e outros documentos, o motivo por que Israel considera perigoso entregar os aviões AWACS à Arábia Saudita.

Mais colonatos na Cisjordânia

Um responsável da agência judaica de informação revelou sexta-feira que se encontram estabelecidos 24 000 israelitas na Cisjordânia, com exclusão de Jerusalém oriental.

Quando entrar na NATO

Espanha reivindicará comando ibérico

O dirigente centrista espanhol Javier Ruperez anunciou ontem em Madrid que a Espanha reivindicará para o seu território um comando peninsular da NATO quando ingressar na organização.

O secretário da União do Centro Democrático, (UCD, partido governamental) para as relações internacionais e chefe da campanha do partido para a entrada na NATO defendeu todavia uma estreita coordenação, harmonia e colaboração entre os dois comandos peninsulares.

Em conferência de Imprensa, Javier Ruperez disse que o comando peninsular espanhol abrangeria o mar Cantábrico, o estreito de Gibraltar, o Mediterrâneo e as ilhas Canárias.

A título pessoal, o dirigente da UCD disse que não afastava «a hipótese de, no caso de uma reorganização de comandos, se criar apenas um para a península, dirigido alternadamente por Portugal e Espanha.

«A União do Centro Democrático e o Governo espanhol estão a favor de tudo o que possa aprofundar as relações entre os dois países e de evitar tudo o que possa provocar qualquer conflito ou divergência. O tema da NATO não nos pode separar, mas aproximar» – afirmou ainda Javier Ruperez.

O secretário de Relações Internacionais da UCD anunciou que o seu partido vai levar a cabo nas próximas semanas uma campanha de informação e divulgação das vantagens para Espanha da entrada na NATO.

O partido governamental «não vai fazer campanha de publicidade, como os socialistas, mas distribuir folhetos informativos e organizar reuniões, actos públicos, mesas-redondas com a participação de dirigentes do partido ou responsáveis do Governo. Para nós só há vantagens em aderir à NATO e é oportuno fazê-lo agora» – declarou Ruperez.

«A situação melhorará as capacidades política e diplomática do Governo espanhol para negociar a entrada da Espanha na CEE, e também o novo acordo bilateral com os Estados Unidos, pois então teremos o estatuto de aliados» – acrescentou.

Para Ruperez, «a questão de Gibraltar» também se solucionará favoravelmente no âmbito da NATO embora isto não seja de efeitos mecânicos.

Deu depois a entender que a Espanha não vai reclamar paralelamente ou como condição de entrada, a devolução de Gibraltar mas mostrou-se optimista de que isso possa acontecer pouco depois.

Quanto a Ceuta e Melilla, que ficarão fora da zona defensiva da NATO, Javier Ruperez manifestou que a Espanha garantirá a sua defesa com mais capacidade, sendo membro da Aliança.

Ruperez afirmou ainda que a Espanha não será nuclearizada com a entrada na NATO pois esta é uma decisão soberana e a «NATO não pode impor armas nucleares no território de nenhum país membro».

O automóvel do embaixador francês depois do atentado de Beirute (Telefoto Upi/Anop/DL)

Líbano

Assassinado o embaixador francês

O embaixador francês em Beirute, Louis Delamare, foi ontem assassinado, às 13h55 horas locais (11h 55 m de Lisboa) quando os agressores tentavam raptá-lo. A tentativa de rapto, que acabou em crime de morte, teve lugar quando o diplomata regressava à sua Embaixada, altura em que foi interceptado por um automóvel.

Sobre as circunstâncias do incidente a rádio do partido das Falanges «A voz do Líbano» indicou que o carro de Delamare tinha sido atacado por quatro elementos armados que circulavam dentro de um BMW branco. Depois de terem bloqueado a estrada, os elementos armados tentaram abrir a porta do carro do embaixador. Como não conseguissem, os atacantes abriram fogo sobre o diplomata mas evitaram o condutor. Este transportou Delamar para o hospital, onde acabaria por falecer.

Segundo os médicos, o embaixador foi internado com uma brutal queda de tensão e com uma arritmia cardíaca devida a hemorragia. Uma das balas atingiu o coração, duas atingiram a cabeça e três o abdómen, uma das quais perfurou o fígado.

Até agora, o atentado não foi reivindicado.

Louis Delamare, de 59 anos, fora nomeado embaixador da França no Líbano a 28 de Agosto de 1979, tendo então substituído Hubert Argod. Pouco depois de chegar a Beirute, afirmara que a França estava «disposta a dar ao Líbano incessante apoio político e diplomático». Ao longo da sua missão em Beirute, Delamare viria por diversas vezes a reiterar esse apoio.

Reacções

François Mitterrand condenou ontem o «cobarde atentado» de que foi vítima o embaixador da França em Beirute, Louis Delamare, numa carta de condolências dirigida à mulher do diplomata. Delamare, salienta Mitterrand «representou bem a França pôs toda a sua inteligência e todo o seu coração ao serviço da compreensão do Líbano numa fase tão difícil da história de um país amigo, ao qual tantos laços nos unem».

Entretanto, um comunicado do Ministério dos Estrangeiros afirma que o Governo francês solicitou às autoridades libanesas informações «tão rápidas e minuciosas quanto possível» sobre os autores e responsáveis pelo crime. O comunicado acrescenta que as autoridades libanesas manifestaram a sua profunda emoção pelo atentado.

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, afirmou estar «consternado e profundamente triste» com a morte de Louis Delamare. «O secretário-geral condena, uma vez mais, todos os actos de violência dirigidos contra os membros da comunidade diplomática, onde quer que se registem», declarou o porta-voz de Kurt Waldheim. Este enviou uma mensagem de condolências ao Governo francês por intermédio da missão da França junto das Nações Unidas.

Em mensagem enviada ao presidente francês, o dirigente da OLP, Yasser Arafat, condena «o odioso crime» de que foi vítima o embaixador da França no Líbano, Louis Delamare. Arafat atribui o crime ao intuito dos seus autores de prejudicar «os bons ofícios do Governo francês no sentido de que a justiça e a estabilidade fossem instauradas no Líbano e na região».

a semana

Também os "falcões" têm limites

Se a União Soviética não aceitar uma **redução real dos armamentos**, estamos dispostos a entrar numa corrida que os soviéticos nunca poderão ganhar: foram, mais ou menos, estas as palavras que o presidente dos EUA, Ronald Reagan usou esta semana, numa reunião em Chicago, para caracterizar o espírito, que, segundo ele, deve presidir às negociações Leste-Oeste.

Traduzido em termos mais claros, isto significa que, ao sentar-se à mesa de negociações com os EUA, a URSS terá de ficar ciente à partida, de que se encontra numa situação de inferioridade, da qual nunca poderá escapar, por mais esforços que faça. Portanto só lhe restará concordar com os EUA ou ser arrastada para uma corrida na qual se perderá ingloriamente. Daqui decorre que o conceito de **redução real de armamentos** não resultará de um consenso entre dois negociadores, situados em plena igualdade, mas dim do Diktat que o interlocutor mais poderoso impuser ao outro.

Em termos de pura lógica formal logo aqui se descobrem duas contradições. A primeira é que, para haver negociações, isso implica que dois (ou mais) interlocutores procuram em conjunto um consenso mutuamente aceitável. A segunda é que, quando alguém, ainda que justificadamente se considera em posição de superioridade, aceita sentar-se à mesa de negociações com outrém, é porque entende não ter força para impor a sua vontade soberana.

Não nos prendamos, porém, com questões de lógica formal e vejamos apenas até que ponto os EUA poderão levar a sua prometida corrida aos armamentos.

Ninguém põe em dúvida o gigantesco potencial económico norte-americano. Nem sequer a superioridade que nessa matéria os EUA detêm ainda em relação à URSS. Também não há dúvidas de que um sistema económico, cujo motor seja o lucro, pode enfrentar com muito mais facilidade a produção maciça de armamentos, do que outro, cuja prioridade seja garantir a constante elevação do bem-estar da sua população.

Mas essas duas vantagens dos EUA em relação à URSS são muito relativas.

No plano interno, a política de «cortar na manteiga para aumentar nos canhões» agrava os problemas sociais dos EUA, ameaçando fazer recrudescer o problema negro e intensificar os protestos de outras minorias, que são as mais atingidas pelas reduções dos programas sociais e as mais duramente afectadas pelo desemprego. Tanto mais que a cessação da política até agora seguida de combate à discriminação racial e sexual, através de quotas obrigatórias de recrutamente e promoções de mulheres e cidadãos não brancos nas empresas e serviços públicos está a suscitar advertências severas e críticas na própria Imprensa conservadora dos EUA. Para além desses reflexos na opinião pública interna, há que assinalar as próprias vicissitudes da «receita» económica de Reagan. Muito significativo a este respeito é o comentário da jornalista Anne Leroux da EFE, hoje distribuído pela ANOP. «Em princípios de Agosto, tudo parecia estar sob controlo no campo da economia, após a dupla vitória fiscal e orçamental de Ronald Reagan no Congresso e a esperança de que os meios financeiros dessem uma oprtunidade de êxito ao seu programa de recuperação económica.

«Mas o persistente cepticismo da Wall Street traduziu-se na manutenção das altas taxas de juro bancário, que obrigam Ronald Reagan a procurar novos cortes, politicamente impopulares, no orçamento deste ano e dos seguintes, para evitar o naufrágio do seu objectivo: equilibrar o orçamento federal em 1984.

«A batalha, suscitada por esta nova necessidade, prevê-se muito mais dura do que a anterior, porque o público começou a duvidar do programa e, por isso, não pressionará com a mesma força os membros do Congresso para que aceitem as novas iniciativas presidenciais.

«Além disso, Reagan não poderá concentrar, como antes, todos os seus esforços nessa luta, já que terá de tomar e defender no Congresso importantes decisões nos domínios militar e de política externa.

Apesar das suas promessas e da oposição do Pentágono, Reagan tem agora de limitar o incremento recorde dos gastos da defesa para evitar excessivos défices orçamentais e diminuir, assim, a oposição de importantes sectores políticos e públicos à sua redução ou eliminação de programas sociais.»

O que se passa nos EUA ocorre em proporções ainda mais graves nos restantes países da NATO. A leitura regular da publicação «Revista da NATO» mostra o acentuar de duas tendências contraditórias: a insistência cada vez maior dos EUA em levar os seus parceiros na organização a consagrar mais verbas para os gastos com a defesa, e a relutância, dia a dia mais manifesta, desses mesmos países, em assumirem maiores encargos com «a defesa do Ocidente». Porque em cada um desses países a crise campeia, com maior ou menor agudeza. Crescem em quase todos esses países o descontentamento popular, as tensões sociais, e avivam-se os sentimentos pacifistas. É difícil para um desempregado, para uma pessoa sem tecto, para uma jovem sem perspectivas de futuro, aceitar pacificamente que o Estado economicamente incapaz de criar condições para a melhoria da vida dos seus cidadãos, despenda milhões no seu esforço de defesa contra uma ameaça que ninguém vislumbra.

Por outro lado, e como o presidente Mitterrand da França recordou, os EUA não podem pedir a solidariedade política aos seus parceiros, tratando-os como adversários económicos.

A manutenção das altas taxas de juro americanas está a agravar os problemas económicos dos países capitalistas europeus. Na cimeira de Otava ficou bem claro que os EUA não estão dispostos a atender a tais protestos. Se Washington persistir na via de tratar da sua situação económica, desprezando os reflexos que as suas soluções nacionais tiverem sobre o dos países seus aliados, a solidariedade na defesa militar será necessariamente afectada.

As tendências para que o bloco euro-ocidental assuma um papel mais autónomo nas relações Leste-Oeste poderão sair assim reforçadas. Se as potências europeias optarem pela via do diálogo com o Leste, ficará dissipado o clima de guerra-fria, caldo de cultura imprescindível para a intensificação da corrida às armas.

Um diálogo Leste-Oeste prosseguido e aprofundado contribuirá, por outro lado, para fazer diminuir as tensões internacionais nas restantes partes do mundo. Ora, a corrida às armas exige o agravamento de tensões locais, o arrastamento de conflitos cuja solução pacífica em muitos casos seria relativamente fácil de alcançar se o bloco euro-ocidental isolasse os EUA e assumisse uma diplomacia mais autónoma.

Um fenómeno significativo a que estamos a assistir é a de serem cidadãos norte-americanos os primeiros a apontar exactamente esse caminho à Europa Ocidental. Dois antigos e influentes elementos da classe governante dos EUA, George Kennan e Paul Varnke, ainda muito recentemente defenderam a necessidade para a Europa Ocidental de retomar, por sua conta, o diálogo Leste-Oeste, para desse modo forçar Washington a seguir por essa via por eles considerada a única capaz de evitar o descalabro nuclear.

É evidente que estas duas personalidades não se encontram isoladas dentro da classe política dos EUA. Os seus pontos de vista são reflexo de uma tendência, que decerto irá engrossando à medida que as consequências internas e externas das posições agressivas da actual Administração se tornarem mais ameaçadoras. Tal como a guerra do Vietname sobejamente o demonstrou, o céu não é, de facto, o limite dos «falcões» americanos.

Alice Nicolau

Brasil: venda de órgãos para transplantação aumenta com a crise económica

De há uns tempos a esta parte um estranho comércio começou a proliferar no Brasil. Dezenas de pessoas anunciaram durante as últimas semanas através dos jornais de duas cidades estarem dispostas a vender um dos rins ou as suas córneas «a quem melhor pagar».

O fenómeno existe desde há muito tempo. As pessoas com dificuldades financeiras vêem por vezes na venda dum órgão uma forma de solucionar os seus problemas. Só que agora não se trata de casos isolados.

Os anúncios pondo à venda rins e córneas multiplicaram-se entretanto. O primeiro caso que chamou a atenção foi o de Zinda Carvalho Tolentino, de 26 anos, solteira, que tem um salário de 22 mil cruzeiros (cerca de 14 contos) mensais.

No passado dia 2 de Agosto, Zinda Tolentino anunciou no diário «Estado de Minas», de Belo Horizonte que estava disposta a vender um dos seus rins. Recebeu várias propostas. Uma delas, segundo se soube, estabelecia o preço a pagar em 2,5 milhões de cruzeiros (cerca de 1.600 contos).

Depois de Zinda, apareceram mais de duas dezenas de pessoas anunciando a venda de rins e córneas aos mais diversos preços. Estes variam entre o meio milhão de cruzeiros e os dois milhões. O fenómeno alargou-se a outras cidades.

Em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, o jornal «Zero Horas» começou também a receber anúncios deste tipo. O rim é o órgão do corpo humano que mais se ofereceu.

As justificações por parte daqueles que comerciam os seus órgãos são quase sempre as mesmas. Quando foram interrogados pelos jornalistas não se negaram a explicar que o que pretendiam era fugir aos problemas económicos que os afligem ou criar melhores condições materiais de vida.

A pioneira entre os anunciantes deste tipo, Zinda Carvalho Tolentino, é uma pedagoga que nunca conseguiu emprego, na sua profissão. Considera-se como pertencendo à classe média, a que «mais sofre com a crise económica do país», e declara que não aguentaria ver diminuir muito mais o seu nível de vida.

Por outro lado, considera que o aumento do número de pessoas dispostas a vender parte do seu corpo por dinheiro deve servir de advertência ao Governo. «Assim as autoridades do país poderão ver como o povo está a passar por grandes dificuldades e até mesmo pela fome».

Domésticas, afligidas com a situação da sua família, homens desempregados, vigilantes e porteiros de edifícios, funcionários subalternos e até pequenos empresários fazem parte dos vendedores de rins e córneas.

Os que oferecem as córneas constituem um grupo menor e dificilmente terão êxito. Os oftalmologistas afirmaram que a extracção duma córnea a pessoas vivas para efectuar uma transplantação significa uma violação da ética médica. Trata-se de um órgão que pode ser transplantado de pessoas mortas, mas apenas algumas horas após o falecimento.

Existem vários bancos de olhos no Brasil e recentemente efectuaram-se campanhas de incentivo às pessoas para que se comprometam a doar as suas córneas depois da sua morte. Só a Cruz Vermelha do Brasil dispõe actualmente de mais de cem mil dadores voluntários de córneas.

Segundo a Cruz Vermelha, porém, o número ideal de dadores seria de um milhão de pessoas, de modo a que possa assegurar-se a satisfação das necessidades. Com este número, não haveria qualquer possibilidade de êxito para o comércio de córneas.

O elevado número de cegos no Brasil – meio milhão, segundo estimativas da Cruz Vermelha –, contudo, pode ser um estímulo para os vendedores.

A proliferação de pessoas dispostas a vender os seus órgãos preocupou o ministro da Saúde, Valdir Arcoverde, que solicitou à sua assessoria jurídica a elaboração dum estudo sobre o assunto.

O relatório desta assessoria, dado a conhecer há poucos dias, afirma que «a extracção de órgãos de pessoas vivas para venda constitui um acto ilegal».

O médico que se dedique a essas práticas, segundo os juristas do Ministério da Saúde, está sujeito a penas que vão desde a prisão até à perda do direito de exercer a profissão durante 2 a 10 anos, como pena adicional à condenação a que for sujeito.

Por outro lado, quem compra o órgão posto à venda é considerado como co-autor do crime do médico e pode ser alvo das mesmas penas.

Segundo o estudo, há apenas um único caso permitido pela lei: o transplante de órgãos, sem risco de vida, sempre e quando sejam doados para fins humanitários ou terapêuticos.

A advertência do Ministério da Saúde a este respeito poderá interromper o crescimento deste estranho comércio, já que, sobretudo os médicos, evitarão incorrer nas penas previstas pela lei em tais casos.

De qualquer maneira, o fenónomeno, como sintoma da crise económica, evidencia o desespero de algumas pessoas que vêem no sacrifício de uma parte do seu corpo uma solução individual para os seus problemas financeiros.

Mário Osava, FPS

Bomba de neutrões: uma questão em aberto

A questão da instalação da bomba de neutrões nos Estados Unidos ou em solo europeu ainda continua em aberto, afirmou o secretário norte-americano adjunto da Defesa, Richard Perle.

Perle encontra-se em Bruxelas para conversações com os representantes dos países membros da NATO após ter participado este fim-de-semana na Alemanha Federal numa reunião de alto nível da Aliança destinada a estudar a capacidade soviética em mísseis e as correspondentes necessidades da NATO.

Em Bruxelas Perle disse que o Governo de Ronald Reagan deixou «em aberto a decisão definitiva sobre o local de instalação da bomba de neutrões».

«Estamos a estudar uma gama completa de opções sobre a instalação, mas ainda não chegámos a uma conclusão sobre o que vamos propor», acrescentou.

O mês passado, os Estados Unidos anunciaram a decisão de produzir a bomba de neutrões mortífera para as pessoas e inofensiva para os edifícios, e desde então têm-se multiplicado na Europa as manifestações de descontentamento da opinião pública pela perspectiva de a arma ser instalada neste continente.

ALCATIFES SALDOS
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
PESTANA & COUCEIRO
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 67 59 48 • (AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
PAVIMENTOS
milhares de m ao desbarato

PUB
FESTAS DAS COLHEITAS – FEIRA DA LUZ
MONTEMOR-O-NOVO
SETEMBRO DE 1981
programa

SÁBADO, DIA 5
08.00 — Abertura das Festas
Venda de Produtos da Reforma Agrária
10.00 — Actividades com Crianças no Pavilhão Infantil
Estafeta de Atletismo
16.00 — Torneio de Malha
19.00 — Concerto pela Banda de CABRELA
22.00 — Festival rock com os Grupos
TNT
SAHAYÉ

DOMINGO, DIA, 6
09.00 — Venda de Produtos da Reforma Agrária
Torneio de Futebol de onze
10.00 — Actividades Infantis
16.00 — Desfile das Máquinas
19.00 — Concerto pela Banda das ALCÁCOVAS
21.00 — Desfile dos Ranchos
21.30 — Festival de Folclore
Rancho Folclórico TÁ-MAR NAZARÉ
Rancho Folclórico RIBEIRA DE SANTARÉM
Rancho Folclórico DO CIBORRO
Rancho Folclórico DE LAVRE
NOITE DEDICADA AOS EMIGRANTES

SEGUNDA-FEIRA, DIA 7
09.00 — Venda de Produtos da Reforma Agrária
10.00 — Actividades Infantis
Gincana de Motorizadas
17.00 — Jogos Populares
21.00 — Encontro de Poesia Popular
TEATRO CURVO SEMEDO — Representação da Peça de Ermelinda Simões pelo Grupo de Teatro das CUM's
A ENTREVISTA
22.30 — Espectáculo Musical com
VITORINO
Seguido de Baile Popular com
CONTRAST GROUP

TERÇA-FEIRA, DIA 8
09.00 — Venda de rodutos da Reforma Agrária
10.00 — Actividades Infantis
19.00 — Concerto pela Banda da CARLISTA
21.30 — Espectáculo Musical com
De Portugal
TROVANTE
De Cabo Verde
OS TUBARÕES

EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, VENDA DE PRODUTOS DA REFORMA AGRÁRIA, ETC...
VISITE-NOS!

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS ÀS ASSOCIAÇÕES DA TERCEIRA IDADE

Tem esta Comissão Administrativa o firme desejo de atribuir subsídios às Associações para a Terceira Idade, devidamente legalizadas e com sede no Concelho de Loures.

Assim, solicitamos a todas as Associações que se encontrem nestas condições, que requeiram o referido subsídio a esta Comissão Administrativa.

As pretensões podem ser endereçadas directamente à Câmara Municipal de Loures, Departamento de Apoio à Terceira Idade, ou às Juntas de Freguesia da área da sua sede.

Estes requerimentos terão que ser apresentados, impreterivelmente, até ao dia 20 de Setembro de 1981.

Loures, 31 de Julho de 1981
O Vogal da Comissão Administrativa,
Victor Manuel Conceição Santos.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS
FUMO

Polónia

Começou o I Congresso do "Solidariedade"

O primeiro congresso da central sindical Solidariedade iniciou-se esta manhã em Varsóvia após a realização de uma missa solene a que presidiu o primaz da Polónia, Josef Glemp e em que participaram cerca de cinco mil membros do sindicato. Durante a sua homília, monsenhor Glemp apelou para «um mês de paz e de trabalho em tranquilidade», afirmando em seguida que o congresso hoje iniciado é o início de «uma obra histórica decisiva para a formação do futuro nacional».

Por outro lado, a nível governamental e do partido, subiram claramente de tom os ataques proferidos contra o sindicato durante um plenário do Comité Central que antes de ontem decorreu na capital.

O primeiro-secretário Stanislaw Kania acusou o Solidariedade de só ter convidado para o seu congresso representantes de sindicatos oriundos de países com regimes capitalistas considerando que isso constitui uma confissão ideológica.

Esta afirmação foi desmentida ontem pelo secretariado da organização do congresso que declarou ter mandado convites para todos os países da comunidade socialista. O porta-voz do Solidariedade acrescentou que num primeiro tempo, o convite tinha sido enviado à Federação Sindical Mundial cuja sede é em Praga e que, como esta não deu qualquer resposta, foram mandados novos convites individuais às organizações sindicais dos países membros do Comecon.

Até hoje, acrescenta-se em Gdansk, esses convites também ficaram sem resposta.

No total foram convidados cerca de vinte organizações sindicais estrangeiras para o congresso de Gdansk, entre as quais uma jugoslava cujos representes já participaram na sessão de abertura desta manhã.

Por seu lado, o vice-primeiro-ministro Mieczyslaw Rakowski, retomou ontem à noite os principais ataques das autoridades ao Solidariedade ao sublinhar que «certos dirigentes do sindicato se sentem demasiadamente apertados na cinta dos acordos de Gdansk» e pretendem fazer da sua organização um movimento de oposição política ao Poder.

Numa entrevista transmitida pela televisão nacional, Rakowski, que tem a seu cargo as relações com os sindicatos, pôs em relevo que o próprio Solidariedade deixou de se definir como um sindicato para se apresentar como um «movimento social». A questão do «poder», «talvez pareça uma polémica estéril a Walesa. Mas eu não partilho tal opinião», frisou.

O vice-primeiro-ministro referiu-se, a este respeito, a «centenas de declarações de membros do Solidariedade de diferentes níveis, afirmando aberta e brutalmente que é preciso eliminar o poder actual». Atacou em particular Zbigniew Bujak, presidente do «Mazowsze», a influente secção de Varsóvia do Solidariedade que, acentuou, não hesitou em declarar recentemente na Silésia (sul do país): «vamos dirigir nós próprios a economia do país e a produção».

Depois de se insurgir grandemente contra o aparecimento no interior do Solidariedade de elementos «reaccionários anti-socialistas e anti-soviéticos», Rakowski evocou as manobras, duma amplitude sem precedente, em curso desde sexta-feira na Bielorussia, nos estados bálticos e no mar Báltico.

Reconheceu que estes exercícios militares não deixarão de ter uma influência nos «sentimentos dos polacos» e de ser objecto de comentários, pois, frisou, «a nossa população está enervada» e especialmente sensível a todos os boatos e rumores.

«Mas as pessoas depressa compreenderão que não se trata disso» acrescentou numa alusão aos receios de uma intervenção soviética.

Sindicato queria escolher os repórteres

O Solidariedade declarou entretanto que não permitirá a cobertura do seu primeiro congresso nacional pela televisão polaca.

Um porta-voz nacional da central sindical disse, em conferência de Imprensa, que o Solidariedade não poderá aceitar as condições do Governo ao colocar a cobertura do congresso dependente da desconvocação de várias greves.

O Solidariedade exigira uma reportagem feita apenas pelos seus próprios jornalistas, ou então uma realizada pelo governo e outra realizada pelos seus serviços.

O Governo polaco rejeitou estas condições e disse que a reportagem do congresso seria feita de acordo com as decisões governamentais.

Enquanto as tropas racistas se mantêm no Cunene

Angola acusa África do Sul de estar a minar o sul do país

Angola acusou ontem a África do Sul de estar a recorrer a «argumentos absurdos» para explicar o «atraso» na sua retirada do território e afirma que essa demora pode ter «custos imprevisíveis», e se destina a instalar na região os «fantoches» da UNITA.

Em editorial da agência oficial ANGOP afirma-se que a «mentira evidente» da retirada sul-africana «tem estado a ser denunciada por todos os observadores no terreno de combate e foi já repetidas vezes desmentida formalmente pelo Governo angolano».

No seu editorial, a ANGOP acusa a África do Sul de estar a aproveitar a ocupação do território para criar «uma barreira de minas capaz de, por muito tempo, dificultar o trânsito de pessoas e animais na área actualmente ocupada» e de tentar conseguir «as condições mínimas para a balcanização territorial de Angola e a instalação dos seus fantoches na zona ocupada».

Já na terça-feira, o embaixador de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, denunciara que a invasão sul-africana tinha por objectivo instalar nas províncias de Cunene, Cuando-Cubano, Moçâmedes e Huila uma administração secessionista da UNITA.

No seu editorial a ANGOP refuta os «argumentos absurdos» invocados pelos sul-africanos para explicar o «atraso» na retirada.

Avarias nas viaturas, minas nas estradas e bolsas de resistência de guerrilheiros da SWAPO foram apresentados pela África do Sul como motivos da demora da sua retirada.

Para a ANGOP «a elevada capacidade técnica» da África do Sul não permite aceitar como explicação as «avarias» nos veículos, assim como não podem «nascer de repente perigosas minas numa área já sob controlo total do exército e da aviação racistas».

A ANGOP recorda que o Governo de Luanda invocou o direito de legítima defesa previsto na carta das Nações Unidas depois do veto norte-americano no Conselho de Segurança e conclui que os invasores «têm todo o interesse em arranjar rapidamente as avarias, em resolver o problema das famosas minas e em regressar, enquanto não voltam definitivamente para casa, às suas bases na Namíbia ocupada».

«O «atraso» em Angola pode vir a custar-lhes preços imprevisíveis», adverte o editorial.

Soviéticos mortos?

Segundo um porta-voz do Estado-Maior sul-africano foram mortas duas mulheres soviéticas, durante um recontro com soldados sul-africanos, no Sul de Angola, aquando da invasão da passada semana.

Recorda-se que na passada terça-feira o ministro sul-africano da Defesa, general Magnus Malan, anunciara que os seus homens tinham morto oficiais soviéticos, sem especificar quantos. No dia seguinte um porta-voz do Ministério acrescentaria que os oficiais mortos eram tenentes-coronéis e que o sargento soviético Pestretov Nicolay Feodorovich havia sido detido durante as operações.

Entretanto, em Londres, o embaixador angolano Luís de Almeida desmentiu peremptoriamente que haja qualquer envolvimento soviético na luta contra a Africa do Sul.

Disse também que os soviéticos não estão a lutar ao lado da SWAPO, como a África do Sul declarou.

«O facto de a África do Sul estar agora a falar em presos soviéticos é puramente um exercício de propaganda» afirmou.

Luís de Almeida acusou os Estados Unidos de terem alinhado com Pretória e de, como esta, estarem a tentar «despir de conteúdo» a resolução 345 da ONU, que prevê a independência da Namíbia depois de eleições livres supervisadas pelas Nações Unidas.

«A África do Sul racista – disse – nunca teria realizado uma operação militar desta ordem senão tivesse luz verde dos Estados Unidos».

África do Sul expulsa

A sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre a Namíbia iniciou ontem à noite os debates sobre o fundo da questão, depois de ter decidido a expulsão da delegação sul-africana da sala das sessões. Portugal foi um dos países que votou pela expulsão da delegação racista. A decisão foi tomada por 117 votos a favor, 22 contra e seis abstenções.

Na abertura dos trabalhos o ministro dos Negócios Estrangeiros do Quénia, Robert Ouko, em nomé do presidente em exercício da OUA, lançou um apelo urgente a toda a comunidade internacional «para que tudo seja feito com o objectivo de levar a África do Sul a retirar sem mais tardar da Namíbia e a pôr termo aos seus ataques contra Angola». Reclamou medidas eficazes «individuais e colectivas» contra a África do Sul.

Alexandre Rodrigues, ministro do Interior e chefe da delegação angolana à assembleia declarou que «a guerra poderá submergir a qualquer momento toda a África Austral, já estando a travar-se no sul de Angola com a ocupação militar das tropas racistas que continuam a bombardear as cidades angolanas e a massacrar os civis».

O secretário dos Assuntos Externos da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano, Namíbia) Peter Mueshihange, acusou as sociedades multinacionais «que continuam impunemente a explorar os recursos humanos e minerais da Namíbia» citando nomeadamente o Canadá, os Estados Unidos, a França, o Reino Unido e a RFA. Mas congratulou-se «com as aberturas encorajadoras feitas pelos dirigentes do novo Governo francês» e pela votação positiva da França no Conselho de Segurança sobre a moção que condenava a invasão sul-africana em Angola.

Entre os outros oradores, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Isidoro Malmierca, acusou os Estados Unidos «de encorajarem as acções agressivas e o gangsterismo de Pretória e de deformarem o problema colonial da Namíbia colocando-o no contexto do confronto Leste-Oeste e da defesa dos seus interesses estratégicos na África Austral».

Os debates da Assembleia recomeçarão na próxima terça-feira. Até lá os países africanos irão trabalhar na preparação do projecto de moção que dará, julga-se, um último e breve prazo para aplicação do plano da ONU para a Namíbia.

Irão

Atentado contra Procurador-Geral

O ayatollah Ali Ghodussi, procurador-geral da revolução iraniana, e actual comandante chefe das forças armadas iranianas, foi ferido na sequência do atentado bombista ocorrido esta manhã nos seus escritórios de Teerão, anunciou a agência TASS.

A explosão nos escritórios de Ali Ghodussi produziu-se pelas 8.30 horas locais (6 horas de Lisboa), segundo indicaram várias testemunhas.

Três horas mais tarde foi ainda vista uma ambulância a chegar ao local. Uma testemunha afirma ter visto seis ambulâncias chegarem anteriormente junto do prédio e partirem em grande velocidade. Segundo duas testemunhas, a explosão foi seguida por um incêndio rapidamente dominado pelos bombeiros.

O dirigente iraniano ficou ferido na perna, não se sabendo oficialmente, qual a gravidade do seu estado. Contudo, o chefe dos tribunais militares, o hojatoleslam Reychari, cujos escritórios são vizinhos, afirmou à agência iraniana «PARS» que o ayatollah Ghodussi estava «queimado na perna». Por outro lado, um porta-voz dos «Guardas da Revolução» declarou que a explosão ocorrida esta manhã nos escritórios do procurador geral da revolução «tinha causado até agora um ou dois feridos, mas que, não há mortos».

O coronel Vahid Dastgherdi, chefe da polícia iraniana, sucumbiu ontem à noite aos ferimentos causados no atentado de domingo contra os escritórios do primeiro-ministro, anunciou rádio Teerão. As autoridades iranianas nunca indicaram que o coronel tinha sido ferido no atentado de domingo, cujo balanço oficial eleva-se agora a cinco mortos.

Num comunicado, o Ministério do Interior indica que o coronel Dastgherdi foi, tal como os outros mortos de domingo, vítima dos «mercenários hipócritas», designação oficial dos «Mujahedine Ekhalq» (esquerda islâmica), considerados «traidores ao Islão» pelo imã Khomeiny. As exéquias do coronel realizar-se-ão amanhã de manhã, sendo desejada a «participação da população», segundo anunciou rádio Teerão.

Declarações de Bani-Sadr

«Khomeiny acabou como líder restando-lhe apenas a repressão», – declarou em Paris o antigo presidente iraniano, Bani-Sadr, numa entrevista que o jornal «Il Manifesto» de Roma, publicará hoje. Sobre a situação económica, Sadr disse que o Irão debate-se com uma grave crise e que desde a queda do xá se registou uma perda de 300 biliões de dólares devido à ausência de um executivo que governasse de facto.

Celso Villa designado Presidente da Bolívia

A Força Aérea boliviana levantou as objecções que punha à designação do general Celso Torrelio Villa para suceder na Presidência da República ao general Garcia Meza, soube-se de fonte militar em La Paz. O general Villa entrou ontem em funções pelas 15.00 locais indicou a mesma fonte.

Celso Villa sucede ao general Luis Garcia Meza, que se demitiu em 4 de Agosto.

Entretanto, o novo presidente da Bolívia expôs ontem os seus objectivos, que sintetizou deste modo: «respeito pelos direitos do homem, e pelos compromissos internacionais e proceder para dar uma nova imagem ao país, no que respeita ao tráfico da droga. Concluiu afirmando que manterá «a tradição democrática da Bolívia» e que o seu Governo será rapidamente formado.

Conspiração na Nicarágua

Leonel Poveda Sediles, vice-ministro do Comércio interno nicaraguano, e mais 11 pessoas, foram presos por conspiração contra-revolucionária, segundo anunciou a noite passada um comunicado do Ministério do Interior, em Managua. O mesmo texto refere que «uma minuciosa investigação» permitiu ontem «quebrar a trama da conspiração». O Ministério do Interior anunciou que dará ainda hoje mais detalhes sobre a conspiração.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Por decisão da família

Grevista da fome alimentado na Irlanda do Norte

Os médicos prisionais interromperam ontem, a pedido da família, a greve da fome de um dos militantes republicanos irlandeses detidos na prisão de Long Kesh Matt Devlin, que não se alimentava desde há 52 dias, anunciou um porta-voz do Secretariado de Estado britânico para a Irlanda do Norte.

O estado de saúde de Matt Devlin, (31 anos), membro do IRA provisório condenado a sete anos de prisão em 1977, agravou-se ontem subitamente, indica-se de fonte oficial.

Devlin, é o terceiro grevista da fome a interromper o seu jejum a pedido da família desde o princípio do movimento de protesto dos presos republicanos, no passado mês de Março.

O preso, acrescentou, o porta-voz, recebeu imediatamente tratamento médico e foi transferido para um hospital de Belfast.

Desde 5 de Maio último, morreram 11 presos em greve da fome reivindicando melhorias no regime penitenciário.

Cinco presos encontram-se actualmente em jejum, entre os quais Laurence McKeown, que começou o seu movimento há 68 dias.

DESPORTO

Campeonato de Espanha de Futebol

Greve dos jogadores dita adiamento

Pela segunda vez na história do futebol espanhol, o campeonato nacional teme este fim-de-semana uma das suas jornadas, neste caso a primeira, adiada devido a uma greve de jogadores.

Na impossibilidade de se ter chegado hoje a um acordo entre a Associação dos Futebolistas Espanhóis (AFE) e os clubes a Federação não teve outra alternativa senão adiar para data indeterminada a primeira jornada do campeonato, inicialmente marcada para este fim-de-semana.

São quatro os pontos reivindicativos apresentados pela AFE e que levaram à convocação da greve; **liquidação das dívidas dos clubes para com os jogadores, participação destes nas receitas de publicidade e tranmissões televisivas,criação de um fundo de garantia e abolição da categoria dos sub-20.**

Numa hipótese de ultrapassar o problema, a AFE, sugeriu à Federação que adiantasse o dinheiro a que os jogadores têem direito e recuperasse depois essas verbas junto dos clubes, mas os dirigentes federativos não aceitaram essa condição.

Foram infrutíferas as negociações realizadas pela Comissão de Clubes e a AFE para evitar a greve, afirmou o presidente da Federação Pablo Porta, ao dar a notícia de que a jornada seria adiada.

Porta fez questão de esclarecer que a função da Federação em todos os problemas de ordem laboral entre os jogadores e os clubes se limita ao papel de conciliadora e por isso não podia aceitar o pedido de adiantamento do dinheiro.

O presidente da Federação espanhola disse que se tentou inclusive, uma solução com a intervenção do secretário de Estado dos Desportos e que o ministério do Trabalho, por solicitação das duas partes. assumira uma função de arbitragem sobre as discrepâncias que existem entre os clubes e os jogadores.

A greve foi convocada na segunda-feira, depois do fracasso verificado numa reunião entre os futebolistas e os presidentes dos clubes sobre as dívidas que alguns deles têem para os seus profissionais.

A Federação espanhola, ante esta greve indeterminada convocada pela AFE, marcou sábado uma reunião com os presidentes dos clubes da 1.ª divisão, segunda e segunda «B», para terça-feira, de forma a estudar os problemas derivados da situação actual.

A greve dos futebolistas espanhóis, que foi recebida com manifestações de desagrado por parte dos adeptos, surge no momento particularmente grave, já que a Espanha vai ser anfitriã do Mundial-82 e qualquer alteração do apertado calendário oficial de jogos pode influir na preparação da selecção nacional.

«Esta greve, a manter-se por mais tempo, será uma catástrofe, para a organização do campeonato do mundo tão sobrecarregado está o calendário dos clubes até ao mês de Junho de 1982», assegurou Pablo Porta.

Televisão espanhola cobre jogos

A televisão espanhola (TVE) voltará este ano a transmitir em directo jogos de futebol depois de um acordo estabelecido em Madrid entre os representantes da Radiotelevisão Espanhola e os clubes de futebol.

A TVE trasmitirá dois desafios de futebol por mês, num total de 16 encontros durantes a temporada, pagando 15 milhões de pesetas (cerca de 10 milhões de escudos) por cada um dos jogos mais importantes e nove milhões por cada um dos restantes.

Entretanto, a televisão manterá um programa desportivo de uma hora, aos domingos à noite, com o resumo da jornada e imagens dos principais jogos. A televisão espanhola pagará por este programa aos clubes nove milhões de pesetas.

Durante o último ano a TVE não transmitiu jogos de futebol da 1.ª divisão em directo por falta de acordo entre a televisão e os clubes. Apenas transmitindo o programa desportivo.

Santiago Bernabéu: escândalo

O abandono do campo por parte da equipa do Bayern de Munique no jogo com o Dínamo de Tiblissi, quinta-feira, no Torneio Santiago Bernabéu em futebol, promete provocar grande discussão nas esferas da modalidade.

Enquanto o Real Madrid comunicou à Federação Europeia de Futebol (UEFA), a atitude dos futebolistas alemães, que na altura da expulsão de Rummenigge e incitados por Paul Breitner abandonaram o relvado aos 44 minutos quando perdiam por 2-1, a federação alemã aguarda com interesse um relatório sobre os incidentes.

Caso esse relatório tarde a chegar à federação germânica de futebol, esta irá reclamá-lo com caracter de urgência junto da UEFA ou do próprio Real Madrid, afirmou um porta-voz daquele organismo.

Entretanto, o manager do Bayern, Uli Hoennes, declarou que a sua equipa após ter abandonado o relvado aos 44 minutos, mostrou intenção de disputar o segundo-tempo, mas que o árbitro do jogo, o espanhol Donato Perez, não o permitiu.

Paul Breiner explicou a sua decisão de aconselhar os companheiros a retirar-se definitivamente , argumentando que o árbitro pretendia que a polícia tirasse à força do rectângulo o expulso Rummenigge.

Já na edição do ano passado do mesmo torneio, o treinador do Bayern , o húngaro Pal Csernai, ameaçou retirar a equipa do terreno de jogo quando da expulsão do seu jogador Del Haye.

O Bayern tinha vencido as duas primeiras edições do torneio, que este ano foi conquistado pelo Real Madrid, clube organizador.

Selecção de São Paulo perdeu mas não jogou

A difusão pela imprensa estrangeira do resultado de um desafio particular disputado na terça-feira em Zagreb entre o Dínamo de Zagreb e uma selecção de São Paulo fez sensação no Brasil. A surpresa não foi o resultado desastroso da equipa paulista, batida por 10-1, mas sobretudo o facto de no Brasil se ignorar totalmente a deslocação de uma equipa de São Paulo à Europa.

Qual é então essa «equipa fantasma», perguntava-se o grande jornal desportivo de São Paulo «Gazeta Esportiva». «O Estado de São Paulo» coloca a mesma questão e afirma que não é a primeira vez que o futebol brasileiro é vítima de «equipas piratas» que usam uma falsa qualidade para disputar encontros particulares no estrangeiro.

O caso dos «fantasmas» e «piratas» do esférico em Zagreb pode tomar proporções muito sérias. Um porta-voz da Federação Paulista de Futebol declarou à AFP que não havia qualquer selecção de São Paulo em «tournée» pela Europa. Precisou que comunicou o caso à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e ao Conselho Nacional dos Desportos para os consultar sobre as medidas a tomar. A Federação paulista espera entrar em contacto com a Federação jugoslava para pedir um inquérito, e não afasta a possibilidade de intervir junto do ministério dos Negócios Estrangeiros para que se faça luz sobre esta história.

Boca Juniors: Maradona não foi suficiente

O Boca Juniors, campeão da Argentina 1981, que conta nas suas fileiras com o famoso Diego Maradona, foi batido por 0-2 (0-0 ao intervalo) pelo Saragoça no estádio deste, no primeiro dos quatro jogos da sua «tournée» europeia.

Quarenta mil pessoas assistiram ao encontro no decorrer do qual a «estrela» do mesmo (Maradona) não brilhou.

Transferências de 250 milhões de escudos

O internacional inglês Trevor Francis tornou-se o primeiro futebolista a entrar em duas transferências superiores a dois milhões de libras (mais de 250 milhões de escudos).

Francis, de 27 anos transferiu-se do Nottingham Forest para o Manchester City por 1,2 milhões de libras (cerca de 155 milhões de escudos), três anos depois de o Forest ter pago ao Birmingham City um milhão de libras pelo seu passe.

O internacional inglês foi sujeito a testes médicos no estádio do City, após o que assinou o contrato, cujos detalhes não foram divulgados.

O Notts County, recém-promovido à 1.ª Divisão da Liga Inglesa, assegurou, entretanto, o concurso do defesa internacional finlandês Aki Lahtinen.

Lahtinen, 19 vezes internacional, poderá alinhar hoje com o Coventry City.

Colômbia não tem dinheiro

O Iresidente colombiano, Julio Cesar Ayala Turbay, afirmou que o seu país não tem dinheiro suficiente para organizar em 1986 o campeonato mundial de futebol.

«Na minha opinião o país não tem posses para gastar dez a 15 biliões de pesos (cerca de dez mil milhões a 15 mil milhões de escudos) num campeonato de futebol», disse.

«Temos outras necessidades antes do futebol», declarou o presidente daquele país da América Latina em São Paulo, a meio da sua visita de seis dias ao Brasil.

«Podemos ver futebol através da televisão e fazer progressos noutros domínios», acrescentou, sublinhando que a decisão final sobre a organização do mundial de 1986 caberá ao parlamento colombiano.

Em causa os extractos dos jogos

RTP responsabilizará clubes e FPF

A Radiotelevisão Portuguesa recusa negociar com os clubes qualquer tipo de contrapartida financeira para a recolha de extractos de três minutos dos encontros de futebo, afirmou ontem à ANOP um alto funcionário da RTP.

A mesma fonte, que pediu que o seu nome não fosse divulgado, assegurou que a Televisão responsabilizará os clubes e a Federação Portuguesa de Futebo pela decisão de negarem o acesso da RTP e dos seus espectadores à Informação.

Depois do FC Porto, que não permitiu a entrada de uma equipa de reportagem da televisão no seu estádio, quando do encontro com o Benfica, surgiu agora o Sporting a recusar a recolha de imagens dos jogos de futebol disputados no Estádio de Alvalade, posição que, no entanto, é ainda desconhecida oficialmente na RTP.

«Estas atitudes vedam o acesso à Informação consagrado na Constituição e no Estatuto da RTP, claramente manifestado no Decreto-Lei 321-80 de 22 de Agosto, segundo o qual a Televisão dispõe do direito de acesso e livre trânsito para os seus agentes e viaturas em quaisquer lugares públicos», acrescentou o mesmo funcionário.

Além disso, invocou o acordo subscrito em 1978 entre a UEFA (União Europeia de Futebol) e a UER (União Europeia de Radiodifusão), que regulamenta o comportamento a seguir na metéria em questão.

RTP considera chantagista atitude de alguns clubes

Nesse acordo, ambas as partes se comprometeram a «não desprezar os usos em vigor no plano internacional e nacional que permitem à Televisão inserir nas suas emissões noticiosas, sem contrapartida financeira, curtos extractos de desafios de futebol».

A duração desses extractos seria fixada no plano nacional entre as partes envolvidas, no caso português a RTP, a FPF e os clubes, o que efectivamente aconteceu em 1977 através de um acordo verbal.

Nessa altura, a Federação e os clubes aceitavam respeitar o acesso da Televisão aos estádios e quantificaram até ao limite máximo de três minutos o direito daquele órgão de comunicação social à Informação.

Para o mesmo funcionário, porém, a questão de fundo é outra, e tem unicamente a ver com o desacordo entre a Televisão e os clubes para a transmissão em directo de alguns jogos do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão.

«A verdade – acrescentou – é que a Federação e os clubes pediam uma contrapartida de 100 mil contos, verba totalmente incomportável para o orçamento da empresa».

Segundo a fonte contactada a recusa de alguns clubes em permitir a entrada de equipas de filmagens da RTP nos seus estádios não pode deixar de ser interpretada como um tipo de chantagem que os responsáveis da empresa repudiam.

«Os clubes estão endividados e, no fundo, qualquer verba que a RTP lhes ofereça é algo que vai minimizar os seus défices. Como demonstrámos desinteresse pelas transmissões em directo face à contrapartida financeira exigida, forçam agora as negociações com este tipo de chantagem», reforçou o funcionário contactado.

A Televisão pensa, no entanto, manter os contactos com vista às transmissões em directo dos jogos, prevendo-se para a próxima semana novo encontro, entre responsáveis da empresa, a Federação e os clubes.

A RTP, porém, só aceita negociar as transmissões directas caso os clubes se comprometam a respeitar o acesso à Informação, a que se julga com direito à face da lei, e no caso específico, do acordo entre a UEFA e a UER.

Entretanto, este fim-de-semana, a Televisão apresentará um resumo filmado de 20 minutos do jogo Vitória de Guimarães-Boavista, com a consequente contrapartida financeira proposta pelo clube visitado à RTP.

Júlio Borges: de parte contratação de outro estrangeiro

Os jogadores do Benfica têm conhecimento dos prémios instituídos pelo departamento de futebol para a presente época, afirmou o responsável, pelo sector Júlio Borges.

Os prémios foram revistos em relação à última época e os futebolistas do Benfica estão ao corrente dessas alterações desde o jogo com o FC Porto, nas Antas, para a primeira jornada do campeonato nacional.

«Apenas estavam por limar umas pequenas arestas mas desde quarta-feira passada, em reunião com o capitão da equipa, tudo ficou definido, pelo que as dúvidas postas ultimamente a circular não passam de uma falsa questão», acrescentou aquele dirigente.

Júlio Borges referiu ainda que, de momento, está posta de parte a contratação de outro futebolista estrangeiro, assunto que só voltará a ser tratado em relação à próxima época.

No dia 8, terça-feira, o Benfica recebe no Estádio da Luz a selecção do Kuwait que se encontra em Portugal em preparação para a fase final da zona Ásia-Oceânia, de qualificação para o Mundial-82.

Câmara de Oeiras dá bom exemplo

"A corrida para todos"

A«A Corrida para Todos», é o título de um pequno livro lançado pela Câmara Municipal de Oeiras, através do seu pelouro desportivo, de que é vereador o professor Melo de Carvalho.

No livro, pode o mais pacato cidadão, encontrar todos os dados essenciais de molde a inteirar-se do que deve ou não deve fazer em matéria de atletismo. Extremamente educativo o «livrinho» visa, como se lê no prefácio do prof. Melo de Carvalho, sensibilizar as pessoas para a prática desportiva. Em termos de colaboração autárquica com o desporto, a iniciativa de publicação de «Corrida para Todos», é mais que louvável.

O traço de Pargana

... é um palpite!

DESPORTO

Taça do Mundo de Atletismo

RDA no comando das provas masculinas

A República Democrática da Alemanha, embora apenas com uma vitória numa prova, lidera a competição masculina da Taça do Mundo de Atletismo no termo do primeiro dia de competição disputado no Estádio Olímpico de Roma.

No torneio feminino, a Europa comanda após as primeiras provas, mas a Alemanha Democrática continua a ser a grande favorita à vitória final.

Os recordistas mundiais Ed Moses, dos Estados Unidos, e Sebastian Coe, da Grã-Bretanha, confirmaram o seu indiscutível favoritismo nas provas de 400 metros barreiras e 800 metros, mas fizeram tempos bastante desapontadores.

Os 47,37 segundos de Moses na sua terceira vitória consecutiva dos 400 metros barreiras da Taça do Mundo são um bom tempo em geral, mas são decepcionantes para o recodista mundial que queria melhorar a sua marca de 47,13.

Moses obteve «apenas» o quarto melhor tempo de sempre, mas deixou o campeão olímpico Volker Beck, da Alemanha Democrática, a oito metros de distância sobre a meta.

Beck ficou em segundo com o tempo de 49,16 segundos.

O norte-americano queixou-se da dificuldade que sentiu em correr na nona pista do estádio, que foi acrescentada para permitir a participação na taça do país anfitrião, a Itália facto que sucede pela primeira vez na história do atletismo.

Quanto ao britânico Coe venceu também convincentemente, para a Europa, os 800 metros, nesta Taça que além da selecção daquele continente junta a dos Estados Unidos, União Soviética, Alemanha Democrática, Itália, América, Oceânia, Ásia e África.

Coe, recodista mundial na distância com 1.41,72, ganhou tranquilamente com 1.46,16.

Coe teve duas arrancadas explosivas durante o percurso, não dando hipóteses aos seus adversários, ganhando com uma diferença de dez metros.

A outra vitória europeia do primeiro dia foi igualmente obtida por um britânico o favorito Allan Wells, nos 100 metros, dos quais é campeão olímpico.

Porém Weels quase ia perdendo a prova, quando apenas um centésimo de segundo o separou do representante da África, Ernest Obeng, do Ghana

Sebastian Coe venceu no primeiro dia

Welles fez 10.20, segundos e o atleta africano 10,21.

Nesta prova foi um fracasso a actuação da estrela norte-americana Carl Lewis uma das jovens esperanças do EUA que ficou em último lugar com 10,96. Porém Lewis justificou a fama ao triunfar no salto em comprimento.

A Alemanha Democrática lidera com 52 pontos, mais cinco do que os Estados Unidos.

Porém apenas Werner Schildhauer venceu para a RDA uma prova, os dez mil metros, onde o etíope Miruts Yifter, em baixo de forma, não participou.

Excelentes actuações nas restantes provas conduziram os atletas da Alemanha Democrática ao primeiro lugar da tabela geral.

Na terceira posição, a Europa, graças às vitórias britânicas, tem 46 pontos, menos um do que os Estados Unidos, seguindo-se a União Soviética com 42, enquanto África e Oceânia, (ambas com 29) e América e Itália (27) estão afastadas dos primeiros lugares.

Perante 60 mil espectadores e sob uma bátega de água que, a certa altura, fez interromper duas provas, o torneio teve no primeiro dia cinco provas femininas.

Se a República Democrática da Alemanha é favorita, foi a Europa que conseguiu a liderança no termo do primeiro dia, com 39 pontos, mais 2,5 do que a RDA.

Neste torneio a vitória será disputada entre as fortes selecções da Alemanha Democrática e da União Soviética, que desde logo iniciaram as vitórias.

A RDA venceu, com Ellen Neumann, os 400 barreiras e a estafeta 4 por 400, enquanto a soviética Tamara Sorokina, ganhava os 1500.

Pela Europa venceu Ulrike Meyfarth, Alemanha Federal, no salto em altura, e os EUA averbaram apenas um triunfo, com Evelyn Ashford nos 200 metros.

A União Soviética tem 35 pontos, 1,5 menos do que a Alemanha Democrática.

A Alemanha Democrática, homens, e a Europa, em mulheres, comandam as classificações após o primeiro dia de provas da Taça do Mundo de Atletismo.

Classificação Homens: 1.º RDA. 53 pontos; 2.º EUA, 47; 3.º Europa, 46; 4.º URSS, 42; 5.º África, 30; 6.º Oceânia, 29; 7.º Itália, 28; 8.º América, 22; 9.º Ásia, 17; Mulheres: 1.º Europa 39; 2.º RDA, 36,; 3.º URSS, 35; 4.º EUA, 29; 5.º Itália, 25; 6.º América, 23; 7.º Oceânia, 20; 8.º Ásia, 9; 9.º África. 8.

Basquetebol

Benfica com belgas na Taça das Taças

A equipa belga do Hellas Gand é o adversário do Benfica na eliminatória preliminar da Taça das Taças de basquetebol.

O primeiro jogo disputa-se em Lisboa em 6 de Outubro e o segundo uma semana depois na Bélgica.

O vencedor da eliminatória defronta nos quartos-de-final o Inter de Brastilava Checoslováquia, nos dias 3 e 10 de Novembro.

O encontro da primeira mão disputa-se na Checoslováquia.

Para a Taça Korac, o Sangalhos joga em 7 de Outubro em Espanha com o Oar La Corogne, equipa que receberá uma semana depois no seu recinto.

O vencedor desta eliminatória preliminar defronta em 4 e 17 de Novembro o Tours BC, França, realizando-se o primeiro encontro no recinto dos gauleses.

Volta à França do Futuro

Selecção nacional parte amanhã

A Federação Portuguesa de Ciclismo indicou os nomes dos seis ciclistas que participarão entre os dias 8 e 21 na Volta à França do Futuro.

Os corredores escolhidos são António Fernandes e António Alves, FC Porto; Bernardo Sousa e Joaquim Fonseca, Rodovil; Jacinto Paulino, Campinense; e Herculano Silva, Sangalhos.

A comitiva será chefiada pelo dirigente Aníbal Oliveira e dela fazem também parte o técnico Honório Francisco, o massagista António Matos e o mecânico José Feição.

A partida da selecção portuguesa está marcada para amanhaẽ o regresso previsto para 23.

Europeu de Natação

O que podem fazer os nossos nadadores

Três portugueses competem segunda-feira na abertura das provas de natação dos décimos quintos campeonatos europeus da modalidade a decorrer em Split, Jugoslávia.

Rui Abreu e Alexandra Silva participam na primeira eliminatória dos 100 metros livres masculinos e femininos, respectivamente, e Alexandre Yokochi alinha na terceira eliminatória dos 200 metros bruços.

Abreu, 20 anos, tem o vigésimo tempo de inscrição (52,85, recorde português obtido durante os Jogos Olímpicos de Moscovo), entre 36 concorrentes.

Nada na pista seis entre o italiano Fabrizio Rampazzo (pista cinco) e o austríaco Alexander Pilhatsch (sete). A melhor marca do ano de Abreu é de 53,31, fixada em Maio, em Guadalupe, Antilhas Francesas, durante a Taça Latina.

Para se qualificar para a final B, Abreu necessita de fazer uma boa marca, ao nível das suas melhores, o que não parece fácil de alcançar, porque o nadador português não se encontra na forma idal, reflexo de um período de três meses nos Estados Unidos, no qual foi sujeito a um treino mais virado para o futuro do que para tirar resultados imediatos.

O segundo português a competir é a jovem Alexandra Silva, 14 anos que alinha na pista oito da primeira eliminatória dos 100 metros livres, prova que reúne 32 nadadoras.

Alexandra, que participa nas quatro provas livres dos campeonatos não detém apenas o recorde português do hectómetro, que pertence a Paula Santa com 1.02,39.

Apesar de ter sido inscrita com o recorde nacional (o seu recorde pessoal é de 1.02,69), Alexandra Silva é a mais fraca, segundo os tempos de inscrição das 32 concorrentes.

A seu lado nada a dinamarquesa Lene Nielsen, cuja melhor marca é 57,94.

No caso de Nielsen fazer uma boa prova e se Alexandra conseguir acompanhá-la, é admissível a queda do recorde português, o que, todavia, não está nos planos da nadadora portuense.

O último português a entrar em acção no primeiro dia de provas deverá ser o único que voltará à tarde para participar numa das finais.

Alexandre Yokochi, 16 anos, tem o décimo quarto tempo de inscrição entre os 27 concorrentes e uma prova normal na eliminatória deverá valer-lhe, pelo menos, uma presença na final B.

O recordista português dos 100 e 200 metros bruços e vice-campeão junior da Europa nada na pista seis, entre o alemão oriental Olaf Assmann (cinco) e o húngaro Gabor Hegedus (sete), na eliminatória cuja melhor marca partence ao soviético Arsen Miskaro, com 2.18,71.

Volta da independência

Severino vence 9.ª etapa

O ciclista português Celestino Severino ganhou a nona etapa da segunda Volta da Independência, a decorrer no Brasil.

Celestino Severino, da Coelima, gastou três horas 27.16 minutos a cobrir os 137 quilómetros da etapa, à média de 39,7 quilómetros horários.

A palavra de João Paulo

É inegável que Sua Santidade o Papa João Paulo II logrou, com a velocidade de um raio de sol, tornar-se uma das maiores figuras do nosso mundo, contemporâneo, personalidade de tal modo fascinante que a sua brancura mora permanentemente na nossa admiração.

João Paulo II foi, na juventude, um praticante desportivo de alto mérito: todos sabem que foi guarda-redes de futebol que praticou atletismo e natação, esqui, ténis e alpinismo. Que conseguiu uma invulgar constituição física despendendo ainda hoje algumas horas do seu precioso tempo no exercício físico. João Paulo continua de tal modo ligado ao desporto que, recentemente, numa recepção em que trocava impressões com Jean-Pierre Soisson, ministro da Juventude e Desportos de França, disse, a certa altura: **Não se podem separar os problemas do desporto dos da juventude. O desporto é, com efeito, um elemento essencial da sociedade moderna. É, a meus olhos, um factor fundamental de formação e educação.**

E o Papa concluiu:

– Sem o desporto eu não seria hoje o que sou. Espero, do fundo do meu coração, que o desporto possa sempre aparecer como um elemento de ligação entre todos os povos do Mundo.

Ninguém poderia falar com mais autoridade. Ninguém também pode acrescentar o que quer que seja a estas palavras de João Paulo.

Neves de Sousa

primaz

Rossio, 115
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 – Cascais
Av. 25 de Abril, 48 – Almada

SALDA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Estufa Fria recebe espectáculo quente

No ano de 16.., em Santiago do Chile, um jovem preceptor, Jerónimo Rugera, apaixona-se pela filha de uma das mais poderosas famílias da cidade, Josefa Asterón. Da paixão pecaminosa entre esses dois jovens e da sua vida nos fala «Terramoto no Chile», 5.º espectáculo do Teatro do Mundo, adaptado de uma novela com o mesmo nome, de Kleist, autor alemão do século passado que escreveu também peças de teatro.

Depois de diligências efectuadas junto da Câmara Municipal de Lisboa, o Teatro do Mundo conseguiu assegurar a estreia deste espectáculo na Estufa Fria – Parque Eduardo VII, na primeira semana de Outubro.

Este espectáculo foi criado numa sala alugada no Cinema Europa, em Campo de Ourique, e foram já feitos ensaios com público no Ginásio da Escola Manuel da Maia.

«Terramoto no Chile» foi dirigido por Michael Mathieu, encenador e actor belga radicado em França, onde trabalha e dirige há já vários anos o grupo de teatro «Thâtre de l'Acte», de Toulouse.

A cenografia do espectáculo é, como dos três anteriores deste grupo, de Roberto Moscovo, italiano radicado em Paris onde trabalhou com Arianne Mnouschkine do Théâtre du Soleil.

As pinturas são de Miguel Yeco e a música escolhida e composta por José Mário Branco.

Fazem parte do elenco habitual do Teatro do Mundo: António Branco, Conceição Costa Cabral, Cucha Carvalheiro, Fernanda Neves, Jean-Pierre Tailhade, José Mário Branco, Manuela de Freitas, Teo de Carvalho e Gabriela Morais como assistente de encenação.

Psicologia humanista

Congresso abre espectacularmente com um "match" Laing-Laborit

Não houve sangue, mas sim whisky a jorros no duelo, aguardado com muita expectativa, entre o psicobiólogo francês Henri Laborit («O Meu Tio da América») e o psicólogo americano Ronald Lang («Knots» e «Coisas da Vida»), no início do Congresso de Psicoterapia Humanista que decorre este ano em Roma, até 6 de Setembro.

No entanto, a «partida» Laborit-Lang anunciava-se sangrenta. «Espiritualmente vou destruí-lo», dizia Lang, a propósito do seu adversário, no início da confrontação que teve lugar em torno do tema «Agressividade e Liberdade», no auditório da Universidade Pontifical Urbaniana.

O anfiteatro estava cheio. Os dois oradores, que pareciam ter cada um a sua «claque» como num «Match» de boxe clássico, estavam sentados na tribuna, com uma garrafa de whisky à frente, garrafa que foi sendo progressivamente esvaziada no decorrer do debate.

Depressa o debate se afastou do tema proposto para cair numa polémica sobre a oposição entre a fé e a ciência que fazia o auditório regressar aos bons tempos das grandes dissertações escolares sobre «a verdade do coração e a da razão» segundo Pascal.

Lang começou por atacar a agressividade dos cientistas que querem «conhecer a natureza ferindo-a», como se viola uma mulher, e denunciou as «câmaras de tortura» da biologia.

«A ciência não pretende deter a verdade, como fazem os homens de fé», ripostou Laborit. Quanto ás pretensas «câmaras de tortura», afirmou que «não se ouvia um gemido» no seu laboratório. «Que são esses laboratórios comparados com os matadouros onde os animais são cortados aos bocados?», perguntou em seguida, e dirigindo-se directamente a Lang: «Mas tu não comes e bebes o que estava vivo? O teu whisky, não é lúpulo e o lupulo é uma planta, é a vida».

Finalmente os oradores acabaram por fazer concessões, não ao whisky, que desapareceu, mas sim um ao outro e trocaram mesmo elogios mútuos. Lang falou do «charme» de Laborit e este último do «Cristo que é para ele um companheiro». Física e moralmente, São Pedro estava perto.

Tudo correu, pois, pelo melhor, no melhor dos mundos, salvo para aqueles que «não pertencendo a nenhum dos dois campos» tinham ido escutar um verdadeiro debate de ideias.

Este congresso de Psicologia Humanista, orientado para a unificação dos conhecimentos relativos ao corpo e ao psiquismo, reúne cientistas e pensadores de disciplinas muito diferentes, psicólogos como o americano Rollo May, antropólogos como Arnold Keyserling, professor de linguística e filosofia da religião em Viena, economistas como Aurélio Peccei (fundador do Clube de Roma), ecologistas como Brice Lalonde.

O profano fica um tanto desconcertado com esta diversidade e sobretudo com a dificuldade de se orientar através do labirinto dos «ateliers», seminários e conferências organizados nos diferentes andares da Universidade Urbaniana.

A escolha desta universidade pontifical como sede do congresso também surpreende. É desconcertante, com efeito, encontrar num canto dos jardins da universidade um grupo de religiosas entoando cânticos, enquanto, não muito longe, decorre uma conferência sobre «O Orgasmo: Mito e Realidade», ou uma sessão de bioenergia, inspirada por Wilhelm Reich, e que também perto uma mulher dá gritos bem audíveis num exercício visando reviver o traumatismo do nascimento.

É penetrando, porém, neste ou naquele seminário, que podemos apreender o sentido concreto destes encontros entre abordagens diferentes do ser humano.

Guillemette de Vericourt (AFP)

Teatro Estúdio de Lisboa regressa com 'O Homem que se julgava Camões'

Após a apresentação aos órgãos de informação do seu novo espaço cénico, e enquanto decorrem as obras de remodelação do Teatro Vasco Santana, segundo procto do arq.º António Alfredo, o Teatro Estúdio de Lisboa prepara em adiantada fase de ensaios, aquele que será oepetáculo e reaparecimento da mais antiga companhia de teatro de Lisboa, após dois anos de inactividade.

Trata-se de «O Homem que se Julgava Camões» peça escrita propositadamente para a reabertura do Vasco Santana, por Luzia Maria Martins, com encenação da autora. Este o primeiro espectáculo de um repertório para três anos, período para o qual recebeu subsídio da Secetaria de Estado da Cultura, que o Teatro Estúdio de Lisboa elaborou, obedecendo ao título genérico de «O Homem e a Sociedade».

Partindo de um trabalho de dois anos de pesquisa, Luzia Maria Martins neste «Homem que se julgava Camões» dá-nos uma visão diferente e polémica do poeta em confronto com a sua época.

Contando com cenários e figurinos de António Alfredo, sonoplastia de Agostinho Cruz, neste espectáculo participa o novo elenco de TEL, composto por Helena Félix (co-directora da Companhia), João Guedes, Graça Vitória, Fernanda Cardoso, Augusto Leal, Jorge Sequerra, Carlos Mourato, Lídia Franco e Manuel Luís, além de um grupo de bailarinos dirigidos por Elisa Werm.

Concurso de piano Lopes Graça

Todos os jovens que até ao dia 31 de Dezembro não tenham ainda completado 25 anos de idade, poderão concorrer ao Concurso Fernando Lopes Graça, nstituído para jovens pianistas e incluído nas comemorações dos 75 anos do grande compositor e maestro.

As provas realizam-se nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro, no Auditório da RTP, à Av. 5 de Outubro, sendo atribuídos cinco prémios, no valor, respectivamente, de 50, 35, 20 e 10 contos.

As inscrições, que jé se encontram abertas, podem ser feitas na sede da Juventude Musical Portuguesa, na Rua Rosa Araújo, 6, 3.º, em Lisboa, onde também é fornecido o regulamento e o nome das peças obrigatórias.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

CARLO PONTI APRESENTA A INSUPERÁVEL INTERPRETAÇÃO DE

NINO MANFREDI

NUMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE

ETTORE SCOLA

PRÉMIO DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES

FILME DE QUALIDADE

FEIOS, PORCOS E MAUS

(BRUTTI SPORCHI E CATTIVI)

com LINDA MORETTI · GIOVANNI ROVINI · PIETRO DE LUCA

musica de ARMANDO TROVAIOLI · TECHNICOLOR

ENTRE O BURLESCO E O DRAMA, O CÓMICO DO DESESPERO!

3.ª SEMANA NO quarteto

INTERDITO A MENORES 18 ANOS

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

TERMAS

- **VIMEIRO** João Ferraz
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **LUSO** Pap. Luísa
- **CALDAS DA RAINHA** Pedro Franco – Jornália

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para Diário de Lisboa – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC – ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36

DL/21

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Miguel, ninguém te poderá valer

Originalidade

Não há hoje, praticamente, uma rubrica infantil diária na televisão portuguesa. Será caso único no Mundo. Mais um curioso aspecto da nossa originalidade.

Zero em cultura

A locutora veio lançar um apelo: no hospital de Cascais, doente em estado grave precisava de sangue do tipo «**Zero RH negativo...**»

Um profissional de TV, naquelas funções, necessita de uma boa dicção (no quadro daquilo que se considera pronúncia-padrão) de uma apresentação televisual mínima, de um conhecimento elevado da língua portuguesa, do manejo decente de línguas estrangeiras e, por fim mas não no fim, de uma sólida cultura geral.

Infelizmente nem todos estes requisitos, na RTP se encontram contemplados. Particularmente o último. Falar de **Andalúzia** e do sangue **tipo zero** é apenas referir dois aspectos porventura dos menos significativos. Mas eventualmente chocantes.

Língua cá, língua lá

Peço ao destino um pouco de tranquilidade e de vagar para pôr em execução alguns dos projectos que me transformam a cabeça num sótão atravancado de móveis inúteis.

Um deles: a presença do português velho na jovem língua portuguesa do Brasil e a influência da emigração portuguesa na elaboração desse linguajar quotidiano. Tenho cadernos cheios disso. Falta-me explorá-los.

Dois últimos exemplos: **linguarudo** (no sentido de falador intriguista) e **espichar**, no sentido de esticar. São duas palavras ainda em curso normal na minha terra, Ílhavo, com uma grande tradição de emigração para o Brasil.

O menino louco

Jaime Gama. Aquele seu ar de menino bem comportado, com os cadernos escolares em dia. Os olhos grandes, como se nos vissem através de lucarnas submarinas.

Um Governo PSD com o CDS – diz ele – é tão antinatura como seria... um Governo PS-PCP...

Menino bem comportado. Mas de fraca memória, quanto a casamentos governamentais. E com uma frase que denuncia já a preparação de um crime...

Totobola e deontologia

Ai que saudades dos programas do **Totobola**, quando a câmara mágica de Augusto Cabrita lhe dava um toque de prestígio e a presença de Artur Agostinho um toque de qualidade desportiva e televisual.

Mas agora, passando pelos altos e baixos: a organização do **Totobola** não deve, por uma questão de deontologia, assumir a responsabilidade de uma chave. Que fosse alguém a fazê-lo – qualquer pessoa com exclusão dos intervenientes nas competições ou responsáveis desportivos em exercício – isso seria coisa bem diferente.

À atenção do dr. Correia da Fonseca. Já agora a chave aconselhada na última emissão: 11x 11x 21x 12x1.

Confiram.

Reaganite aguda

Reagan. Ca grande coboiada! ouçam-no: é preciso negociar com os soviéticos a corrida aos armamentos, é preciso convencê-los da necessidade de negociar... Ou seja é preciso convencê-los de uma coisa que eles, desde sempre, colocam como prioridade fundamental! A propósito: quem se recusou a ratificar o SALT-II?

Bom. Mas o principal é que pare a corrida aos armamentos, reactivada com a bomba de neutrões. O principal é que as palavras de Reagan não sirvam de biombo.

Um voto: que a RTP venha a curar-se da reaganite aguda de que padece.

Ó tempo! Ó mores...

Houve tempo em que os cientistas do boletim meteorológico gozavam de bem merecida popularidade. O seu à-vontade frente às câmaras, a sua facilidade de comunicação, a possibilidade de entrarem em contacto directo com os espectadores, justificavam essa popularidade.

Depois do caso Anthymmyu tudo se modificou. A péssima dicção, o permanente desajuste, a linguagem pernóstica e ridícula, a maionese meteorológica diariamente desligada, passaram a ser o prato quotidiano.

Agora é a seta. A seta bailarina, frenética, paranóica. A aparecer e a desaparecer, como um fantasma.

Como se já nos não bastassem outras setas...

Esquecimento

Posso entender algumas coisas. Posso até perdoá-las. Só não posso perdoar, só não posso entender que Manuel Alegre, suposto de ser culto, se esqueça da melodia de Lopes-Graça tão genialmente **fácil** e bela para as **Barcas** de Hasse Fiama.

Será apenas ignorância? Será apenas esquecimento? De quanto pudesse temer-se, seria ainda o menos grave.

Porquê?

... Não percebo, por exemplo, porquê o gravíssimo problema da central poluentíssima de Viana do Castelo é remetido para o «País, País» e porquê o possível aumento da tarifa de táxis em Lisboa entra em reportagem no grande Telejornal...

Miguel vai morrer

Antes de ontem a notícia do dia no marretajornal, cerqueiralmente conhecido no meio por «Telejornal», foi o basquete sportinguista. Pois bem, na próxima segunda-feira será mais grave.

Apurei que, para esse dia, se projecta um atentado contra o famoso médico Miguel Fragonard. A Polícia fica dispensada de actuar. No ponto em que as coisas estão, Fragonard vai morrer mesmo. Seu destino está marcado.

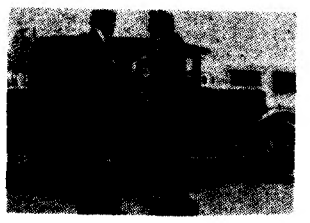
Adeus, Fragonard. Paz à tua plástica.

Hoje

No programa desta noite na RTP-1, será transmitido um espectáculo comemorativo da abertura da Exposição Internacional de Rádio e Televisão de Berlim, com a actuação de vários artistas entre os quais Amália Rodrigues (na foto)

15.40 **Pantera Cor-de-rosa**
16.00 **Transmissão do esterior**
18.30 **Hipismo** – Transmissão directa do Hipódromo da Penina
19.25 **Magazine/7**
19.50 **Écran** – Coordenação de Augusto Seabra e José Nascimento. Dois Festivais Internacionais de Cinema são o tema central deste magazine cinematográfico.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – As principais notícias do País e do Mundo
21.00 **IFA – Euroshow/81** – Espectáculo comemorativo da abertura da Exposição Internacional de Rádio e Televisão de Berlim. Estarão presentes neste espectáculo os seguintes artistas: Sylvia Vrethmmer (Suécia), Manitas de Plata (Espanha), Pequenos Cantores de Viena (Áustria), Adamo (Bélgica) Amália Rodrigues (Portugal), Reinhard Mey (Alemanha), Richard Clayderman (França), Paola (Suíça), Roger Whittaker (Inglaterra), Ornella Vanoni (Itália), Karel Gott (Checoslováquia) e Vicky Leandros (Grécia).

14.50 **Abertura – Taça do Mundo do atletismo** – Transmissão via Eurovisão, directamente de Roma.
19.00 **Flash Gordon** – 10.º episódio
19.30 **Topo Norte** – Programa de actualidade desportiva
20.00 **O Povo e a Música** – Actuação do Rancho Folclórico de Montargil
20.30 **Aeropostal** – Último episódio, intitulado «O Correio do Céu». 1931. Daurat deixou o Aeropostal
21.30 **Carga de Cavalaria** – Intérpretes: Ronald Reagan, Rhonda Fleming. Bruce Bennett e Bill Williams.



Na RTP-2 Aeropostal é transmitido o último episódio intitulado «O Correio do céu»

Amanhã

11.30 Tempo dos mais novos; **12.30** Eucaristia dominical; **13.20** Sete vezes Sete; **13.55** Sumário; **14.00** TV Rural; **14.25** O Sósia de Jess James; **15.25** Grande encontro; **19.50** Pantera cor-de-rosa; **20.25** O Tempo; **20.30** Telejornal; **21.00** Viva o gordo; **21.50** Dallas.

16.30 Hipismo; Centro de Produção do Porto: **18.00** Estúdio aberto; **18.30** Música/80; **19.00** A viagem de Charles Darwin; Centro de Produção de Lisboa: **20.00** Arte e coisas; **20.30** Um homem é um Mundo; **21.00** Animação/2; **21.30** A viagem-Alto Douro.

S. N. E. L. — SOCIEDADE NACIONAL DE ELEVADORES, LDA.

Certifico que, por escritura de 21 de Abril de 1981, lavrada de fl. 83 v.º a fl. 86 v.º do livro de notas n.º 11-I do 19.º. Cartório Notarial de Lisboa, Joaquim Abrantes Sequeira e engenheiro Manuel Moreira de Carvalho, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada S. N. E. L. — Sociedade Nacional de Elevadores, L.da, com sede em Lisboa, alteraram parcialmente o pacto social, substituindo a redacção do corpo do artigo 1.º e o artigo 3.º pela seguinte, respectivamente:

ARTIGO 1.º

A sociedade continua a adoptar a denominação de S. N. E. L. — Sociedade Nacional de Elevadores, L.da, tem a sua sede na Rua de Eduardo Coelho, 12, 1.º, esquerdo, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, contando o seu início a partir da data da sua constituição.

ARTIGO 3.º

O capital social é de 500 000$00, está integralmente realizado, nos bens e valores constantes da escrita social, dividido em duas quotas, sendo uma de Joaquim Abrantes Sequeira, no valor de 450 000$00, e outra pertencente ao engenheiro Manuel Moreira de Carvalho, no valor de 50 000$00.

Está conforme ao original.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Abril de 1981. — O Ajudante, Rui Jorge Pires Carrondo. 1-0-7137.

SILPAR, L.da

Certifico que, por escritura de 21 de Abril de 1981, lavrada de fl. 87 a fl. 90 v.º do livro de notas n.º 11-I do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, S. N. E. L. — Sociedade Nacional de Elevadores, Lda., o engenheiro Manuel Moreira de Carvalho e João Carlos Ribeiro Correia, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Silpar, Lda., com sede em Lisboa, alteraram parcialmente o pacto da dita sociedade, substituindo a redacção do seu artigo 3.º pela seguinte:

ARTIGO 3.º

O capital social é de 1 000 000$00, está integralmente realizado, nos bens e valores constantes da escrita social e está dividido em três quotas, sendo uma de 700 000$00, pertencente à S. N. E. L. — Sociedade Nacional de Elevadores, Lda., outra de 200 000$00, pertencente ao engenheiro Manuel Moreira de Carvalho, e outra de 100 000$00, pertencente a João Carlos Ribeiro Correia.

Está conforme.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Abril de 1981. — Ajudante, Rui Jorge Pires Carrondo. 1-0-7138.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— T. 275 21 75
GUERRA NÃO, OBRIGADO
B. Brecht
19, 23 e 25 de Setembro, em Brandoa - Damaia - Venda Nova
EM ENSAIOS «A RECTA GUARDA»
de Romeo Correia

ANDARES NO BARREIRO
BARATOS. CONSULTE-NOS E VEJA OS NOSSOS PREÇOS RUA CAPITÃO AVIADOR FRANCISCO FERNANDO CARVALHO, 11 (JUNTO A IGREJA S.ª MARIA) SÁBADOS, DOMINGOS DE TARDE INF. 2433590

CONSTRUÇÕES RUIVO DO MONTE
UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 – SETÚBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

PUB.
ADOQUE grupo de teatro
TEL. 87 44 76
De 3.ª a 5.ª às 21.30 6.ª e sáb. às 20.30 e 22.45 dom. às 16 e 21.30
5.º MÊS! ÊXITO!

UMA REVISTA ACTUAL... ... SEMPRE ACTUALIZADA!
PAGA AS FAVAS
Com ERMELINDA NICHOLSON MONTEZ NATÁLIA FEIO CREMILDA
• "A REVISTA É PORREIRA!..." (J. Listopad – "Expresso")

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP IFA – EUROSHOW (21.00)
Carga de Cavalaria (21.30) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
2 RTP Resumo do filme de hoje
«Carga de Cavalaria»
«Western» aceitável – bom, mas sem grandes voos –, realizado em 1951 por **Lewis D. Foster** e interpretado pelo actual presidente dos E.U.A., **Ronald Reagan** e **Rhonda Fleming.** Reagan é o oficial sulista que salva um forte nortista do ataque dos índios.
Resumo do Episódio de «Dallas» (amanhã - RTP 1)
Cristina consegue convencer **J.R.** a dar-lhe um emprego no seu escritório durante o Verão. Antes de **Pam** decidir o que há-de fazer em relação à sua gravidez, **Bobby** sabe de tudo e fica radiante com a ideia de vir a ser pai. Entretanto **J.R.** envolve-se num dos maiores negócios de petróleo de toda a sua vida.
ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Carcavelos – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Gisela May, que estará este fim-de-semana na Festa do «Avante!», vai estar em Santarém na segunda-feira. Por iniciativa do Centro Cultural Regional daquela cidade e colaboração da Câmara Municipal e APTA, e com o patrocínio da Embaixada da RDA em Lisboa, a cantora e declamadora internacionalmente conhecida dará um recital, às 21,30 horas, no Círculo Cultural Scalabitano. No programa: algumas das mais famosas canções de Brecht, de que Gisela May é uma notável intérprete.

Festas

Claro que a mais importante é a Festa do «Avante!», que começou ontem e continua hoje e amanhã no Alto da Ajuda. Se gosta de música não falte. Veja só o que tem no palco principal: Impulse, Io Apolloni, Luísa Basto, Coro da Juventude e Estudantes de Moscovo, Simenon Schtarev, Josef Laufer, Salada de Frutas, Brigada Victor Jara, Carlos Moniz e Maria do Amparo, Rui Veloso, Júlio Pereira, Os Tubarões, Trovante, Manuel Gerena, UHF, Piramis, José Afonso, Fernando Tordo, José Jorge Letria, Gisela May, Dexy's Midnight Runners, Ivan Lins, Carlos do Carmo, Ary dos Santos, Paulo de Carvalho, além de quatrocentos acompanhantes, cantores e músicos que actuarão nos restantes quatro palcos e nos três auditórios.

Só estreia na quinta-feira, mas já «Cheira a Esturro!», um espectáculo que Cândida Vieira, Paulo B., Maruga e Fernando Gomes vão apresentar na Comuna

Exposições

«Oman – história, cultura e artes tradicionais». Sob o alto patrocínio de Sayyid Faisal Bin Al Said, ministro do Património Nacional e da Cultura do Sultanato de Oman, que se desloca propositadamente ao nosso país, e com a colaboração da Fundação Gulbenkian, inaugura-se oficialmente no próximo dia 10 do corrente, na zona dos Congressos daquela instituição, uma importante e significativa exposição sobre «Oman-história, cultura e artes tradiconais».

A Exposição constitui uma panorâmica valiosa da História do Sultanato de Oman, desde há 3000 anos aC até aos nossos dias, e através dela se mostrará a sua História, Cultura e as suas grandes tradições, como as que se relacionam com as viagens de Simbad – o Marinheiro. A exposição apresenta-nos, além de painéis fotográficos, o modelo que reproduz o barco de Simbad, peças de artesanato, em metal, em madeira, e em cerâmica, além de tecidos, devendo destacar-se que a Exposição dará igualmente especial relevo a aspectos ligados à presença dos portugueses em Oman, nomeadamente nas cidades do litoral.

Leonel Moura vai apresentar uma exposição de desenhos sob o título «O Ciclo de Ícaro». A inauguração terá lugar na próxima segunda-feira, às 18 horas, no Largo do Picadeiro, 10,2.º (ao Chiado). A mostra estará aberta todos os dias úteis das 17 às 19 horas.

Thomaz de Mello vai expor pintura na Galeria de Arte do Casino Estoril. A inauguração da mostra terá lugar na terça-feira, pelas 22 horas, estando a exposição patente ao público das 15 às 24 horas de todos os dias até 20 de Setembro.

«O Mar deve Viver» é o título de uma exposição instalada na Associação Comercial da Póvoa de Varzim, organizada pelo núcleo português de Estudos e Protecção da Vida Selvagem, com sede no Porto. A mostra, que aflora a problemática da protecção do litoral, designadamente das dunas, praias e pinhais, e da protecção do mar e dos mamíferos marinhos, está patente ao público apenas até amanhã.

Teatro

É já na próxima quinta-feira, dia 10, que reabre o Café-Teatro do grupo Comuna – teatro de pesquisa, inaugurado no início deste ano com o espectáculo «Deixó's Poisar!» que obteve inegável sucesso junto de um vasto público.

Após o encerramento de férias, a reabertura, novo espectáculo: «Cheira a esturro!», espectáculo criado para aquele espaço com Fernando Gomes, Paulo B, Cândida Vieira e Maruga, com a participação de Eduardo Cruz (sonoplastia) e Michel de Roubaix (colaboração musical).

O espectáculo, ligação da revista à portuguesa com o cabaret e o musical, com «números de mímica e de travestti, esteve no Porto, sala de Os Modestos, onde realizou seis apresentações num ambiente delirante e de lotação esgotada, naquela que foi a única manifestação cultural/teatral do Agosto portuense. Tal êxito preparou o regresso áquela cidade, mas... mais tarde! Agora, é o café-teatro da Comuna que vai reviver diariamente um espectáculo pouco usual, entre o jantar e um copo, entre um passinho de dança e o convívio gratificante. Quintas-feiras, às 22 horas, sextas e sábado às 23 horas «cheirará a esturro» em Lisboa, com atracções internacionais como a brasileira Carmen Banhani (a Laurinda da telenovela «Cabaneiredo» e a Tátá de «Dias do Rio», heroína do filme «Desbunda», que foi sucesso em Chicago este ano e que tem um programa seu na televisão carioca: «Viva Carminha e a Trupe!», e que em «Cheira a esturro!» estará acompanhada por... bom, isso é segredo. Há ainda uma «velha dama» do show-bizz: FMI, ou seja, Farrah Mia Iong, só ela motivo sobejo de êxito para qualquer espectáculo, quanto mais para «Cheira a esturro!», com os seus «sketches» «O Médico e a Monstra», «O Verdadeiro rouxinol dos Andes», um encontro entre a Lisboa Moderna e a Lisboa Antiga, nem a polícia falta, uma conferência sobre o casamento, com parte teórica e parte prática, etc.

A Comuna é na Praça de Espanha (o Casarão côr-de-rosa...) metro de Palhavã e telefone 762624, por onde poderm fazer marcações, a partir de hoje...

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 6 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

— ODIVELAS — CANEÇAS — PONTE DA BICA

— B.º DE SÃO JORGE — MONTEMOR E LUGAR D'ALÉM

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 DE SETEMBRO DE 1981.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço.

CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$30	57$30
ALEMANHA FED. (marco)	26$70	27$80
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$421	1$621
BRASIL (cruzeiro)	$416	$666
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	53$95	55$95
(notas de 5 a 1000)	54$45	56$45
DINAMARCA)coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$633	$733
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$55	66$55
(notas de 5 a 1000)	65$05	67$05
FINLÂNDIA (marka)	14$30	14$90
FRANÇA (franco)	11$00	11$70
HOLANDA (florim)	24$05	25$05
INGLATERRA (libra)	120$15	124$15
IRLANDA (libra)	97$80	101$80
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$256	$291
NORUEGA (coroa)	10$65	11$15
SUÉCIA (coroa)	12$45	13$05
SUIÇA (franco)	30$50	31$60
VENEZUELA (bolivar)	12$95	13$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

15.00: «Feira da Vida»; **17.30:** «Operação Antena Um»; **19.00: Títulos do jornal; 21.00:** Programa da noite; **23.00:** Títulos do jornal; **00.00:** Madrugada na RDP-Norte; **05.30:** Terra e Mar.

Grandes blocos Informativos: **13.00, 19.30 e 23.30.**

Programa 2

14.30: Ópera comentada: «Rigoletto», de Verdi, por Maria Helena de Freitas; **17.00**: Música de piano: – Balada n.º 3, em Lá Bemol Maior, op. 47, de Chopin. Três prelúdios (2.º vol.), de Debussy. Três peças, op. 59, de Carl Nielsen; **17.30**: Concerto realizado pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção de Augusto Pereira de Sousa; **18.10**: Obras de Câmara: – Sonata em Si Bemol Maior, de Telemann. Serenata n.º 4, em Ré Maior, K. 203, de Mozart, pelo Conjunto Mozart de Viena; **19.10**: Música sinfónica: – Sinfonia n.º 2, em Mi Menor, op. 27, de Rachmaninoff, pela Orquestra Filarmónica de Londres; **20.00**: Serviço Informativo; **20.05**: Realidade Hoje; **20.50**: Solos de cravo: peças de Gibbons e Bull; **21.00**: Aspectos da música de; **22.00**: Canções de Schubert; **22.30**: Intercâmbio Musical; **23.45**: Música Coral Sinfónica: – cantata «A Lua», de Carl Orff; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.03: Sábado Muito Especial; **17.50**: Espaço 3 P; **18.03**: Som Fantástico; **19.03**: Musical; **20.03**: Quando o Telefone Toca; **21.30**: Tempo de Desporto; **23.08**: 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na Música; **17.03**: Top's; **19.03**: Em Órbita; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Rolls Rock; **00.03**: O Vapor da Meia-Noite. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00: Pop/Top/Rock; **18.25**: Palavra do Dia; **18.30**: Diálogo e Vida (Magazine); **19.00**: Roda Viva; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Pajú; **21.30**: Transmissão do Terço do Santuário de Fátima; **22.00**: Quando o Telefone Toca; **22.30**: Informação Desportiva; **23.05: Programa Musical; 23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos: **19.30** e **23.00. 1 «Flashs» noticiosos de hora a hora.**

Tiragem média diária do mês anterior: exs.

palavras cruzadas

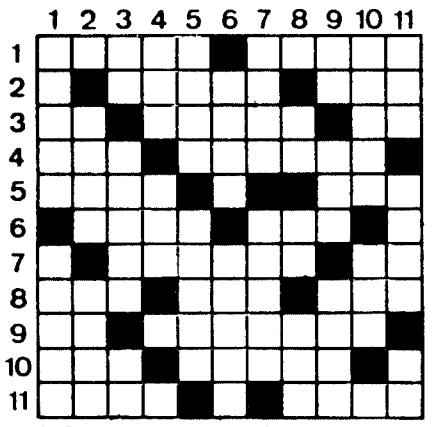
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 219

HORIZONTAIS:

1 Dejejuadouro. Tostas.
2 Móveis sobre os quais se come. Sem juízo.
3 Artigo indefinido. Serra de Portugal. Antes do meio-dia.
4 Pedras de moinho. Bandos.
5 Rezou. Preposição e artigo (pl).
6 Fileiras. Desgraça.
7 Mitra de três coroas que o Papa usa em certas cerimónias. Despido.
8 Emprega. Pátria. Bigorna de ourives.
9 Em a. Homem estúpido, rude. (pop) (pl).
10 Rema para trás. Pessoa muito parecida com outra.
11 Doença que dificulta a respiração. Encoleriza.

VERTICAIS:

1 Escora. Jamais.
2 Habita. Vais para fora.
3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Larga. Antes do meio-dia.
4 Caminha para cá. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
5 Pegas. Divisões de uma casa.
6 Lavrem. Ramalhetes.
7 Guarnecei de asas. Ensejos.
8 Porco (inv). Carta de jogar. Liga.
9 Isolado. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Soai.
10 A sorte. Em as.
11 Ruído. Primeiro rei dos Hebreus. Sadia.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

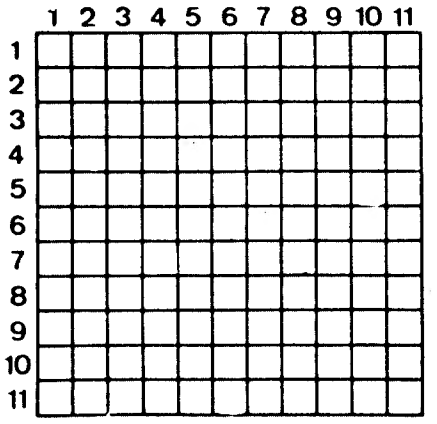
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 079

HORIZONTAIS:

1 Filho de Atreu, rei de Micenas e de Argos, chefe dos heróis gregos que assediaram Tróia.
2 Educa. Cento e três em romano.
3 Empregar. O mais.
4 Patrão. Usa.
5 Puniriam.
6 Brisa. Érbio (s.q).
7 Emprega. Deixas.
8 Prefixo de privação. Filtra. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
9 Feliz. Consentimento. Preposição e artigo.
10 Gigante.
11 Divisão de uma casa. O mesmo que alburno.

VERTICAIS:

1 Antes de Cristo. Ferro temperado. Lavras.
2 Bebe. Pegada.
3 Esbeltas. Óxido de cálcio.
4 Oceano. Doença infecciosa, grave dos olhos.
5 Cantão da Suiça.
6 Mil e novecentos em romano. Desanimasse.
7 Rio da América do Norte que separa o Canadá dos Estados Unidos. Item.
8 Dar oiro a. Ramalhetes.
9 Níquel (s.q.). Nota musical. Germânio (s.q.). Batráquio.
10 Acometera.
11 Guardam segredo. Ecoo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 218

HORIZONTAIS:
1 QUEM; RI; Pia.
2 Ura; Nicos.
3 Ia; Aarão; Ce.
4 Olavo; Pag.
5 Cá; Rir.
6 Orate; Ore.
7 Anosa; Avó.
8 Gatas.
9 Uro; Arrasto.
10 Der; Ras; Sol.
11 Emas; Lema.

VERTICAIS:
1 Quioto; PODE.
2 Ural; Ra; Rem.
3 Ea; Amargura.
4 Va; Toa.
5 NÃO; ESTAR.
6 Rir; Aarau.
7 Içaras; Srs.
8 Oó;.
9 Ps; Provasse.
10 Cairo; Tom.
11 ALEGRE; Cola.

PROVÉRBIO: Quem ri pode não estar alegre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 078

HORIZONTAIS:
1 Som; Cós; Co.
2 Sarau; Tal.
3 Ac; Rás; Arrá.
4 Iara; Armem.
5 Fretariamos.
6 És; Mr.; No.
7 Satã; Fariam.
8 Aral; Às.
9 Rã; Varasses.
10 Imporá; Sois.
11 Uros; Se.

VERTICAIS:
1 Baif; Sari.
2 Carearam.
3 Os; Resta; Pu.
4 Marat; Alvor.
5 Rã; Aa; Aro.
6 Casar; Farás.
7 Oó; Rima.
8 Amarrasse.
9 Trem; Isso.
10 Carmona, Eis.
11 Olá; Somasse.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24
– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujod e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30H.
Não acons. men. 13 anos
Aqui têm... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais «emotivo» e «terrífico» dos duelos do Oeste
CANTIFLAS em AS MINHAS PISTOLAS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A grande loucura de Mel Brooks
FRANKENSTEIN JUNIOR
c/ Gene Wilder e Peter Boyle

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
PRIMEIRA NOITE
A Mulher, o Amor e o Ódio
Não acon. men. 18 anos
Às 24 horas
AS BALAS NUNCA SE PERDEM

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
FELICIA
Int. men. 18 anos
O COWBOY DA NOITE
24horas

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
15.ª Semana

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
(Int. men. 13 anos)
UMA SOMBRA NO AMOR

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19
DOIS AMIGOS EM APUROS
Às 23.45
FANTASMA DO PARAÍSO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Ás 14 , 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)
5.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASCENÇÃO E QUEDA DE IDI AMIN
c/ Joseph Olita, Geoffrey Keen e Thomas Baptiste
Um filme de Sharad Patel
Colorido

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Provem-me sou uma delícia!
UM FILME DOCE (Sweet movie)
C/ Carole Laure, Pierre Clementi e Sami Frei
Um filme de Dusan Makavejev
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O último grito de Les Charlots
Um filme de gargalhada
E VIVA A LIBERDADE

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
A mais cómica parelha dos anos 80
Gene Wilder e Richard Pryor
DOIS AMIGOS EM APUROS

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
7.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

23 H.
AMOR SUBLIME
15.15. 18.30
Às 24.00
CHAMAM-ME KILLER KID
Não acons. men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00
Não acons. men. 13 anos
UM VIOLINO NO TELHADO
Topol e Norma Crane

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

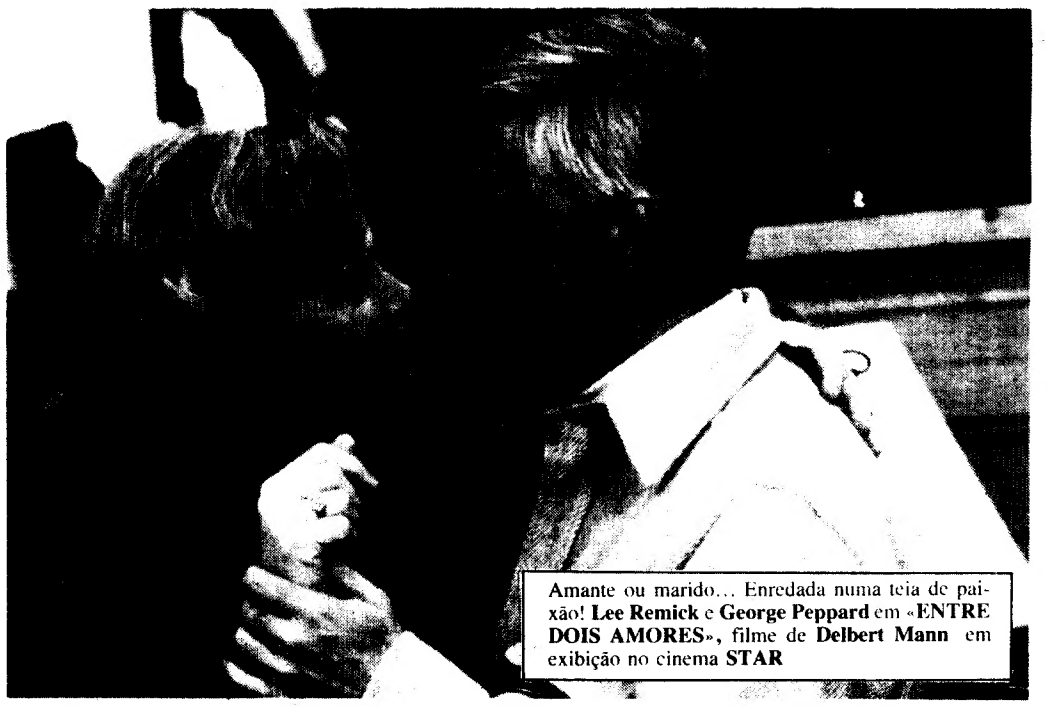
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety
Technicolor

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A PRIMEIRA FESTA
c/ Claude Brasseur, Brigitte Fossey e Denise Grey
Um filme de Claude Ginoteau

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

15.15. 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
16 ANOS
Colorido



Amante ou marido... Enredada numa teia de paixão! **Lee Remick** e **George Peppard** em «**ENTRE DOIS AMORES**», filme de **Delbert Mann** em exibição no cinema **STAR**

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood e Patrick McGoohan
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não ac. m/13 anos
O grande filme destas férias!
Bud Spencer em
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
VIVA ZAPATA
real. Elia Kazan

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
int. men. 18 anos
cenas event. chocantes
DOROTHEA
real. Peter Fleischmann

SALA 3

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
real. Ettore Scola
filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
SUPERMAN
Não acons. men. 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos anos!
Um alerta à «malta» do 12.º ano! Um êxito!
A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES
c/ Michel Galabru e Maria Pacome
Colorido

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
17.ª semana
Às 24.00
O CÉU PODE ESPERAR

7.ª ARTE CINEMA 730715
Av. da República – (junto ao Aeradeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30, 24 H
13 anos
com Bette Middler
Real. Michael Ritchie
DIVINA LOUCURA
Domingo – 11.15
TIMTIM E O TEMPLO SOL

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
ENTRE DOIS AMORES
com George Peppard e Lee Remick

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
Sete magníficos soldados numa épica batalha além das estrelas
A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15 – ESTREIA
Maiores 6 anos
Aventura e divertimento
o filme das férias
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
c/Bud Spencer e Gary Guffey

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30 e 21.30
(Não ac. m/18 anos)
A HISTÓRIA DO BANHO ATRAVÉS DOS TEMPOS
Às 23.45 – Bom Cinema –
(Não acons. menores 18 anos)
O TRITURADOR

outros cinemas

Lisboa

CAPITÓLIO – «Western Porno», às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)
OLIMPIA – «Desejos Intimos», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «Corações em Chamas» às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Os Malucos do Supermercado» às 21.30 (6 anos)
2000 – «Os Seis Gloriosos Patifes» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Saturno 3 o Robot Assassino» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «A Conquista do Oeste» às 21.30 (12 anos)
ROYAL – «Os Malucos no Supermercado» às 21.30 (6 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A Fúria do Dragão» às 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA
Sil Cine – «Amor sem Barreiras» às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Espião mais Perigoso do Mundo» às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Não Somos Anjos» às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Dragão Negro Ataca» às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Boinas Verdes» às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal – «As Grades do Inferno» às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Comboio dos Malucos» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Uma Razão para Viver outra para Morrer» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Operação Amsterdam» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Túlipa Negra» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «2001 – Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Trinitá Cow-Boy Insolente» às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «007 – Aventura no Espaço» às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Ives o Temerário» às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Machissimo» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Carambola», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Ascenção e Queda de Idi Amin» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – « A Maçã» às 21.30 (13' anos)
ESTÚDIO – «Um Caso Estranho» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Divina Loucura» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vida é Sempre Igual», 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Cuba» às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Garoto de Charlot» às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Amigos para Sempre», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Conquista do Mundo» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «A Turma dos Repetentes» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Império Contra-Ataca», 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «As Motos da Morte» às 21.30 (18 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «As Sandálias do Pescador» às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Sarilhos Sobre Rodas» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «O Último Herói do Apocalipse» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (Para Todos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

DURÃO – Rua Garret, 92. Telef. 324166; **MARTINS LDA** – Rua Fernaõ de Magalhães, 33. Telef. 849448; **CONDESTÁVEL** – Rua Coelho da Rocha, 119. Telef. 666206; **LUSITANA** – Av. Roma, 18-A. Telef. 885443; **ORIENTAL DE LISBOA** – Rua Alves Torgo, 2-B. Telef. 545079; **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres, 262-B. Telef. 790332; **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas, 7-C. Telef. 315539; **AGUIAR** – Av. C. Bordalo Pinheiro, 98-A. Telef. 764629; **SOUSA MARTINS** – Rua Sousa Martins, 25. Telef. 553468; **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões, 42-B. Telef. 638625; **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra, 64. Telef. 2112070; **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B. Telef. 915662; **PONTINHA** – Est. St. Elói, 4 Lt. SE. Telef. 990220.

teatros

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores» às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 20.45 e 23.00 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

PERMANENTE

AMANHÃ

IBÉRIA – Rua Barão Sabrosa, 235-235-A. Telef. 888277 **ALVALADE** – Av. da Igreja, 18-A. Telef. 892070; **SÃO JOSÉ** – Rua dos Anjos, 41-A. Telef. 570730; **VÉRITAS** – Rua da Misericórdia, 135. Telef. 327564; **MACEDO** – Est. Poço do Chão, 69-C. Telef. 703697; **IVONE** – Rua Silva Carvalho, 232-C. Telef. 650760; **GRIJÓ** – Rua do Grilo, 25. Telef. 385264; **CRUZ NUNES** – Pç. Duque Saldanha, 14-15. Telef. 41845; **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra, 166. Telef. 2104953; **CONFIANÇA** – Rua D. Maria II, Lt-D. Telef. 9710231; **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Infante D. Henrique, 1. Telef. 911203; **CRUZ CORREIA** – Est. St. Elói, 41-A. Telef. 992453; **GIRASSOL** – Rua Elias Garcia, 17-C. Telef. 974161.

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Permanente; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 15-C Apelação (Telef. 2513158); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Reto** – R. dos Morés, 1 (Telef. 2912038). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** (Portela). Permanente.

Linha de Cascais

OEIRAS – Mouráo Vaz – Av. Moçambique, 18-C (Telef. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (Telef. 2478737). Até às 22 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Telef. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **ESTORIL – Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191). Até às 21 horas; CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento, 19- 41 (Telef. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António (Telef. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771). Permanente; **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207). Até às 19 horas; **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (Telef. 212923); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga, (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

SETÚBAL – Lisboa – R. Dr. Paulo Barba; **Salão** – Av. Portela, 55.

LOURES – Salvia – Av. da República, 29 (Tel. 2531240) Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Pedro Gomes** – Até às 19 horas; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15 (Tel. 2518025) Permanente.

Porto

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360 – Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** – Rua de Santa Catarina, 259; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293; **ALVES** – Praça do Exército Libertador, 62; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104; **BOA HORA** – Rua da Boa Hora, 80; **CAMEIRA** – Rua do Heroismo, 90.
(De dia e toda a noite)
TERREIRO – Rua da Reboleira, 21; **PINHEIRO MANSO** – Rua São João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **BORRALHO** – Avenida Fernão de Magalhães, 692

Coimbra

(De dia e só até às 22 horas)

ADRIANA – Pr. da República, 20-22, 348, rés-do-chão, (Tel. 72710).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.02 **3,4 m** 1.17 **1,6 m**
20.24 **3,3 m** 13.37 **1,6 m**
Dia 6
8.52 **3,2 m** 2.04 **1,8 m**
21.23 **3,1 m** 14.35 **1,8 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	19
VILA REAL	23°
PORTO	25°
P. DOURADAS	22°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	28°
LISBOA	20°
ÉVORA	23°
SINES	–
BEJA	22°
SAGRES	22°
FARO	25°
P. DELGADA	-
FUNCHAL	-

últimas

CHISSANO EM LISBOA – O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, passará na terça-feira por Lisboa, a caminho da sessão de emergência da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Namíbia – soube hoje a ANOP em Paris. A escala será de oito horas, entre as seis e as 14, e ainda não estão marcados nenhuns contactos do ministro com autoridades portuguesas.

DEZ NOVOS JARDINS DE INFÂNCIA foram criados pela Portaria n.º 762/81, nos concelhos de Anadia e Albergaria-a-Velha, nas seguintes freguesias: Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Moita, Óis de Baixo, Sangalhos, Tamengos, Vila Nova de Monsarros, Vilarinho de Bairro, Alquerubim e S. João de Loure. O mesmo diploma cria também os respectivos lugares de educador de infância e aumenta o quadro dos educadores em 64 jardins de infância já existentes e distribuídos por todos os distritos do País.

UM NOVO MERCADO EM BRAGA foi o resultado de uma deliberação camarária, tendo sido aberto concurso para a sua construção. O imóvel, segundo o projecto já aprovado, orçará em cinquenta e seis mil contos.

VÍTIMA DE QUEDA FATAL faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital de Bragança um electricista da EDP. António Abílio Machado, de 25 anos de idade que caiu de uma escada ao substituir uma lâmpada avariada na via pública.

Já tem "stocks" de madeira queimada para seis meses

Portucel promete escoar o que puder

• Incêndios perto de Braga e Tomar

Ardem um pouco menos, agora, as matas do nosso país. O pesadelo para os produtores de madeira é, agora, o escoamento das árvorés queimadas que, a ficarem muito tempo no terreno deixarão de ter valor comercial além de constituírem uma ameaça para as árvores sãs da vizinhança.

A Portucel, por exemplo, terá garantido, ontem em Coimbra, que vai abrir novos parques para escoamento da madeira proveniente dos incêndios, que devastaram cerca de 30 mil hectares.

Contudo, segundo foi afirmado em reuniões destinada à discussão de medidas de emergência, aquela empresa pública já tem «stocks» para seis meses quando uma gestão correcta implica armazenamentos para três meses.

No encontro participaram também o actual governador civil (que vai tomar posse como secretário de Estado da Administração Interna), elementos dos Serviços Florestais e presidentes de nove câmaras, das mais flageladas nos distritos de Coimbra e de Viseu.

Um novo encontro ficou aprazado para a próxima quarta-feira, altura em que já deverá ter sido localizada e estimada a quantidade de madeira que é necessário escoar. Na próxima reunião deverá ser delineada a articulação entre todos os interessados.

Por seu turno, o ainda governador civil de Coimbra declarou à ANOP que as questões dos incêndios da floresta serão uma das suas principais preocupações enquanto estiver no Governo. Entre os seus objectivos está uma «acção planeada e a longo prazo que permita a prevenção eficaz dos incêndios florestais». Entre as suas crenças figura a de que «a política do Ministério venha a ser nova, arrojada e bastante dinâmica».

Grande incêndio em Tomar

Um violento incêndio devastou, durante 12 horas de ontem, matas do concelho de Tomar, tendo o fumo chegado a envolver a própria cidade.

Uma das frentes do sinistro estendeu-se por 15 quilómetros e no seu combate participaram cerca de duas centenas de bombeiros de 16 corporações, além de 80 soldados do Regimento de Infantaria de Tomar. A coadjuvar as operações estiveram seis avionetas da base da Lousã.

Como habitualmente, suspeita-se de que a origem dos fogos tenha sido criminosa. Tendo deflagrado por volta das 9 horas, a sua extinção só seria conseguida por volta das 21.

Casas de várias povoações foram ameaçadas pelas chamas. Um bombeiro dos voluntários da Golegã sofreu queimaduras num braço e por isso recebeu tratamento hospitalar.

Dificuldades perto de Braga

Ao princípio do dia de hoje continuava ainda por dominar o incêndio que ontem à tarde deflagrou na zona designada por Voltas da Macada, freguesia de Celeiros, concelho de Braga.

A falta de acessos, e a carência de água dificultam o combate que os bombeiros voluntários e municipais de Braga estão a travar contra o sinistro.

Eelementos do quartel de Cavalaria local e populares paticipam no combate ao fogo.

Três bombeiros voluntários sofreram intoxicações.

Auto-tanque para Montalegre

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Montalegre vai receber um autotanque para combate, a incêndios, oferecido por um emigrante nos Estados Unidos da América. A viatura oferecida por Joaquim Moutinho da Silva, há anos radicado nos EUA, tem capacidade de transporte de cinco mil litros de água, com a pressão de 150 quilos por agulheta.

Montado em «chassis» reforçado e preparado para «todo o terreno», o autotanque dá saída a 5 agulhetas normais e mais uma de alta pressão que pode atingir 150 metros. Três agulhetas de entrada permitem grande operacionalidade de acção.

O autotanque é desembarcado, em Lisboa, do cargueiro «Rodrigues Cabrillo» e chega a Montalegre no dia 12 de Setembro.

Semana do Bombeiro em Cascais

Uma «sardinhada monumental» é um dos pontos fortes da festa de angariação de fundos para os Bombeiros Voluntários de Cascais. Será ao jantar de amanhã, domingo, pelas 20 horas, no Club de Golf do Estoril.

Depois da sardinhada haverá fados e variedades com a participação, entre outros, de Nicolau Breyner, Vítor Espadinha, Carlos Guedes de Amorim, Teresa Tarouca, Maria Armanda, Carlos Alberto Vidal e Carlos Bastos.

Registe-se que, à semelhança do que acontece um pouco por todo o país, há cinco corporações do concelho de Cascais que precisam de ajuda. Esse um dos motivos por que foi organizada a Semana do Bombeiro do Concelho de Cascais, em que a sardinhada se inclui.

Raquele Ribeiro na reunião da AR do CE

População portuguesa aumentou mais de um milhão

Mas ainda não chegamos a ser 10 milhões

Em onze anos, a população portuguesa aumentou em mais de um milhão. Em 1970 éramos cá menos de nove milhões de acordo com o censo que se fez esse ano. Segundo os Censos 81, a população aproxima-se dos 10 milhões. O aumento é da ordem dos 13,4%.

Estes números foram revelados ontem por Maria Raquel Ribeiro, representante do MAS na reunião da Comissão das Migrações do Conselho da Europa, em Lisboa. Na sua exposição, Raquel Ribeiro referiu-se à baixa demográfica em Portugal, lembrando a mobilização militar e principalmente a explosão emigratória para a Europa. Na década de 70, e principalmente depois do 25 de Abril de 1974, lembrou também a representante do MAS, deu-se o crescimento e o rejuvenescimento da população em consequência da descolonização, fundamentalmente.

Face a esta situação, Raquel Ribeiro afirmou que «reconhecer este acréscimo é ter de considerar os reflexos que introduz na sociedade portuguesa, quer do ponto de vista económico-financeiro, quer cultural e social, e considerar ainda a necessidade de criar infra-estruturas que permitam a integração e o desenvolvimento harmónico do país».

No dizer de Raquel Ribeiro, reconhecer as alterações demográficas introduzidas na sociedade portuguesa por força da descolonização, passa por fazer a análise, ainda que sumária dos programas de acção que permitiram que se passasse de uma fase de apoio de emergência a formas de integração económico-social. A mesma especialista informou o auditfoio de que foram estabelecidos na altura, quatro programas, nomeadamente nos campos do crédito, da habitação, do alojamento e da acçaõ social.

Números respeitantes ao crédito; ele permitiu um investimento de que resultaram mais 55 459 postos de trabalho em projectos que se distribuem, praticamente por todos os concelhos do continente e ilhas dos Açores e Madeira, abrangendo quase todos os sectores da actividade económica, com especial incidência nas indústrias transformadoras (44%), na agricultura, silvicultura e pescas (31%), comércio, (8%) e construção civil (5%).

Este programa – segundo a representante do MAS – estimulou e aproveitou a capacidade empresarial dos desalojados, colocando ao seu serviço o capital próprio necessário à formação de pequenas e médias empresas que contribuíram para a reanimação de determinadas actividades económicas, muitas das quais, pela primeira vez em determinadas regiões.

Quanto à situação actual, disse Raquel Ribeiro que o Governo, depois dos programas, tem vindo a extinguir progressivamente as medidas de excepção a favor dos desalojados das ex-colónias, à medida em que as suas capacidades pessoais e as estruturas organizativas e institucionais do país vão permitindo a sua integração normal ou a atribuição de apoio social, como aos demais residentes credenciados.

Boato de golpe de Estado alarmou espanhóis

O semanário espanhol «Câmbio 16» afirmava ontem que um rebate falso de golpe de Estado em Espanha, vindo de Lisboa, em 24 de Agosto último, pôs o conjunto dos serviços de segurança espanhóis em pé-de-guerra durante 48 horas.

O aviso constante duma mensagem em cifra recebida no quartel-general da «CESID», Central de Informação do Ministério da Defesa Espanhol, afirma o semanário, dizia que «os serviços de informação do presidente português, o general Ramalho Eanes, têm a suspeita fundamentada de que se vai produzir em Madrid um golpe de Estado em 27 de Agosto».

Foi quanto bastou para que os ministros da Defesa e do Interior e até o chefe do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo, na Grécia nesse momento, fossem avisados imediatamente – acrescenta o «Câmbio 16».

Os serviços de segurança mobilizaram então todos os seus agentes, numa autêntica corrida contra-relógio, que veio a ser sustida na tarde de 26 de Agosto. Nada de anormal, segundo as investigações feitas, estava a preparar-se em Madrid, conclui o semanário.

O porta-voz do Presidente da República ouvido esta manha pelo «DL» confirmou o envio da informação para Madrid, mas negou que houvesse na Presidência da República qualquer serviço de informações.

Joaquim Letria disse ao «DL» que «chega ao Presidente certa informação privilegiada». Entre esta informação e no período referido pelo «Câmbio 16» teve-se conhecimento na Presidência de rumores sobre a possível preparação de um golpe de estado em Madrid, que não foram confirmados por não existir nenhum serviço de informações na Presidência da República. Esses rumores foram «comunicados às autoridades do regime democrático espanhol».

8º CRUZEIRO ÀS ILHAS MADEIRA E CANÁRIAS

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

26/Set. a 4/Out./81
(LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 28.900$

FUNCHAL-TENERIFE-LAS PALMAS-LANZAROTE
Vantajosas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundado em 1840
LISBOA-Av. Liberdade, 160-Tel. 371341
LISBOA-Av. de Roma, 66-B-Tel. 805096
PORTO-Av. Aliados, 207-Tel. 317921
COIMBRA-Rua da Sota, 2-Tel. 27011/2
FARO-Av. República, 124-Tel. 25035/6
FUNCHAL-Rua Gorgulho, 1-Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO